



CEFET-MG
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
Unidade Varginha
Departamento de Formação Geral

CURSO PRÓ-TÉCNICO
2o Edição

HISTÓRIA

Hercules Alfredo Batista Alves

Varginha – Minas Gerais - 2017

Considerações iniciais:

Caro estudante;

É um prazer ter você aqui no CEFET- Unidade Varginha. Esse curso tem como objetivo ajudar na sua preparação para que você possa ingressar efetivamente na escola.

Essa apostila não tem pretensão acadêmica, muitos menos em abarcar todos os conteúdos que serão cobrados na prova de História. O texto foi feito didaticamente e com objetivo de nortear seus estudos. Há dezenas de questões para resolução.

A reprodução, distribuição e doação pode e deve ser feita. Pedimos apenas que os créditos sejam dados para a instituição e para o autor.

No mais bons estudos e boa sorte!

Abraços;

Prof. Dr. Hercules Alfredo Batista Alves

contato: hercules3103@gmail.com



Sumário

Fim da Monarquia e a proclamação da República no Brasil	5
Processo das questões escravistas (1850 –1888):	5
Guerra do Paraguai (1865-1870)	7
Atividades:	9
A República Velha: Política, Movimentos Sociais e o Coronelismo (1889-1930)	12
Café: Muda o panorama do Brasil	12
Coronelismo	14
Movimentos Sociais na República Velha	15
Revolta da Vacina (1904)	15
Revoltas Militares e origem do tenentismo:	16
Revolta da Chibata (1910)	16
Tenentismo:	17
O movimento operário no Brasil durante a República Velha:	18
Movimentos Messiânicos	19
Semana de Arte Moderna	19
Atividades:	20
Era Vargas (1930- 1945)	28
Governo Provisório (1930- 1934).....	29
Revolução Constitucionalista de 1932.....	30
Governo Constitucional (1934- 1937).....	30
O Estado Novo (1937- 1945).....	33
Legado do Governo Vargas	42
Governo de Dutra (1945- 1950)	43
Constituição de 1946	45
A sucessão de Dutra e a volta de Vargas	46
Volta de Vargas ao poder (1951- 1954)	47
Carta-Testamento de Getúlio Vargas.....	49
O governo Juscelino Kubitschek (1955-1960)	51
A oposição encontra o seu nome para a sucessão	53
O governo Jânio Quadros (1961).....	53
Atividades:	57
Vamos revisar?	69
Gabarito:	83
Ditadura Militar	84
Castelo Branco (1964- 1967).....	84
Governo Costa e Silva (1967-1969)	87
Governo Médici (1969-1974).....	89
O governo de Ernesto Geisel (1974-1978)	90
O Governo de Figueiredo (1979- 1985)	92
Atividade:	94
Governo José Sarney (1985-1989)	99
Governo Collor de Mello (1990-1992).....	101
Governo Itamar Franco (1992- 1994).....	102
Era FHC (1994-2002).....	103
Governo Lula (2002- 2006).....	104



Vamos revisar? 106
Referências Bibliográficas:..... 122

Fim da Monarquia e a proclamação da República no Brasil

Para que possamos compreender o processo do fim da Monarquia no Brasil, é preciso perceber fatores anteriores à criação da República brasileira.

O processo de desgaste do governo de D. Pedro II é fruto de questões ligadas a própria monarquia e a fatores externos, ligados a política e economia em nível global.

Dentre esse processo de desgaste, podemos destacar três pontos básicos que são eles:

- A) Processo das questões escravistas (1850 –1888);
- B) Guerra do Paraguai (1865- 1870);
- C) Questão Religiosa.

Outros pontos auxiliaram no processo de fim da Monarquia, mais é importante perceber que os fatores acima citados possuem maior relevância nesse momento.

Processo das questões escravistas (1850 –1888):

Sabemos que durante todo o processo colonial brasileiro, a base da produção e trabalho foi realizada pelos amplamente por escravos. No início da nossa colonização foram utilizados nativos (conhecidos como índios), devido a fatores culturais e econômicos, foram abandonados em detrimento da escravidão negra no Brasil¹.

Escravo = Coisa/ objeto (não tem salário)
Trabalhador Livre = Consumidor (apesar do baixo salário iria consumir).

A vinda de negros para o Brasil teve início no final do séc. XVI e se propaga até 1845 quando é assinado o Bill Aberdeen, que dá aos ingleses o direito de vistoriar e prender os navios tumbeiros que vinham para o Brasil.

Em 1850, foi tomada no Brasil a primeira medida efetiva de combate à entrada de cativos (escravos) no Brasil. Esta foi a lei que ficou conhecida como **Lei Eusébio de Queirós (1850)**. O texto dessa lei era claro. A partir daquele momento, ficava proibida a entrada de novos cativos no Brasil.

¹ Não iremos entrar na questão da escravidão indígena.

O resultado dessa lei foi um choque nas elites agrárias brasileiras (lembre-se que nessa fase o café começa a ser o produto de maior valor no Brasil). As elites brasileiras (representada naquele momento pelos cafeicultores do RJ), vêem que o fim da entrada de cativos poderia arruinar os seus negócios. Outro fator foi o preço dos escravos que subiram deixando a situação muito complicada para esses senhores.

Apesar desse primeiro momento de dificuldade, a questão da mão-de-obra, foi em parte resolvida com a vinda de imigrantes europeus para gradativamente ocuparem o lugar dos escravos nas lavouras de café. A pressão inglesa para a abolição também foi crescente. Brasil. Lembramos que os ingleses eram os maiores produtores industriais do mundo. A escravidão dificultava o aumento do comércio entre ingleses e brasileiros. Os ingleses viam no Brasil um possível mercado, com aproximadamente três milhões de novos assalariados. O fim da escravidão tinha .

Continuando esse processo de abolição no Brasil, foi criada em 1871 a **Lei do Ventre Livre**. De acordo com essa nova lei, os escravos nascidos a partir daquele momento seriam homens livres. Um ponto importante a se observar nessa lei foi que ela podia ser interpretada da seguinte maneira:

O senhor poderia usar o trabalho do escravo até que eles completarem 21 anos para que esses pudessem indenizar o senhor do período que eles não pudessem trabalhar. Essa lei foi na verdade uma imoralidade. Com isso a escravidão poderia ter seu fim apenas no séc. XX.

Ainda no processo de abolição, foi também criada em 1885 a **Lei Sexagenária**, de acordo com essa lei todos os escravos nascidos com mais de 65 anos estariam livres. Essa lei, não teve efeitos práticos para os escravos. Devido às condições de vida e trabalho, o escravo que chegasse a essa idade não teria como trabalhar para se sustentar.

A questão da abolição no Brasil teve momentos de pouca lucidez. Não havia projeto para integrar essa massa de população que surgia no país. Esses ex-escravos foram jogados a marginalidade, pois no geral eram analfabetos e ainda sofriam preconceito racial. A saída por eles encontrada por eles foi continuar nas fazendas ou viver nas periferias das cidades nascentes.

O fim da escravidão era um fato consumado no Brasil. Havia os clubes abolicionistas que lutavam pela liberdade dos cativos. Todos sabiam que o fim da

escravidão estava próximo. A questão agora passou a ser a seguinte: os senhores de escravos seriam ou não indenizados pelo Estado brasileiro? Nesse período os escravos eram muito valiosos, na maioria os senhores aceitavam o fim da escravidão, porém queriam indenização por cada cativo libertado. Em 1889 foi promulgada a **Lei Áurea**, esta lei libertou os escravos, porém, não lhes deu nenhum tipo de apoio. Esses homens foram jogados na marginalidade e na miséria.

Para os fazendeiros, esse fato foi considerado uma traição por parte do imperador. Na realidade no final do séc. XIX os fazendeiros queriam o fim da escravidão, porém entendiam que era obrigação do Estado **indenizar** (pagar) aos senhores por cada cativo libertado.

Uma escrava nasce em 1870, um ano antes da lei. Tem um filho com 25 anos em 1895, este iria completar 21 apenas em 1916!!! Essa foi uma lei que ficou apenas no papel.

D. Pedro II não indeniza ninguém, os fazendeiros assim deixam de apoiar a monarquia e tornam-se “Republicanos de última hora”. A libertação dos escravos sem indenização por parte do Estado auxilia ainda mais no enfraquecimento da monarquia no Brasil.

Guerra do Paraguai (1865-1870)

Outro fator que colaborou no fim da monarquia foram os problemas com os militares. Esse grupo a partir de 1865 teve papel essencial em todo o panorama político do Brasil durante todo o séc. XX (o que estudaremos em breve).

O Paraguai torna-se um país independente em 1811, sob a direção de Francia (El Supremo), ele cria no país uma profunda organização do ponto de vista produtivo e com profunda **intervenção estatal na economia**. O Paraguai é um país fechado ao comércio internacional. El Supremo morre em 1840, deixando no seu lugar Carlos Lopez. Aproveitando dessa estrutura ele desenvolveu no Paraguai um processo inicial de industrialização, trazendo técnicos estrangeiros e mandando estudantes para a Europa na busca de desenvolvimento industrial no Paraguai. Em 1863 morre e deixa no poder seu

filho Francisco Solano Lopez. O seu governo é marcado por profunda pressão para que se altera o sistema econômico e do Estado paraguaio.

Lembramos que os ingleses estavam interessados em dominar toda a América Latina, com isso era impensável ter um país autônomo na região. Solano Lopez não aceitava mudar o comércio e a estrutura do país. Essa sua postura prejudicava os interesses ingleses e era um péssimo exemplo aos outros países da América do Sul. Era necessário acabar com esse governo e com esse país se preciso fosse.

Gradativamente criaram-se argumentos e inverdades sobre o governo de Solano Lopez. Surgiu o boato de que ele queria invadir parte do Brasil, Argentina e Uruguai para chegar ao mar² e difundir assim o seu comércio internacional. Garantir a posse do território do Mato Grosso também era fundamental. Para chegar até essa província era necessário passar pelo Paraguai. O estopim do conflito foi quando um navio brasileiro foi detido em águas paraguaias. Esse fato foi encarado como provocação por parte dos brasileiros. Ocorreu então a chamada Tríplice Aliança entre Brasil, Argentina e Uruguai. Esses três países unidos invadem e destroem o Paraguai. Esse conflito durou cinco anos e matou dois terços de toda a população paraguaia. Um ponto muito importante é perceber que apenas os ingleses tiveram vantagens no conflito. Acabaram com o único regime que não aceitava a sua dominação, financiaram todo o conflito, assim Brasil, Argentina e Uruguai ficaram ainda mais endividados.

No Brasil, a situação era diferenciada, os militares foram lutar pela soberania nacional. Ao voltarem do conflito reivindicam direitos e melhores condições de trabalho e salário digno. O império não valorizava a atividade militar³. Após o conflito isso muda e os militares exigem por parte de Pedro II uma maior participação política no Brasil. A cada dia esse grupo ganha mais espaço dentro do país, lembramos que eles possuem o **poder de coerção**, ou seja, possuem as armas. Gradativamente esses militares vão se somar a outros grupos sociais como os cafeicultores e promulgarem a república no Brasil.

Nesse período, a Igreja era ligada ao Estado, o que era chamado do regime do **Padroado**. Pedro II era o chefe da igreja no Brasil. A igreja proibiu que maçons frequentassem a igreja e que clérigos fizessem parte dessa organização. Pedro II era

² Lembramos que o Paraguai é um país mediterrâneo, quer dizer que não tem saída para o mar.

³ Podemos dizer que a base do exército era composta por homens pobres e marginalizados. Depois do conflito no Paraguai esse seguinte queria valorização e respeito do governo imperial.

maçom. Isso causou grande embaraço entre a Igreja e o imperador. Alguns bispos foram procuram Pedro II para explicar como essa questão se processaria. O imperador não os ouviu e mandou os prender. Logo depois revogou as prisões. Esse fato desgastou ainda mais a imagem de Pedro II frente a sociedade. A Igreja também faz oposição ao Monarca na chamada **Questão Religiosa**.

A soma desses fatos sela a sua sorte. Ele não tem apoio de nenhum grupo expressivo dentro do Brasil, desgastado e decadente é convidado a deixar o país. Quem articula o golpe são os militares apoiados pelos cafeicultores e membros da igreja. Em 15 de novembro de 1889 é decretada a República e Pedro II deixa pouco tempo depois o Brasil.

Atividades:

1. (Unirio 1999)



(Bandeira do Brasil imperial, século XIX, Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, apud: ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA NO BRASIL 2. São Paulo, Cia. das Letras, 1997.)

A bandeira imperial, mostrada anteriormente, bem representa a arquitetura política que se constrói em torno da Coroa e que se consolida no Segundo Reinado. Os ramos de café e tabaco, circundando a Coroa, querem representar as bases de sustentação da mesma, ao passo que ela - Coroa - representa a articulação daqueles interesses que a sustentam. Podemos afirmar que, a partir da Maioridade, a sustentação da Coroa e o seu poder de articulação e representação de interesses foram garantidos por um(a):

- a) pacto anticentralismo que, inspirado no modelo parlamentar inglês, reforçava o poder dos presidentes de províncias e das assembleias provinciais.
- b) pacto entre liberais e conservadores que, ao limitar o poder da Coroa, abria espaços para uma livre atuação das elites no nível local.
- c) pacto das elites em torno da manutenção dos interesses escravistas que a Coroa deveria garantir.
- d) articulação dos conservadores com a Coroa, que previa uma completa exclusão dos liberais do cenário político.
- e) reforma constitucional que, ao limitar o Poder Moderador, garantia os espaços de atuação de liberais e conservadores.

2. (Espm 2015) “Durante todo o reinado de D. Pedro II, foi necessário administrar conflitos com a Inglaterra, a maior potência econômica da época e acostumada, desde a época colonial, a gozar de privilégios nas relações comerciais com o Brasil. Os atritos começaram logo em 1842, dois anos após a coroação, quando expirou o Tratado de Comércio de 1827. O governo de D. Pedro II decidiu não dar continuidade a essa política e o acordo de 1842 não foi renovado.”

(Sonia Guarita do Amaral. O Brasil como Império)

Ao não renovar o Tratado de Comércio de 1827, o governo de D. Pedro II adotou em 1844:

- a) a tarifa Alves Branco, uma medida protecionista;
- b) a decisão de romper relações diplomáticas com a Inglaterra;
- c) a decisão de conceder vantagens comerciais para a França;
- d) a decisão de substituir a Inglaterra pelos EUA na condição de principal parceiro comercial do Brasil;
- e) a tarifa Silva Ferraz que extinguiu a cobrança de tributos sobre produtos importados.

3. (Cefet MG 2015) “O ano de 1850 foi um marco divisor de águas, devido à promulgação da lei Eusébio de Queiroz. Embora, após a extinção oficial do tráfico, tenham sido registrados alguns desembarques clandestinos de africanos, estes foram em pequeno número e, dez anos após a promulgação da referida lei, o Brasil havia definitivamente deixado de ser um país importador de escravos.” DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Ed. Planeta do Brasil, 2010. p. 183. (Adaptado)

A lei de 1850 representou um marco importante no processo de abolição da escravidão no país. Essa medida teve como impacto o(a)

- a) declínio da produção cafeeira.
- b) crescimento do número de alforrias.
- c) distribuição de terras para os libertos.
- d) intensificação do tráfico interprovincial.
- e) adoção de uma política de reprodução de cativos.

4. (Pucrj 2014) A abolição do tráfico de escravos a partir de 1850, com a Lei Eusébio de Queirós, provocou significativas mudanças na vida brasileira. Dentre elas, é CORRETO afirmar que:

- a) houve um deslocamento imediato de mão de obra escrava das áreas decadentes para a região cafeeira do Vale do Paraíba, o que provocou um agravamento das questões platinas em decorrência do incentivo daqueles países vizinhos à produção para exportação.
- b) os países da região platina montaram um tráfico clandestino de escravos de maneira a tornar os seus produtos mais competitivos no comércio internacional, desbancando, desta forma, a produção das Antilhas inglesas.
- c) os capitais liberados do tráfico de escravos foram aplicados em atividades de modernização econômica do país e que a inevitável extinção futura da escravidão suscitou debates sobre a questão da substituição da mão de obra e os primeiros ensaios de imigração estrangeira para o Brasil.

- d) a abolição do tráfico de escravos para o Brasil levou a Inglaterra a decretar o Bill Aberdeen, lei que conseguiu estancar em definitivo o comércio de cativos no Oceano Atlântico incrementando a produção industrial na região.
- e) a proibição do tráfico de escravos incentivou a substituição do regime de produção em larga escala para exportação na lavoura brasileira pelo cultivo em pequenas propriedades com mão de obra livre, o que levou ao surgimento de um mercado interno expressivo.

5. (Ueg 2012)



VASQUES, Edgar. *A lei do cão: e mais alguma coisa*. Porto Alegre. L&PM, 1988. p. 38.

A tira corrobora uma posição da historiografia brasileira que sustenta o raciocínio de que a Abolição dos escravos, em 1888, foi uma medida

- a) expressiva social e juridicamente, já que não preconizou nenhuma indenização pecuniária aos influentes proprietários de escravos.
- b) ineficaz politicamente, visto que não conseguiu aumentar a popularidade do Imperador e evitar o advento da República.
- c) irrelevante do ponto de vista econômico, uma vez que os imigrantes europeus constituíam a mão de obra mais importante nas lavouras.
- d) paliativa, do ponto de vista social, já que a Lei de Terras de 1850 não permitia a emancipação econômica dos negros libertos.

Gabarito

Resposta da questão 1:

[D]

Resposta da questão 2:

[A]

Resposta da questão 3:

[D]

Resposta da questão 4:

[B]

Resposta da questão 5:

[D]

A República Velha: Política, Movimentos Sociais e o Coronelismo (1889-1930)

Como vimos, a monarquia no Brasil foi deixada de lado e foi derrubada. Agora no Brasil consolidar-se uma nova estrutura política (que pudesse convergir com a economia), essa organização será feita pelos militares.

Lembramos que o primeiro Presidente do Brasil foi o Marechal Deodoro da Fonseca, o seu governo foi **provisório**, as medidas adotadas por ele não tiveram profundas influências na estrutura do Brasil. Podemos destacar como suas medidas principais:

- A) Ordena o exílio⁴ da família real;
- B) Naturalizou estrangeiros;
- C) Acabou com o Padroado⁵;
- D) Convocou de eleições para uma Assembleia Constituinte.

Deodoro era um homem de temperamento forte, teve dificuldades de governar. Após a promulgação da Constituição de 1891, a sua situação fica insustentável. Ele deixa o governo. Quem assume o poder é o seu vice-presidente Floriano Peixoto (1891- 1894).

Floriano, diferentemente de Deodoro, consegue apoio do exército, porém seu governo é marcado por várias crises políticas, econômicas e sociais. Ele resiste a todas essas crises agindo com rigor, por isso o apelido de Marechal de Ferro. Esse período entrou para a História com o período da Espada, devido a forma autoritária que os dois presidentes se comportaram.

Café: Muda o panorama do Brasil

Desde os meados do séc. XIX, o café começou a ser o produto mais importante da economia brasileira. Com a decadência da escravidão, vinda de imigrantes e o enriquecimento de um novo grupo social todo o panorama do séc. XX no Brasil será alterado. Grandes fortunas surgiram no Brasil. Os cafeicultores eram no geral paulistas e

⁴ Ato de mandar embora, banir ou degradar.

⁵ Certidão de nascimento e de casamento. Com essa medida ela tira da Igreja essas atribuições, fortalecendo assim o Estado.

ainda contavam com o outro grupo que também possuía força econômica estes eram os mineiros que produziam leite.

Devido à produção de café (São Paulo) e de leite (Minas Gerais), foi criado o que ficou conhecido como: República do café- com leite. Esse sistema foi criado e funcionava da seguinte maneira: em um mandato governava um presidente apoiado por São Paulo e na próxima gestão era a vez de Minas Gerais indicar o presidente. Assim, surgem as grandes oligarquias⁶ da política nacional que dominaram a cena política até 1930.

A questão é que esses estados tinham a maioria dos recursos do país, caso os outros estados não se aliassem a essa prática, ficaram a margem dos recursos vindos do governo federal. Isso gerou o que conhecemos como **Política dos Governadores**. Na verdade, Minas Gerais e São Paulo, usavam dos recursos do governo, para favorecer os seus representantes que eram os grandes fazendeiros. Com o passar do tempo esse sistema foi se desgastando e o Brasil a cada momento ficava mais endividado, pobre e dependente do mercado externo.

O auge desse sistema foi o **Convênio de Taubaté** (1906); nesse congresso ficou estabelecido que o governo federal teria de comprar todo o café excedente no mercado . Assim esse café era comprado e estocado pelo governo. A lógica era simples: quando o preço no mercado internacional subisse o governo iria vender todo esse estoque. O problema é que sempre a produção aumentava, o preço caía e o governo federal tinha de comprar esse café excedente. A economia do país estava falido, para sustentar o luxo desses barões, assim sempre o governo recorria a empréstimos no exterior debilitando ainda mais a economia do Brasil.

Para que possamos compreender esse processo é necessário percebermos como os diferentes grupos sociais se organizaram e realizaram os seus projetos. Podemos destacar:

- A) O Coronelismo;
- B) Os Movimentos Sociais.

Cada qual desses movimentos teve forte influência e marco profundamente a Histórica Republicana do Brasil.

⁶ Governo de poucos, governo pertencente a um partido, governo pertencente a um pequeno grupo, governo pertencente a uma classe social.

Coronelismo

O coronelismo foi um fenômeno que aconteceu durante toda a República Velha entre 1889 a 1930, esse fator vai refletir diretamente na política brasileira. Os motivos dessas práticas estavam relacionadas devido a questão do café. Assim, Minas Gerais e São Paulo eram quem comandavam toda a estrutura política do Brasil durante o início do século.

É importante perceber o papel do coronel na estrutura da sociedade brasileira. Todas as relações sociais estavam vinculadas a esse elemento. Ele era responsável pela criação de escolas, obras, empregos; e até mesmo pela Igreja estava subordinada aos seus interesses. Para isso usava do ESTADO, para realizar essas obras. Nesse sentido, podemos dizer, que ele utiliza do Estado em benefício próprio. Essa forma de organização vai refletir diretamente na política em âmbito nacional. O que ficou conhecido como **República-café-com-leite**.

Para compreendermos esse processo temos dois mecanismos básicos, são eles: **Clientelismo** e o **Mandonismo**. Esses fenômenos estão presentes ainda hoje na nossa cultura política e social. Podemos destacar as principais características:

No mandonismo a estrutura social era dirigida diretamente pelo coronel. Ele possui meios para que o indivíduo faça aquilo que ele deseja. Tem homens armados que o auxiliam (capangas), desafiar esse elemento leva as pessoas mais simples a correrem vários tipos de riscos.

Essa força se consolida nas eleições no chamado “voto de cabresto”. Nessa forma de eleição o indivíduo recebia a ordem do coronel em quem ele iria votar. Lembramos que nessa fase o voto não era secreto, com isso os senhores podiam comandar sempre as eleições. As eleições muitas vezes eram organizadas pelos próprios chefes locais. As cédulas de votação poderiam vir preenchidas, pessoas mortas votavam e muitas vezes existiam mais eleitores que habitantes nos municípios. Essa forma de eleições é que organizava toda a estrutura política do Brasil. Nesse sistema raramente haveria a derrota dos coronéis nas eleições. Mesmo que ocorresse algum revés, a **Comissão Verificadora**, poderia impugnar o resultado de qualquer pleito com argumentos sem sustentação. Esse panorama vai permanecer até 1930 quando a Revolução liderada por Getúlio Vargas transformou radicalmente toda a estrutura social, econômica, política e cultural do Brasil.

Movimentos Sociais na República Velha

Essa prática apesar de estrutural no país teve sua maior massificação nas cidades de menor porte. Nos grandes centros urbanos, o controle por parte do coronel encontrava obstáculos. A população não aceitou calada a opressão imposta pelas elites econômicas do país. Em diversas regiões, e por motivos diversos, ocorreram revoltas e diferentes formas de atuação dos grupos sociais que se organizam e buscaram melhorias na sua condição de vida. Podemos destacar nesses grupos basicamente: militares, operários, elementos miseráveis das cidades.

Revolta da Vacina (1904)

Essa revolta pode ter sido feita pela população que vivia em condições insalubres. A ideia de criar uma cidade limpa, saneada e higienizada⁷ gerou transtornos para a população. A cidade do Rio de Janeiro vivia sem qualquer tipo de saneamento básico, os esgoto era a céu aberto causando inúmeras doenças. Nessa fase, o presidente da República era Rodrigues Alves, a sua ideia era modernizar e sanear o Rio de Janeiro. Para essa missão foi designado o médico sanitário Oswaldo Cruz. Sua ideia era simples, ele queria destruir os barracos do centro da cidade e assim dar início as obras de saneamento. Seu projeto também estava ligado a questão de vacinar⁸ as pessoas.

As pessoas seriam desalojadas de suas casas e não teriam apoio do governo para reconstruir a sua vida. Outro fator foi que não foi esclarecido para a população eram os motivos das vacinas e para o que elas serviam. Casas foram invadidas, mulheres e crianças foram vacinadas a força e barracos foram derrubados.

Devido a essa situação a população se organizou e lutou contra os funcionários do governo em verdadeiras batalhas campais. Durante dias ocorreram confrontos entre a população as forças públicas. Ocorreu um real perigo de uma guerra civil no país. Para solucionar o problema, o governo teve de rever a questão da derrubada dos barracos e ainda

⁷ Lembramos que os conceitos de higiene surgem a partir do eugenia. Isso significou que seria necessário fazer melhorias em diversos setores da sociedade. Hábitos, construções e até mesmo na concepção de seres humanos de "melhor qualidade". Separar as classes sociais também era um conceito importante. As elites paulistas e cariocas chegaram a criar bairros com o intuito de ficarem distantes do restante da população.

⁸ É importante lembrar que nesse período não a vacinação não era algo difundido. As pessoas de maneira geral não sabiam a importância, muito menos o que era aquele processo.

tentar alterar a forma de como eram feitas às campanhas de vacinação. Esse movimento foi importante, pois mostrou claramente que a população urbana não iria aceitar passivamente as imposições do governo.

Revoltas Militares e origem do tenentismo:

Revolta da Chibata (1910)

Lembramos que após a Guerra do Paraguai, o exército ganhou força e prestígio no Brasil. Com a implementação da República, os militares, ganharam espaço e poder. Ainda assim algumas práticas punitivas eram aplicadas com excessivo rigor. Qualquer tipo de desvio de conduta era punido com castigos físicos, ou seja, chibatadas. Cansados desse tipo de humilhação e reivindicavam melhores condições salariais, alimentícias e nas condições de trabalho.

Para serem ouvidos e terem suas solicitações atendidas, alguns marinheiros tomaram dois navios de guerra e voltaram seus canhões para a cidade do Rio de Janeiro. Eles exigiam o fim desse tipo de tortura a que os salários (soldos) fossem aumentados. O governo é obrigado a rever suas práticas, assim os militares passaram a mostrar a sua força. O governo negociou com os revoltosos que se renderam. Contudo, não ocorreu a anistia⁹ dos revoltosos. Para mostrar força e gerar intimidação o governo prendeu os revoltosos. Outros foram executados com requintes de crueldade. Essa revolta na verdade passou a ser o embrião de uma luta maior dentro das Forças Armadas. Os jovens oficiais passaram a questionar diversos setores da sociedade. Mesmo com um fim trágico os castigos físicos impostos aos militares foram finalmente eliminados das Forças Armadas.

⁹ Perdão.

Tenentismo:

O tenentismo¹⁰ como ficou conhecido esse grupo foi um agente transformador da sociedade brasileira nesse período da República Velha. Eram contrários à forma de como se fazia política no Brasil. Entendiam que era necessário uma participação popular de forma democrática e plural. Não aceitavam mais que todos os recursos da economia brasileira, fossem exclusivamente para sustentar o luxo dos barões do café. Defendiam a ideia de eleições diretas, secretas e democráticas. Não aceitavam os desmandos dos coronéis que à décadas dominava e usavam o estado brasileiro em benefício próprio.

O primeiro grande movimento feito por esses jovens foi o que ficou conhecido com “os 18 do forte” (1922). Após uma tentativa de organizar um movimento para derrubar o governo, que não teve êxito, 18 jovens saíram pelo Rio de Janeiro para desafiar todas as federais. O saldo do confronto é que apenas dois sobreviveram. Outros movimentos também eclodiram no interior no país. No Rio Grande do Sul em São Paulo grupos de tenentes também organizaram motins. Apesar de não obterem vitórias expressivas, puderam organizar um novo formato de resistência no Brasil. Miguel Couto e Luis Carlos Prestes (que ficou conhecido como Cavaleiro da Esperança), foram os grandes líderes dessa nova forma de resistência.

Prestes sabia que não poderia lutar contra a imoralidade do governo do Presidente Arthur Bernardes de forma direta. Sua ideia era percorrer todo o país, à procura de homens que estariam dispostos a juntar-se a seu grupo, e combater as formas de organização da República Velha. Com esse intuito eles percorreram mais de 25000 Km buscando adeptos para a sua ideia.

Após três anos de caminhada, muitos combates vencidos contra as tropas do governo federal, perceberam que não era possível conseguir êxito significativo contra as tropas do governo. A coluna vai se dissipar¹¹ na Bolívia, sem ter perdido nenhuma batalha, porém, não alcançou o seu objetivo principal que foi acabar com o poder das oligarquias.

¹⁰ No geral os participantes desse movimento eram jovens de baixa patente no exército.

¹¹ Acabar, encerrar as suas atividades.

O movimento operário no Brasil durante a República Velha:

Com o avanço da abolição no país, surgimentos de novos países na Europa¹² novos povos e por conseguinte novas ideias chegam ao Brasil. Na Europa o movimento tinha traços de maior organização. Parte desses imigrantes que vieram da Europa tinham contato direto com as idéias **socialistas ou anarquistas** e que possuíam força entre os operários europeus.

Lembramos que socialismo era uma doutrina que pregava que todos os homens eram explorados pelos seus patrões. Assim, toda a propriedade privada era considerada um roubo devendo ser banida da sociedade. O anarquismo queria o fim do Estado e de todo tipo de instituição que alienação homem.

Esses operários queriam assim reivindicar seus direitos e sob influência do anarquismo passaram a se organizar. A principal forma de protesto era através das greves. Para combater esse tipo de movimento, o governo brasileiro vai criar leis para punir ou até mesmo banir os estrangeiros que chegassem ao Brasil com intuito de mobilizar os trabalhadores. Para isso foi criada a **Lei Adolfo Gordo** de 1904 e posteriormente a **Lei Celerada** de 1927. Ambas tinham o intuito de perseguir e punir imigrantes que tivessem envolvimento nas greves do período.

Devido as péssima condição de vida dos trabalhadores, e a expansão das idéias socialistas na Europa, criou-se no Brasil em 1922 o Partido Comunista Brasileiro o PCB. Este partido teve grande importância no processo da organização do movimento operário no Brasil.

¹² Na Europa novos países surgem, como exemplo podemos citar: Itália e Alemanha. No nosso caso mais específico é importante lembrar que os italianos vieram para o Brasil. Eles fixaram-se basicamente nas regiões cafeeiras.

O ponto de maior vigor desse movimento foi à questão da greve de 1917, onde em São Paulo ocorreu uma paralisação geral das fábricas de tecelagem. A partir daí as questões reivindicatórias dos operários passaram a serem vistas como “caso de polícia”.

Movimentos Messiânicos

Ocorreram ainda no Brasil (principalmente no Nordeste) movimentos messiânicos. Podemos citar como exemplo: Canudos. As péssimas condições de vida da população, miséria e opressão dos fazendeiros, fizeram que as pessoas buscassem outro tipo de vida. No sertão da Bahia, surgiu uma figura carismática chamada de Antônio Conselheiro. Ele dizia-se católico fervoroso. Sua proposta era criar um povoado onde imperasse a igualdade. Era contra o jogo, álcool, prostituição e contrário a República.

Seu povoado fixou-se às margens rio Vaza Barris, no sertão baiano, longe de qualquer influência do governo republicano. A sua ideia era ter autonomia. Porém, seu povoado atraiu pessoas de diversas regiões do nordeste. Os fazendeiros perdiam seus empregados para um local onde havia justiça social. Essa possibilidade de rompimento dos laços de dependência passou a ser vista como um problema para ordem local.

Canudos (como ficou conhecido) passou a ser visto como um lugar de desordem, cheio de fanáticos e uma ameaça para a República. Conselheiro recusava-se a aceitar o governo republicano, pagar impostos e respeitar as leis imposta pelo Estado. Entre 1896 e 1897 quatro expedições do exército foram organizadas para colocar fim ao povoado. Depois de muito combates e mortes o povoado foi vencido e toda a população foi massacrada.

Semana de Arte Moderna

Do ponto de vista cultural ocorreu em 1922 em São Paulo a Semana de Arte Moderna. Grandes nomes do período Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade buscavam fazer uma arte genuinamente brasileira. A ideia é criar uma identidade nacional através da arte.

Atividades:

1. (Fgvj 2016) A imagem a seguir é uma foto que retrata a marcha dos “18 do Forte”, ocorrida em 5 de julho de 1922, quando o Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, foi tomado durante um levante militar.



Dezessete militares e um civil percorrem Copacabana em julho de 1922.

Esse movimento está relacionado

- a) à indignação dos militares, em relação à política externa brasileira, considerada subserviente aos interesses norte-americanos.
- b) à reação contra a chamada Coluna Prestes, que percorria o interior do Brasil combatendo as forças do exército.
- c) à repressão ao Partido Comunista Brasileiro, que acabara de ser fundado por influência da Revolução Bolchevique.
- d) aos interesses das elites de São Paulo e Minas Gerais, que estimulavam o levante contra o centralismo do Rio de Janeiro.
- e) ao tenentismo, movimento nacionalista que propunha reformas na estrutura do poder político oligárquico do país.

2. (Uerj 2016)



Avenida Central, Rio de Janeiro, inaugurada em 1904.

produto.mercadolivre.com.br



Palácio Monroe, Rio de Janeiro, inaugurado em 1906.

pt.wikipedia.org

O cartão-postal é o melhor veículo de propaganda e reclame de que podem dispor os homens, as empresas, a indústria, o comércio e as nações.

Olavo Bilac. *A cartophilia*, 15/06/1904.

A frase de Olavo Bilac assinala a ampliação da produção de cartões-postais no início do século XX, que animou colecionadores e o trabalho de editores, fotógrafos e gravuristas.

As imagens dos cartões do Rio de Janeiro, capital brasileira naquele momento, associaram-se à propaganda das ações governamentais indicadas em

- a) modernização e progresso material de espaços públicos
- b) planejamento e racionalização do crescimento urbano
- c) valorização e preservação dos monumentos arquitetônicos
- d) remodelamento e expansão das vias de transportes coletivos

3. (Udesc 2015) A imagem fotográfica abaixo foi feita durante a Guerra do Contestado, movimento social ocorrido na fronteira do Paraná com Santa Catarina, entre 1912-1916. Trata-se de um registro de grupo de sertanejos que se renderam às forças oficiais brasileiras no ano de 1914. Os rebeldes estão sentados, enquanto representantes das forças políticas e militares da época aparecem de pé.



Fonte: Arquivo histórico do Exército (RS).

Analise as proposições a partir da análise da imagem e do conhecimento histórico sobre a Guerra do Contestado.

- I. A montagem do cenário demonstra que a imagem foi montada e fotografada pelos representantes das forças militares e políticas.
- II. A luta pela pelo direito à terra, contra a exploração dos políticos locais e contra a madeira internacional *Lumber and Colonization Company*, configura esse movimento como uma experiência nacional e internacional contra a exploração política e econômica, projetando-a, dessa forma, além dos limites da história regional catarinense.
- III. O movimento do Contestado contou com a participação de uma população miscigenada, incluindo afrodescendentes, populações de origem indígena, mulheres e imigrantes europeus, muitos deles assumindo o comando político, militar e religioso das “comunidades santas” ou dos “redutos”.
- IV. Trata-se de um conflito de cunho messiânico sem conotações políticas. Os fiéis desejavam apenas aguardar o retorno do Exército Encantado de São Sebastião e dos monges João e José Maria.

V. Trata-se de um conflito liderado por foragidos da polícia e por latifundiários que tinham como interesse principal derrubar os líderes políticos democraticamente eleitos, para ganhar a posse das terras da região e vendê-las para as grandes empresas de colonização.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- e) Todas afirmativas são verdadeiras.

4. (Mackenzie 2014)



Revolta da Vacina, no centro Oswaldo Cruz, 1904

Revista O Malho

A caricatura satiriza a Revolta da Vacina, ocorrida durante o governo de Rodrigues Alves (1902-1906). Ela evidencia que

- a) a política saneadora do então presidente visava, principalmente, atender aos apelos das camadas populares, que reivindicavam melhorias das condições de higiene da cidade.
- b) o programa de reurbanização e saneamento da cidade do Rio de Janeiro pretendia estimular a imigração e a entrada de capitais estrangeiros, modernizando a capital e dando fim às epidemias.
- c) a execução do programa do presidente era voltada para o bem-estar da massa popular, entretanto, por falta de informação e instigados pela propaganda socialista, o povo se revoltou em motins.
- d) o médico sanitário Oswaldo Cruz, antes de iniciar o processo de vacinação em massa da população, esclareceu os mesmos a respeito dos benefícios médicos, o que não impediu o levante.
- e) tal revolta ocorreu devido ao descontentamento popular frente ao governo, pois não foram disponibilizadas o número suficiente de vacinas para toda a população carente.

5. (Fuvest 2014)



Storni, *Careta*, 19/02/1927. Apud: Renato Lemos (org.), *Uma história do Brasil através da caricatura. 1840-2006*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2006, p. 35. Adaptado

A charge satiriza uma prática eleitoral presente no Brasil da chamada “Primeira República”. Tal prática revelava a

- ignorância, por parte dos eleitores, dos rumos políticos do país, tornando esses eleitores adeptos de ideologias políticas nazifascistas.
- ausência de autonomia dos eleitores e sua fidelidade forçada a alguns políticos, as quais limitavam o direito de escolha e demonstravam a fragilidade das instituições republicanas.
- restrição provocada pelo voto censitário, que limitava o direito de participação política àqueles que possuíam um certo número de animais.
- facilidade de acesso à informação e propaganda política, permitindo, aos eleitores, a rápida identificação dos candidatos que defendiam a soberania nacional frente às ameaças estrangeiras.
- ampliação do direito de voto trazida pela República, que passou a incluir os analfabetos e facilitou sua manipulação por políticos inescrupulosos.

6. (Fgv 2009) Leia os trechos a seguir.

A – “Nunca me anuviou o espírito o fantasma da restauração monárquica. A atitude dos adeptos do regime decaído (...) deixou-me desde a primeira hora a convicção de que a República não tinha adversários, que devessem ser temidos. Consolidar as novas instituições não era, portanto, atacar e destruir inimigos, (...), mas completar a organização de aparelhos democráticos e normalizar as suas funções.”

(CAMPOS SALES, Manuel Ferraz de. *Da Propaganda à Presidência*. Brasília: Ed. da UNB, p.69)

B – “(...) a institucionalização da República não poderia comportar a existência de um parlamento com substância liberal, formado a partir de escolhas individuais dos cidadãos e segmentado segundo clivagens político-partidárias. (...) A estabilidade deve derivar de um arranjo entre o governo nacional e os chefes estaduais, tentando definir o que deveria ser chamado de parte não constitucional do pacto político.”

(LESSA, Renato. *A Invenção Republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República Brasileira*. Rio de Janeiro: IUPERJ; São Paulo: Vértice, 1988, p. 100)

De acordo com a leitura dos textos, podemos concluir que:

- a) Campos Sales temia a restauração monárquica e, tentando evitá-la, concebeu a política dos governadores, mecanismo explicado pelo texto B, de Renato Lessa.
- b) Os dois textos abordam a necessidade de se institucionalizar o regime republicano no Brasil, mas elaboram diagnósticos diferentes: enquanto Campos Sales afirma que não havia risco de restauração monárquica no Brasil, para Renato Lessa, o risco da restauração era real.
- c) Para Renato Lessa, a estabilidade da República dependia de um acordo entre o governo federal e os chefes estaduais, o que foi articulado por Campos Sales, que, em seu texto, defende a necessidade de se consolidar a obra republicana, não por medo de ameaças monárquicas, mas por necessidade do próprio regime.
- d) O texto A afirma que, apesar da não existência de uma ameaça de restauração monárquica iminente, a República deveria se proteger dessa eventual ameaça, estabelecendo medidas restritivas no campo político, tema discutido pelo texto B.
- e) O texto B defende a ideia de que a consolidação do novo regime republicano seria feita pela adoção de fórmulas democráticas e liberais. No texto A, Campos Sales anuncia as medidas necessárias para instituir o Estado liberal e democrático no país.

7. (Mackenzie 2013) A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco cultural e a expressão da busca de um novo Brasil que conseguisse superar suas características arcaicas, refletindo mudanças em todas as áreas de nosso país. Em 1928, Oswald de Andrade publicou o Manifesto Antropofágico, que procurou “traduzir” o espírito da cultura nacional. A respeito do contexto histórico e cultural da época, é correto afirmar que

- a) Como proposta de mudança para a Arte do século XX, ao se aceitarem as influências estrangeiras, sem se menosprezar a identidade nacional, e sim reforçando-a, retoma-se a proposta da antropofagia como “ferramenta” na elaboração da verdadeira cultura nacional.
- b) Todas as novas correntes artísticas advindas da Europa, no início do século XX, são fundamentais para a elaboração de uma cultura verdadeiramente nacional, pois estavam engajadas na preocupação de favorecer as classes trabalhadoras dentro da nova sociedade moderna mundial.
- c) O Modernismo brasileiro surgiu com a intenção de promover uma atualização da arte brasileira, capaz de ajudar na consolidação da identidade nacional de tal forma que tiveram de se desligar da influência cultural externa para a dedicação única da arte, considerada nacional e genuína.
- d) Reflete um novo posicionamento em relação à Arte no Brasil, reproduzindo as ideias que, no plano político, eram defendidas pelo movimento Verde-Amarelismo de Plínio Salgado que defendia a presença de estrangeirismos em nossa cultura.
- e) Mostra o rompimento de vários artistas nacionais, como Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti, com as influências externas, principalmente com o movimento futurista italiano, profundamente aliado aos ideais fascistas e autoritários.

8. (Unesp 2012) Tarsila do Amaral é uma das artistas que melhor traduziu o “espírito de brasilidade”, como se pode observar no quadro *Abaporu*.



Partindo de seus conhecimentos sobre a década de 1920, analise as afirmações.

- I. O quadro *Abaporu*, de 1928, inspirou o Manifesto Antropofágico, e os quadros de Tarsila serviram para divulgar o modernismo brasileiro.
- II. As formas ousadas e cores de tons fortes e vibrantes usadas nos quadros de Tarsila traduziram o espírito de brasilidade.
- III. Em 1929, a cafeicultura no Brasil, sobretudo a paulista, sofreu um forte abalo com a quebra da bolsa de Nova Iorque.
- IV. A cultura cafeeira paulista, buscando as manchas de terras roxas, possibilitou a conservação do solo e a preservação das florestas, minimizando as ações antrópicas.

Estão corretas as afirmações

- a) II e III, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

9. (Unicamp 2016) “O Rio civiliza-se!” eis a exclamação que irrompe de todos os peitos cariocas. Temos a Avenida Central, a Avenida Beira Mar (os nossos Campos Elíseos), estátuas em toda a parte, cafês e confeitarias (...), um assassinato por dia, um escândalo por semana, cartomantes, médiuns, automóveis, autobus, autores dramáticos, *grandmonde*, *demi-monde*, enfim todos os apetrechos das grandes capitais. (“O Chat Noir”, em *Fon-Fon!* N° 41, 1907. Extraído de www.objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon1907.)

A partir do excerto, que se refere ao período da *Belle Époque* no Brasil, no início do século XX, é correto afirmar que:

- a) O Rio de Janeiro procurava apagar aspectos da época do Império e impulsionar a cultura francesa, renegada por D. Pedro II.
- b) A cidade expressava as contradições de um processo de transformações urbanas, sociais e políticas nas primeiras décadas da República.
- c) Os costumes franceses eram elementos incorporados pela sociedade carioca como sinônimo da modernização republicana obtida pelo tenentismo.
- d) A modernização representou um processo de exclusão social e cultural, patrocinado pelo governo francês, que financiava obras públicas e impunha os produtos franceses à população brasileira.



10. (Espcex (Aman) 2014) No dia 5 de julho de 1922, três dias depois de ter sido decretada a prisão de Hermes da Fonseca, 302 jovens militares do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, se sublevaram. Para reprimi-los, o governo enviou para lá cerca de 3 mil soldados, que cercaram a fortaleza. Numericamente inferiorizados, a grande maioria dos amotinados se rendeu, mas poucos militares, mesmo sem condições de enfrentar as tropas legalistas, saíram pelas ruas de Copacabana de armas em punho. No meio do caminho, alguns rebeldes debandaram [...]. Nos tiroteios que se seguiram, apenas dois rebeldes sobreviveram.”

(AZEVEDO & SERIACOPI, 2007).

O texto acima, descreve o(a)

- a) Intentona Comunista”, movimento desencadeado a partir de alguns quartéis do Rio de Janeiro, Recife e Natal, e que seguindo o exemplo do que ocorria na Rússia, objetivava a implantação do comunismo no Brasil.
- b) revolta dos “302 do Forte”, tentativa de golpe de Estado que tinha como intuito colocar o Marechal Hermes da Fonseca na presidência do País.
- c) “Intentona Integralista”, tentativa de tomada de poder por forças de extrema direita, com o objetivo de introduzir um governo centralizado com fortalecimento do Poder Executivo.
- d) episódio que ficou conhecido como os “18 do Forte”, e que marca o início do movimento conhecido como Tenentismo.
- e) “Revolta da Armada”, iniciada no Rio de Janeiro e disseminada por todo o sul do Brasil, unindo forças com os integrantes da Revolta Federalista.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

Resposta da questão 2:

[A]

Resposta da questão 3:

[B]

Resposta da questão 4:

[B]

Resposta da questão 5:

[B]

Resposta da questão 6:

[C]

Resposta da questão 7:

[A]

Resposta da questão 8:

[B]

Resposta da questão 9:

[D]

Resposta da questão 10:

[D]

Crise e decadência do modelo agroexportador e a crise de 1929.

Como vimos anteriormente, o Brasil vivia praticamente da venda do café para o mercado internacional. Lembramos ainda que o sistema político foi consagrado como Política café- com- leite. Havia nesse sistema político um rodízio no poder, que era dividido entre Minas Gerais e São Paulo. Todos os recursos do país eram investidos diretamente nesse setor, assim todas as áreas sociais e demais estados ficavam a margem. Com o tempo esse questão se agrava. Setores das oligarquias estaduais passaram a questionar a direção política e econômica do país.

Um outro fator preponderante foi à crise ocorrida nos E.U.A., esta crise ocorreu em 1929. A sua principal características é uma fase de superprodução e pouco consumo. Isso reflete diretamente no Brasil. As exportações do café que há tempos encontravam dificuldades , tem uma queda ainda maior. Podemos dizer que não havia mais compradores para o café brasileiro no exterior e muito menos que financie a compra do café que não fosse vendido pelo governo brasileiro. Como isso se instaura no Brasil uma crise sem precedentes. Milhões de sacas de café não tem compradores e ocorre uma verdadeira paralisia na economia do país.

O Estado brasileiro estava praticamente falido. Dentro do organograma da política café- com- leite era a vez de Minas Gerais indicar o candidato, porém não havia consenso. As duas oligarquias rompem e há na verdade uma verdadeira disputa eleitoral. De um lado São Paulo (e restante do país) apoiando Júlio Prestes de outro Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba apoiando Getúlio Vargas.

Essa eleição foi extremamente tumultuada e o resultado não será respeitado. A única saída encontrada será a aplicação de uma forma radical de se retirar os coronéis do poder com a revolução de 1930.

Era Vargas (1930- 1945)

Para entendermos os motivos que levaram a transformação de toda a estrutura social ocorrida no Brasil, com a Revolução de 1930, é importante nos remetermos a uma questão que afetou o comércio mundial definitivamente. Esse fato entrou para a História como crise de 1929. Essa crise iniciou-se nos E.U.A.

Durante para que possamos entende-la é necessário observarmos que no pós 1ª Guerra Mundial, os E.U.A tiveram um espetacular processo de crescimento econômico. Isso ocorre devido à reconstrução da Europa, porém gradativamente esta se recupera e a economia dos norte americana entre em crise.

O ponto central dessa crise foi a questão da **superprodução**, quer dizer que começaram a existir produtos no mercado americano, porém não havia compradores. Devido a essa queda no consumo passam a existir enormes estoques que paralisam a produção. Com essa paralisação da produção, as empresas começam a demitir. Esses novos desempregados deixam de comprar, com isso os estoques aumentam e novas demissões são feitas. Ocorre então um ciclo vicioso na economia dos E.U.A, a esse fato chamamos de **RECESSÃO**.

Com isso os E.U.A deixam de comprar o café do Brasil. Os estoques brasileiros a cada dia aumentam, o governo não tinha como comprar o café, pois não há nessa fase capitais que possam ser emprestados para a aquisição do mesmo. Nesse cenário o acordo tácito entre Minas Gerais e São Paulo acaba. Os paulistas desesperados não aceitam a indicação do candidato de Minas Gerais (Antônio Carlos de Andrada) para a sucessão presidencial de Washington Luís. São Paulo indica Júlio Prestes para a disputa. Agora no Brasil ocorre um processo de eleições nas quais tudo será válido. As oligarquias passam a disputar o poder e ocorre uma transformação substancial no Brasil.

A eleição se processa da seguinte maneira: de um lado Minas Gerais se une a Paraíba e ao Rio Grande do Sul apoiando Getúlio Vargas. Do outro a velha oligarquia paulista indica Júlio Preste para a presidência. O pleito foi marcado por várias fraudes de ambos os lados. O resultado final foi o esperado: vitória da oligarquia paulista.

Um fato isolado vai mudar todo esse processo eleitoral. Na Paraíba ocorreu o assassinato do candidato derrotado a vice-presidência : João Pessoa. Este foi um fato que

não tinham qualquer relação com as eleições, porém, Vargas vai utilizar desse episódio para conclamar os tenentes, a população e os outros estados para colocar fim nas imoralidades de República Velha. E assim foi feito. Vargas organiza tropas oriundas basicamente do Rio Grande do Sul, criando assim o que ficou chamado de **Revolução de 1930**. Como primeiro ato revolucionário, o presidente Washington Luís é deposto. Vargas assume o governo que ficou chamado de **Governo Provisório (1930- 1934)**.

Para que possamos compreender melhor esse período do governo Vargas que se estende até de 1930 a 1945, dividimos didaticamente essas fases em três momentos distintos:

- Governo Provisório: 1930- 1934;
- Governo Constitucional: 1934- 1937;
- Estado Novo ou Ditadura Vargasista: 1937- 1945.

Governo Provisório (1930- 1934)

O governo de Vargas nessa fase tinha a missão de ser apenas provisório, porém, isso não ocorre. Para consolidar-se no poder, Vargas nomeou interventores de sua confiança nos estados, teve assim controle das ações em nível estadual. A principal característica de todo o seu governo, pauta-se na questão da **CENTRALIZAÇÃO**, nas concepções de Vargas ele teria missão de alterar o panorama político e econômico do país. Para isso era necessário que ele conseguisse centralizar o poder e de alguma forma tivesse controle total do Estado e da sociedade. O seu projeto de era continuar no governo e fazer as modificações estruturais que o Brasil precisava. Com isso ele tenta enfraquecer os antigos oligarcas buscando dinamizar a economia e acabar com o déficit da balança comercial.

Vargas era um entusiasta da industrialização no Brasil. Era um **NACIONALISTA**, quer dizer que queria um país autônomo e independente do capital externo. Ao longo do seu governo foram dinamizadas várias empresas que resistem até hoje na economia brasileira (Siderúrgica Nacional-RJ).

A ideia da substituição de importação, dinamização e diversificação da economia nacional afeta em cheio os interesses das oligarquias (principalmente a de São Paulo), que almejava a volta do antigo sistema da República café – com – leite. Lembramos ainda que

Vargas assume o governo de forma provisória, devendo assim convocar o mais rápido possível eleições para sucessão presidencial.

A oligarquia paulista não aceita perder seu poder. Exige que Vargas reveja suas medidas e dê a eles novamente chance de participar da vida política nacional. Queriam de volta seus privilégios e seu prestígio na política nacional.

Revolução Constitucionalista de 1932

Como vimos os paulistas estavam insatisfeitos com a conduta do governo de Vargas. Assim vão organizar no estado tropas para tomar o poder federal e terem novamente o controle do país. Esse movimento deu entusiasmo aos paulistas que chegaram a doar objetos pessoais (jóias) para financiar o conflito.

O combate em si durou apenas três meses, os paulistas foram esmagados pelas tropas federais. Esse foi uma guerra civil de proporções consideráveis, onde muitos brasileiros morreram no conflito.

O ponto central da discussão da relevância da Revolução de 1932, foi em perceber que Vargas necessitava urgentemente de criar uma nova Constituição. Para apaziguar os ânimos em 1933 Vargas cria um novo código eleitoral e faz um esboço da Constituição de 1934.

Governo Constitucional (1934- 1937)

Para entendermos essa nova fase do governo Vargas, faz-se necessário percebermos as principais medidas da nova Constituição que foi promulgada em 1934. De acordo com essa nova Constituição a primeira eleição para Presidente da República seria feita pelo Congresso, quer dizer, seria uma **votação indireta**. Nessa forma de eleição Vargas seria eleito, pois ele foi candidato único. Outro ponto de suma importância consiste em perceber que com essa nova Constituição é que não existia o cargo de vice-presidente. Esse fato tem importância, pois dá uma conotação clara das intenções centralizadoras de Vargas.

Outro traço importante desse início do governo constitucional de Vargas, diz respeito a sua aproximação com os trabalhadores. Com isso esse período fica conhecido

com **POPULISMO**¹³. De acordo com essa visão Vargas cooptou os trabalhadores com os chamados “**Direitos Trabalhistas**”. A discussão é simples ele concedeu direito aos trabalhadores e em troca não ter problemas com essa classe operária. Dentre os principais direitos podemos destacar:

- A) Jornada de trabalho de 8 horas diárias;
- B) Descanso semanal remunerado;
- C) Salário Mínimo;
- D) Férias remuneradas;
- E) Aposentadoria;
- F) Indenização por demissão sem justa causa.

Percebemos que essas medidas do governo Vargas dão a ele uma lastro de prestígio frente a sociedade civil principalmente frente aos trabalhadores. Outros pontos que lhe deu prestígio frente a sociedade foram a criação do Ministério do Trabalho e da Saúde. Vargas vai se consolidando como o “pai dos pobres”, pois apesar de todo o seu processo autoritário e centralizador ele vai atendendo as necessidades da população pobre do Brasil. Essas medidas vão dirimir o poder dos coronéis locais, paulatinamente eliminando a força desses elementos na política nacional.

Para que possamos compreender o governo Vargas, temos de nos remeter as questões internacionais. Lembramos que na Europa a pouco havia acabado a 1ª Guerra Mundial (1919), ocorreu a consolidação da Revolução Russa de 1917 e também a pouco havia ocorrido a Crise de 1929. Devido a esses fatores a Europa estava em um processo de ebulição das idéias Nazistas e Socialistas. Estas chegam ao Brasil e fomentam a oposição a Vargas.

Podemos destacar dois grupos que influenciados pelas idéias advindas da Europa fizeram ferrenha oposição ao governo Vargas. São elas: AIB-Ação integralista brasileira: possuía uma inspiração nazi-fascista, seu líder era Plínio Salgado. Defendia um nacionalismo exacerbado, uni-partidarismo e um moralismo de comportamento. Tinha apoio da classe mais conservadora da sociedade. Seu lema era “Deus, pátria e família”.

¹³ Esse conceito vem sendo muito debatido pela historiografia brasileira. Praticamente esta sendo abandonado no ensino superior, porém iremos utilizá-lo para fins didáticos.

Outro movimento que também foi influenciado pelas idéias européias foi a ANL- Aliança Nacional libertadora: possuía uma inspiração comunista. Um dos seus líder era Luís Carlos Prestes. Esse movimento teve atuação importante no meio do operariado e buscou ações efetivas contra Vargas. A mais importante delas foi a **Intentona Comunista de 1935**. Esse movimento foi organizado por militantes do PCB que viviam na clandestinidade no Brasil. Sua força de apoio era formada basicamente por poucos teneentes militares que tinham uma idéia comunista.

O levante teve início em 1935 na cidade de Natal-RN, porém não teve êxito, a adesão por parte do restante das Forças Armadas não ocorreu como esperado. Pouco tempo depois Prestes foi preso, e o movimento comunista no Brasil sofreu um grave revés durante todo esse período.

Vargas nessa fase levava a frente a sua idéia de governo nacionalista, buscou o desenvolvimento no Brasil de indústrias que pudessem de alguma forma substituir as importações e assim, gerar uma balança comercial favorável. O problema é que o mandato de Vargas estava no fim e pela constituição ele não podia ser reeleito para um 3º mandato.

A Intentona Comunista foi um ponto de apoio para o seu plano de se perpetuar no poder. Sabendo da impossibilidade de permanecer no poder por via democrática, Vargas cria um plano para dar um golpe de Estado e permanecer na presidência. Esse plano foi chamado de **Plano Cohen** (1937), foram enviadas cartas falsas em vários quartéis do Brasil afirmando que os comunistas planejavam outro golpe contra o regime democrático. Os comunistas estavam mortos, presos ou desarticulados. Vargas argumenta que não há clima para uma eleição e que somente um governo forte e autoritário poderia livrar o Brasil dessa ameaça.

Assim, ele fecha o Congresso, dissolve os partidos políticos (que ainda tinham um forte resquício do coronelismo), declara estado de emergência no Brasil e cria uma nova Constituição no Brasil em 1937¹⁴. Com essa nova Constituição Vargas passa a ter plenos poderes e começa uma nova fase do seu governo chamada de: Estado Novo ou Ditadura Varguista entre 1937- 1945.

¹⁴ Essa carta constitucional ficou conhecida como “Polaquinha”, pois tinha forte inspiração na Constituição autoritária polonesa.

O Estado Novo (1937- 1945)

De acordo com a nova Constituição vigente, Vargas passou a ser um ditador. E a questão da centralização do poder em suas mão tomava vulto. Para consolidar efetivamente no poder ele toma uma série de medidas buscando enfraquecer ainda mais seus opositores (resquíio da coronelismo) e divulgar a sua imagem frente a população mais simples do país. São criados o DASP-Departamento Administrativo do Serviço Público e o DIP-Departamento de Imprensa e Propaganda.

O DASP tinha como objetivo minimizar a influência das elites locais no serviço público, para ser admitido nos quadros a União, era necessário ter algum tipo de qualificação e ainda não fazer oposição a Vargas. Os funcionários públicos tinham de acatar todas as decisões do governo, caso contrário poderiam ser demitidos das suas funções. Esse departamento auxiliou muito na questão da espionagem por parte do governo.

O DIP tinha uma função diferenciada, porém estava ligado DASP pela questão da espionagem. Nesse departamento foram criadas as fórmulas de mostrar através da propaganda as obras e medidas do governo¹⁵. Jornais, panfletos e programas de rádio passaram a fazer o marketing do governo Vargas. Nessa fase também foi instituída a censura, quer dizer que nenhum tipo de manifestação escrita ou transmitida pelo rádio não seria divulgada sem o crivo do DIP.

Com essa ferramenta nas mãos Vargas conseguiu ter apoio das massas. Seus críticos eram presos, torturados e mortos. Esses fatos não chegavam a conhecimento da sociedade porque eram previamente censurados. De modo geral, Vargas era visto com um verdadeiro pai, pois auxiliava os pobres e perseguia os ricos, na verdade isso nunca ocorreu.

O fato que vai auxiliar na perpetuação do seu governo foi a eclosão da 2ª Guerra Mundial. Esse conflito que começou em 1939, vai impulsionar a indústria brasileira e fortalecer o discurso que a permanência de Vargas no poder era importante para a condução dos rumos do país nesse período de crise internacional. Nessa fase se consolidam as indústrias de siderurgia para a produção de armamentos para a exportação e a consolidação das leis trabalhistas em 1943. Como a Europa estava em guerra e os E.U.A. produziam para

¹⁵ A principal característica desse momento foi que com a introdução do rádio em uma escala crescente foi criado no horário nobre a “Voz do Brasil”, que está presente até os nossos dias.

fornecer aos países beligerantes¹⁶, o Brasil teve de buscar sustentar o seu mercado com uma produção nacional.

Vargas tentou ficar inerte politicamente a esse processo, porém passou a sofrer pressão internacional de ambos os lados¹⁷. Recebeu vantagens dos países em guerra, mas teve de se definir um lado devido pressões diplomáticas e ataques sofridos no nosso litoral, onde navios brasileiros foram afundados. Esses ataques foram feitos pela Alemanha.

Assim em 1944, o Brasil envia para a Europa a FEB-Força Expedicionária Brasileira. A questão era a seguinte: o Brasil se juntou aos aliados para combater as ditaduras, mas internamente éramos um país ditatorial. Quer dizer que a ditadura no Brasil era boa e as outras eram ruins?

Vargas sabia desse fato por isso relutou em tomar parte do conflito. Quando o Brasil entra no conflito os países do Eixo estavam em processo de decadência. Pouco tempo depois a guerra acaba e Vargas fica em uma posição delicada. Como permanecer uma ditadura no Brasil se foi combate-lá na Europa?

Tentando continuar no poder Vargas diminui a censura, libera a criação de partidos políticos no Brasil, da anistia a presos políticos. Com esses fatos surge um movimento chamado de **Queremismo** em 1945, para que ele pudesse permanecer no poder. Seu desgaste era gigantesco, 15 anos de governo foram decisivos para a sua saída do poder. Vargas contando com o apoio dos queremistas tenta permanecer no poder. Os militares não aceitavam mais a continuidade do seu governo, assim ele será deposto do poder em 29 de outubro de 1945. Retornando ao poder em 1951.

¹⁶ Em guerra ou conflito.

¹⁷ Lembramos que a 2ª Guerra Mundial colocou em confronto dois grupos bem definidos: de um lado os Aliados: E.U.A., França e Inglaterra. Do outro: Itália e Alemanha e Japão. Era uma luta entre democracias contra regimes autoritário.

Atividades:

1. (Upf 2014) Leia alguns dos artigos do Tratado de Versalhes:

Art. 45 – (...) a Alemanha cede à França a propriedade absoluta, com direitos exclusivos de exploração, desimpedidos e livres de todas as dívidas e despesas de qualquer tipo, as minas de carvão situadas na bacia do rio Sarre.

Art. 119 – A Alemanha renuncia em favor do Principal Aliado e das Potências Associadas todos os seus direitos e títulos sobre as possessões de ultramar.

Art. 198 – As forças armadas da Alemanha não devem incluir quaisquer forças militares ou navais.

Art. 232 – Os Governos Aliados e Associados exigem e a Alemanha promete que fará compensações por todos os danos causados à população civil das Potências Aliadas e Associadas e a sua propriedade durante o período de beligerância de cada uma. (MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. História Contemporânea através de textos. São Paulo: Contexto, 2008, p. 115-117)

A partir da leitura dos artigos transcritos, é **correto** afirmar que o Tratado de Versalhes:

- a) encerrou a Segunda Guerra Mundial, fazendo com que a Alemanha perdesse as colônias ultramarinas para os países Aliados.
- b) extinguiu a Liga das Nações, propondo a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, com o objetivo de preservar a paz mundial.
- c) estimulou a competição econômica e colonial entre os países europeus, resultando na Primeira Guerra Mundial.
- d) permitiu que as potências aliadas dividissem a Alemanha, no fim da Segunda Guerra Mundial, em quatro zonas de ocupação: francesa, britânica, americana e soviética.
- e) impôs duras sanções à Alemanha, no final da Primeira Guerra Mundial, fazendo ressurgir um nacionalismo exacerbado e reorganizando as forças políticas do país.

2. (Unesp 2013) Leia.

A Itália deseja a paz, mas não teme a guerra.

A justiça sem a força é uma palavra sem sentido.

Nós sonhamos com a Itália romana.

Os três lemas acima foram amplamente divulgados durante o governo de Benito Mussolini (1922-1943) e revelam características centrais do fascismo italiano:

- a) a perseguição aos judeus, a liberdade de expressão e a valorização do direito romano.
- b) o culto ao corpo, o pacifismo e a ânsia de voltar ao passado.
- c) o nacionalismo, a valorização do espírito clássico e o materialismo.
- d) a beligerância, o culto à ação e o esforço expansionista.
- e) o revanchismo, a socialização da economia industrial e a perseguição aos estrangeiros.

3. (Ufsj 2012) “Na política, ele aplicou o princípio do *Nunca mais*. Com tantos pobres, com tantos famintos nos Estados Unidos, nunca mais o mercado como fator exclusivo de obtenção de recursos. Por isso, decidiu realizar sua política do pleno emprego. E desse modo não somente atenuou os efeitos sociais da crise como seus eventuais efeitos políticos de fascistização com base no medo massivo. O sistema de pleno emprego não modificou a raiz da sociedade, mas funcionou durante décadas. Funcionou razoavelmente bem nos Estados Unidos, funcionou na França, produziu a inclusão social de muita gente, baseou-se no bem-estar combinado com uma economia mista que teve resultados muito razoáveis [...]. Alguns Estados foram mais sistemáticos, como a França, que implantou o capitalismo dirigido, mas em geral as economias eram mistas e o Estado estava presente de um modo ou de outro.” Fonte: Entrevista do historiador Eric Hobsbawm, argentino, p. 12. Disponível em: <www.vermelho.org.br/base.asp?texto=53413>.

O texto faz referência às iniciativas do presidente norte-americano Franklin Roosevelt e remete

- a) à política protecionista implantada em quase todos os países industrializados em resposta ao crescimento da rivalidade internacional e à crise econômica das décadas de 1870 e 1880, quando apenas a Grã-Bretanha, na ocasião a maior potência mundial, insistiu na política de livre comércio.
- b) ao conjunto de medidas liberais tomadas na Europa e nos Estados Unidos durante as décadas de 1980 e 1990, que visavam a diminuir o papel do Estado na economia, a desregular a circulação do capital financeiro e a diminuir os direitos sociais dos trabalhadores.
- c) ao *New Deal* implantado nos Estados Unidos na década de 1930, um conjunto de políticas públicas que visavam a responder à crise econômica iniciada em 1929 e que influenciou a política de *bem-estar social* verificável em alguns países da Europa após a Segunda Guerra Mundial.
- d) às medidas de recuperação da economia europeia implantadas logo após a Primeira Guerra Mundial, recuperação impulsionada pelo vertiginoso crescimento da economia norte-americana até a crise global de 1929.

4. (G1 - ifba 2016) Examinando decididamente o fator econômico de maior predominância na evolução social, penso não errar afirmando que a causa principal de falharem todos os sistemas econômicos, experimentados para estabelecer o equilíbrio das forças produtoras, se encontra na livre atividade permitida à atuação das energias naturais. Isto é, falta de organização do capital e do trabalho, elementos dinâmicos preponderantes no fenômeno da produção, cuja atividade cumpre, antes de tudo, regular e disciplinar. (Fonte: VARGAS, Getúlio. *A nova política do Brasil*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Vitória, 1938, p. 116)

O discurso de Vargas é significativo para compreender o modelo de Estado corporativista implantado no Brasil, a partir dos anos de 1930, a quem coube:

- a) Definir novas formas de organização e de participação, manter as hierarquias, mas evitar os conflitos e as lutas de classe.
- b) estabelecer uma política de proteção ao trabalho, particularmente no campo, onde se encontrava a principal linha de investimento do Estado.
- c) criar as bases de um regime socialista no país, através da incorporação dos sindicatos nos principais setores de assessoramento do governo.

- d) constituir uma política de base liberal que reduzisse a participação do Estado na economia e permitisse uma aliança com o capital estrangeiro.
- e) Estabelecer novos arranjos político-partidários, capazes de ampliar a participação das classes trabalhadoras nas decisões governamentais.

5. (Fgv 2016) Leia as tabelas.

Melhoria dos Índices Sociais				
	Esperança de vida (anos)	Analfabetismo (%)	Mortalidade Infantil (por mil)	Taxa de fertilidade (filhos por Família)
1940	43	56	158	6,1
1950	46	50	138	6,2
1960	52	40	118	6,3
1970	54	30	117	5,5
1980	60	25	88	4,4
1990	65	19	50	2,7
1996	67	17	41	2,1

(IBGE)

Aumento das Taxas de Urbanização					
	1940	1960	1980	1991	1996
Brasil	31	45	68	75	78
Norte	28	38	52	58	62
Nordeste	23	34	50	61	65
Sudeste	39	57	83	88	89
Sul	28	37	62	74	77
Centro-Oeste	22	34	68	84	84

(IBGE)

(*apud* Hervé Thery, Retrato cartográfico e estatístico *In: Ignacy Sachs et al, Brasil: um século de transformações.* 2001)

- A partir das tabelas e da história brasileira desde os anos 1940, é correto afirmar que
- uma situação paradoxal ocorreu na sociedade brasileira nos últimos sessenta anos, pois o processo de urbanização foi mais rápido nas regiões produtoras de mercadorias industrializadas, mas a melhoria dos indicadores sociais nessas regiões chegou a estagnar em algumas áreas.
 - desde os anos 1950, o Brasil já era considerado um país essencialmente urbano, porém as condições de saúde e educação melhoraram no Sul e no Sudeste e tiveram uma acentuada piora no Norte e no Nordeste, além do Centro-Oeste, ainda hoje de maioria da população no campo.
 - uma transformação vivenciada no Brasil, talvez a mais marcante da segunda metade do século XX, foi a forte onda de urbanização, fenômeno importante porque foi um dos provocadores da melhoria de todos os indicadores sociais apresentados.
 - a lenta passagem do Brasil de país rural para urbano, condição atingida em meados dos anos 1980, produziu uma série de efeitos negativos, como a estagnação do grau de escolaridade entre os mais jovens e a frágil melhora no aumento de expectativa de vida.
 - a mais significativa mudança na organização social brasileira no século XX refere-se ao excepcional processo de urbanização nas áreas mais pobres do Norte e do Nordeste, mas que não veio acompanhado de efeitos positivos na maioria dos indicadores sociais.

6. (Uern 2015) Observe as imagens.



(Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/noticia/N-07-2012/fg116113.jpg>.)

O cartaz em questão refere-se à

- Revolução de 1930.
- Intentona Comunista.
- Revolta do Forte de Copacabana.
- Revolução Constitucionalista de 1932.

7. (Enem 2012)



Cartaz da Revolução Constitucionalista. Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2012.)

Elaborado pelos partidários da Revolução Constitucionalista de 1932, o cartaz apresentado pretendia mobilizar a população paulista contra o governo federal.

Essa mobilização utilizou-se de uma referência histórica, associando o processo revolucionário

- a) à experiência francesa, expressa no chamado à luta contra a ditadura.
- b) aos ideais republicanos, indicados no destaque à bandeira paulista.
- c) ao protagonismo das Forças Armadas, representadas pelo militar que empunha a bandeira.
- d) ao bandeirantismo, símbolo paulista apresentado em primeiro plano.
- e) ao papel figurativo de Vargas na política, enfatizado pela pequenez de sua figura no cartaz.

8. (Enem 1998) A figura de Getúlio Vargas, como personagem histórica, é bastante polêmica, devido à complexidade e à magnitude de suas ações como presidente do Brasil durante um longo período de quinze anos (1930-1945). Foram anos de grandes e importantes mudanças para o país e para o mundo. Pode-se perceber o destaque dado a Getúlio Vargas pelo simples fato de este período ser conhecido no Brasil como a "Era Vargas".

Entretanto, Vargas não é visto de forma favorável por todos. Se muitos o consideram como um fervoroso nacionalista, um progressista ativo e o "Pai dos Pobres", existem outros tantos que o definem como ditador oportunista, um intervencionista e amigo das elites.

Considerando as colocações apresentadas, responda à questão seguinte, assinalando a alternativa correta:

Provavelmente você percebeu que as duas opiniões sobre Vargas são opostas, defendendo valores praticamente antagônicos. As diferentes interpretações do papel de uma personalidade histórica podem ser explicadas, conforme uma das opções a seguir. Assinale-

- a.
- a) Um dos grupos está totalmente errado, uma vez que a permanência no poder depende de ideias coerentes e de uma política contínua.
 - b) O grupo que acusa Vargas de ser ditador está totalmente errado. Ele nunca teve uma orientação ideológica favorável aos regimes politicamente fechados e só tomou medidas duras forçado pelas circunstâncias.
 - c) Os dois grupos estão certos. Cada um mostra Vargas da forma que serve melhor aos seus interesses, pois ele foi um governante apático e fraco - um verdadeiro marionete nas mãos das elites da época.
 - d) O grupo que defende Vargas como um autêntico nacionalista está totalmente enganado. Poucas medidas nacionalizantes foram tomadas para iludir os brasileiros, devido à política populista do varguismo, e ele fazia tudo para agradar aos grupos estrangeiros.
 - e) Os dois grupos estão errados, por assumirem características parciais, e às vezes conjunturais, como sendo posturas definitivas e absolutas.

9. (Uece 2017) No começo do século XX, desenvolveu-se uma doutrina política que defendia a ideia de que a sociedade só funcionaria se houvesse ordem e paz, respeito à hierarquia social e com harmonia. Era inspirada na Doutrina Social da Igreja Católica. No Brasil, seus membros usavam uniformes verdes, o que resultou em serem conhecidos como “camisas verdes” ou, ainda, “galinhas verdes”, e cumprimentavam-se com a saudação indígena “Anauê”. Foi um “[...] movimento político de inspiração fascista com forte ligação com os movimentos conservadores e o pensamento autoritário brasileiro em decurso. Para compreender a importância desse movimento e o nível de mobilização que atingiu, congregando grande número de pessoas de todas as classes, é necessário evidenciar a sua estrutura, seu ideário e as estratégias mobilizadoras, pensadas em torno de grandes temas.”. REGIS, João Rameres. *Galinhas-Verdes: Memórias e Histórias* (...) em Limoeiro – Ceará (1934-1937). Dissertação. UFC, 2002. p. 61.

O movimento político a que o excerto acima se refere é o

- a) anarquismo, trazido pelos imigrantes, sobretudo italianos e espanhóis, que defendia o fim do Estado e a sua substituição pela autogestão e cooperação social.
- b) integralismo, liderado por Plínio Salgado que, apoiado em preceitos conservadores, fundou a AIB (Aliança Integralista Brasileira), partido que teve participação ativa em parte do período Vargas.
- c) socialismo cristão, que aplicando os ensinamentos bíblicos à realidade brasileira do período Vargas, defendia, através da ANL (Aliança Nacional Libertadora), o estabelecimento de uma república cristã socialista.
- d) comunismo, estabelecido no Brasil com a fundação do PCB (Partido Comunista Brasileiro), em 1922, e que contava com militantes como Luís Carlos Prestes, o escritor Jorge Amado e o ator e poeta Mário Lago.

10. (Uemg 2017) “Em agosto de 1942, dez submarinos alemães deslocaram-se para o litoral brasileiro. Um deles recebeu ordem para atacar. No dia 15, o navio *Baependi* foi sua primeira vítima. Outras duas embarcações teriam igual destino. Morreram 551 pessoas,

apenas nesse dia. Nos quatro seguintes, mais três navios foram afundados, com mais 56 mortes. Os submarinos do Eixo continuaram atacando o litoral brasileiro. Foram afundados, até o fim da guerra, mais 12 navios brasileiros, perdendo a vida mais 334 pessoas.” FERRAZ, Francisco César. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 40-41.

Diante dos acontecimentos, acima narrados, o governo brasileiro juntou-se aos Aliados no esforço contra os países nazifascistas. Em 1945, essa decisão intensificaria uma contradição do Estado Novo, ao combinar

- o fim da censura à imprensa e a anistia de todos os presos políticos.
- o impedimento do queremismo e a realização de eleições presidenciais.
- o combate nacional às ideias autoritárias e a organização mundial de partidos.
- o apoio externo às forças democráticas e a manutenção interna de uma ditadura.

11. (Fatec 2014) Observe a fotografia, que retrata uma manifestação popular no Rio de Janeiro em 1945.



<http://tinyurl.com/referenciainfoescola> Acesso em: 12.08.2013.

Considerando o conteúdo dos cartazes e o período em que a manifestação ocorreu, é correto afirmar que se tratava de

- uma greve de trabalhadores rurais, exigindo o fim da República do Café com Leite.
- uma manifestação do Queremismo, que defendia a continuidade de Vargas no poder.
- um comício do Partido Comunista, exigindo que Vargas revogasse as leis trabalhistas.
- um protesto integralista, que criticava Getúlio Vargas pela convocação da Constituinte.
- um comício do candidato Vargas, que concorria pela UDN às eleições para presidente.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

Resposta da questão 2:

[D]

Resposta da questão 3:

[C]

Resposta da questão 4:

[A]

Resposta da questão 5:

[C]

Resposta da questão 6:

[D]

Resposta da questão 7:

[D]

Resposta da questão 8:

[E]

Resposta da questão 9:

[B]

Resposta da questão 10:

[D]

Resposta da questão 11:

[B]

Legado do Governo Vargas

Para que possamos compreender o período pós Vargas, é necessário percebermos o que a sua política econômica gerou para o Brasil. Sabemos que ele busca criar e desenvolver a questão industrial, visando assim um processo de substituição de importações e gerar dividendos para o país¹⁸. Vargas consegue no seu governo implementar uma prática econômica que deu fôlego a balança comercial brasileira, quer dizer que o Brasil após o seu governo vai ter um superávit considerável.

Um outro fator de relevância diz respeito à política externa brasileira. Vargas no seu plano de desenvolvimento nacional, busca uma política externa **AUTÔNOMA** frente aos dois modelos existentes no mundo naquela fase¹⁹, Vargas ficou longe dessa disputa. O mundo era dividido entre essas duas idéias, no Brasil buscou-se criar uma forma **NACIONALISTA** de governo sem a influência direta de nenhum desses dois blocos.

Após a deposição de Vargas muitas de suas políticas são abandonadas. Nas eleições presidenciais de 1945 existiam três candidatos a presidência. Eram eles: Eduardo Gomes (UDN), Eurico Gaspar Dutra (PSD) e o desconhecido Yedo Fiúza (PCB). Vargas posterga a sua decisão de apoio a algum candidato. Após certo período de negociação o seu apoio vai para Dutra. Nesse fato ficou conhecido como “ele disse”.

É importante ainda perceber o crescimento do PCB na vida política nacional. Elegeu vários deputados em níveis estaduais e federais e para o senado foi eleito Luís Carlos Prestes. Yedo Fiúza teve 10 % dos votos, esse fato alarmou as elites brasileiras. Era inadmissível que um candidato de esquerda pudesse chegar ao poder e tivesse tal votação.

Outras medidas de Vargas deixaram marcas profundas na sociedade e na política brasileira. Ele quem cria a justiça eleitoral instituindo o voto universal (inclusive para as mulheres), cria as leis trabalhistas consolidando - as em 1943, cria siderurgias no país, implementa meios de comunicações mas eficazes (rádio), tem preocupação com a educação e saúde criando ministérios para ambos, na verdade ele vai criar as bases do Estado em todo o Brasil.

¹⁸ O objetivo do governo nessa fase era conseguir ter uma balança comercial favorável no Brasil. Isso quer dizer que o país exportava mais do que importava, gerando um superávit na economia nacional.

¹⁹ Nesse período o mundo era disputado por dois países e suas respectivas idéias. De um lado estava o E.U.A com seu ideal capitalista. De outro a URSS com sua política socialista, que buscava uma sociedade igualitária.

O seu sucessor Dutra (1946-1950) têm uma política totalmente diferente da sua. Essa diferença é que veremos no próximo tópico. Resta adiantar que em 1951, Vargas volta ao poder reeleito nos “braços do povo”, porém o seu governo teve um fim trágico devido as transformações ocorridas no mundo no pós- 2ª Guerra Mundial.

Esse novo processo que se inicia com Dutra, vai o ser o que a historiografia chama de período democrático. A questão de se usar esse conceito como base, leva a análise desse período ficar desfocada, pois como dizer que um governo é democrático se como uma de suas primeiras medidas foi colocar na ilegalidade o PCB e cassar todos os seus membros?

Para que possamos entender esse conceito de democracia, é preciso perceber que período esses fatos ocorreram. Nessa fase a democracia brasileira estava voltada para imitar a forma de organizar a sociedade e de garantir direitos individuais como nos E.U.A.

Governo de Dutra (1945- 1950)

Para que possamos entender esse governo, é necessário entender a figura de Dutra e o processo de sucessão presidência. Dutra era um militar de certo prestígio frente às Forças Armadas e um dos homens que tramou a deposição de Vargas. Nessa fase do pós - guerra o exército novamente tinham prestígio frente a sociedade civil. Ter um militar como presidente eleito naquela fase não seria algo absurdo. Assim em certa parte Dutra que era do PSD²⁰, teve uma vitória tranquila nas urnas. Um fato que merece reflexão, diz respeito ao apoio que Vargas deu a Dutra no período de sucessão. Sem esse apoio Dutra teria dificuldades para se eleger. O ponto de maior relevância nessa questão é mostrar o prestígio de Vargas frente a sociedade.

Na verdade o governo Dutra não tem relevância no ponto de vista do desenvolvimento do Brasil. Como primeira medida do seu governo é colocar na ilegalidade do PCB. Com essa postura, ele mostra que não tem um projeto de independência na política internacional. Ele se alia aos E.U.A..Ao fazer essa aliança ele deixa claro que não esta disposto a ter desgastes com os norte- americanos e muito menos com a URSS.

Vimos anteriormente que Vargas deixou o governo com a economia saneada. O Brasil como não possui dívidas, tem uma balança comercial favorável e tem recursos de

²⁰ PSD- Partido Social Democrático, era ligado basicamente aos antigos oligarcas, suas tradições eram ligadas ao mundo rural. Lembramos que o Brasil naquela fase tinha uma população que vivia em grande maioria na zona rural e em cidades pequenas. Com isso o PSD tinha maior expressão nacional como partido. Devido a isso e ao apoio de Vargas dado a Dutra sua vitória nas urnas foi simples.

reserva. Quer dizer que o Brasil vende mais do que compra, não deve a ninguém e tem ainda uma reserva em caixa. Dutra diferentemente de Vargas²¹, Dutra aplica uma política econômica baseada na importação. Quer dizer que o Brasil ao invés de produzir e gerar renda, emprego e progresso passa ser um comprador de produtos industrializados. Há uma paralisia da indústria nacional. Outra medida que do governo Dutra foi a questão de congelar os salários dos trabalhadores.

Com esse tipo de medida percebemos que ele rapidamente perdeu o apoio da sociedade. Começa a encontrar problemas frente a população que acostumada com quinze anos de desenvolvimento, não consegue conceber um governo que em benefício de uma pequena minoria (a burguesia nacional- esta era beneficiada pois pagava menos aos trabalhadores e assim teria mais lucros), causa arroxo salarial²².

Dutra da preferência a modernizar o Brasil de uma outra forma instaurando uma nova forma de consumo da população. Ele estimula o que atualmente chamamos de **CONSUMISMO**. Para o Brasil são trazidos rádios em grande quantidade, gomas de mascar, calças jeans, veículos em quantidades maiores, geladeiras e até mesmos televisores (lembramos que nessa fase ainda não existiam emissoras de TV no país, esse televisores ficaram apenas como enfeite nas casas das famílias mais ricas). Obviamente não estamos discutindo se essas medidas trouxeram ou não mais conforto para uma pequena parcela da população. O problema é perceber qual o custo desse conforto?

As reservas cambiais que durante o governo Vargas foram duramente conseguidas, vão ser dilapidadas rapidamente por Dutra. Com essa onda de consumismo, o Brasil não consegue mais honrar os seus compromissos. Para pagar as contas e aplicar em serviços básicos para a população, o país necessita de recorrer a empréstimos. Com isso perdemos a possibilidade de continuar na rota traçada por Vargas que era o de um desenvolvimento gradual, autônomo e independente. A população mais pobre é quem sofre com essa política, pois perde seu poder de compra e o país paralisa o seu crescimento econômico.

Um fator de importância para o desenvolvimento institucional do país foi a constituição de 1945. lembramos que a constituição anterior era feita em moldes autoritários. Dutra convoca uma Assembléia Constitucional em 1946.

²¹ Vargas era um defensor da indústria nacional, criou a política de substituição de importações. Quer dizer que ele queria que ao invés de se importar produtos industrializados, a saída seria produzi- los no país. Essa medida geraria empregos, rendas e por fim desenvolveria o país.

²² Arrocho salarial: o salário é congelado ou não acompanha a inflação. Resultado disso é que a população perde o poder de compra.

Constituição de 1946

Para demonstrar seu perfil democrático, Dutra fez uma nova Constituição no Brasil. O objetivo era simples: acabar com a influência que Vargas exercia na condução dos rumos do país. Com isso ele implementou o sistema do **FEDERALISMO**. Na constituição poucas são as inovações práticas. Os estados da união passaram a ter maior autonomia em todos os aspectos. Na questão estrutural o país continuou a ter três poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário) .

As eleições para a Presidência da República foram consolidadas como diretas, para um mandato de cinco anos sem direito a reeleição, incluindo agora um vice - presidente. Essa última medida tinha como objetivo descentralizar o poder político, pois havia alianças e disputas existiriam pelo cargo de Vice- Presidente. Um outro ponto que merece destaque diz respeito a questão da composição do Congresso Nacional. Com o objetivo de atender os interesses dos grandes estados da federação, a composição do Congresso seguiu critérios proporcionais.

Funcionava da seguinte forma: a cada 150 mil habitantes o estado tinha direito a um representante no Congresso. Esse fato vai beneficiar os estados com maior número de habitantes, pois eles sempre teriam mais representantes e assim conseguiriam aprovar as suas emendas. Já a questão do senado situação são alterou de forma significativa. Cada estado independentemente do número de eleitores conseguiu ter 3 senadores. Essa medida foi tomada para amenizar os transtornos causados pela questão do número de deputados por estado. Um outro fator importante foi a questão do voto. Pela nova Constituição todos os brasileiros alfabetizados maiores de 18 anos podiam votar. O curioso que na Constituição instituiu o voto feminino, quer dizer que as mulheres tinham o direito de votar, porém o voto era facultativo.

Nessa Constituição os direitos trabalhistas não foram tocados, o trabalhador ainda podia usufruir as benesses das leis trabalhistas. Um outro ponto menor mais não menos importante foi a questão da mudança do nome do nosso país que deixou de se chamar: Estados Unidos do Brasil e passou a ter o nome atual que é República Federativa do Brasil.

O saldo do governo Dutra para o Brasil foi péssimo, pois como vimos ele debilitou a renda do trabalhador e os cofres da união. Curvou-se a política dos E.U.A., esmagou os

movimentos sindicais e socialistas e por fim fez com que o Brasil perdesse a oportunidade de crescer.

A sucessão de Dutra e a volta de Vargas

Em 1949 a sucessão de Dutra começa a entrar na pauta das discussões da sociedade brasileira. Dutra (PSD) não conseguiria fazer seu sucessor devido a péssima forma em que conduziu a política nacional. O nome de Vargas (PTB) ganhava força na sociedade brasileira, mas seria impensável que ele voltasse ao poder. A UDN²³ queria tomar o poder e colocar em prática o seu plano de governo que não tinha cunho popular e era o que chamaremos mais tarde de “Enterguista”.

Nessa conjuntura realizou-se a eleição para a sucessão presidencial. Era nítido que Vargas era o forte candidato a vitória, porém também era nítido que as forças da elite nacional não iriam aceitar a sua volta. A campanha foi tensa. No final do pleito o resultado foi o seguinte: 1º Getúlio Dornelles Vargas (PTB), em 2º Brigadeiro Eduardo Gomes e por último o candidato do presidente Cristiano Machado.

Com o resultado das eleições a UDN já deu mostras claras que não estava disposta a aceitar a volta de Vargas. Segundo o partido Vargas não havia alcançado 50% dos votos válidos, assim não poderia tomar posse. O ponto central é que a Constituição de 1946 não dizia nada a respeito. Nesse fato podemos ter idéia de como a UDN vai se comportar diante do governo Vargas. Outro ponto fundamental diz respeito ao Congresso, Vargas não conseguiu ter a maioria absoluta para governar e assim teria de negociar com a oposição para colocar em prática o seu plano de governo que teria novamente como ponto de preocupação de apoio o povo pobre e humilde do Brasil. Vencer a eleição não foi tarefa árdua, a questão de governar o país que seria muito desgastante.

Diferentemente do primeiro governo Vargas tinha um Vice - Presidente que era Café Filho, um político sem expressão que vai compor a chapa com Vargas. A posse de

²³ UDN- União Democrática Nacional, era composta por homens de cunho liberal e anti- nacionalistas, foram os mentores do golpe contra Vargas em 1945. Faziam parte da elite econômica do país e não tinham preocupação com a sociedade em geral. O seu projeto de governo era beneficiar pequenos grupos da elite nacional. O partido acaba em 1965 com o AI- 3, porém só muda de nome passa ser chamada de ARENA. Com o fim da ditadura mantém o mesmo estilo de programa e passa a se chamar PDS. Atualmente podemos encontrar membros de antiga UDN e idéias desse partido nos seguintes partidos: PFL, PP, PSDB, PMDB, PL, PRB e PTB. São os chamados partidos da direita.

Vargas foi em 1951 e seu mandato duraria até 1955, porém isso não ocorreu. Vargas irá deixar a vida para entrar na História, isso no dia 24 de agosto de 1954.

Volta de Vargas ao poder (1951- 1954)

Como vimos acima, a missão de Vargas não seria fácil. Ele tinha uma oposição feroz no Congresso, pouco apoio dos parlamentares, um ponto importante que merece destaque é a questão internacional. Nesse curto espaço de tempo, que Vargas esteve fora do poder, as questões da Guerra Fria se acirraram, no mundo não havia espaço para projetos alternativos de nacionalismo pensados por Vargas. A sua missão era complexa.

Restava a ele o apoio do povo que durante a campanha se entusiasmava com a possibilidade da volta de um governo que atendesse as suas demandas que eram simples: educação, emprego, moradia, saúde e principalmente a questão da reposição das perdas salariais. Para ter fôlego no governo Vargas já toma uma atitude ousada; concede 100% de reajuste ao salário mínimo que desde sua saída em 1945 não tinha reajuste.

Essa sua medida causou forte impacto na economia brasileira. A população passou a lhe dar apoio incondicional, de outro lado o empresariado e as elites locais que eram representados pela UDN, acharam uma afronta, nesse fato começaram a especular que Vargas era um comunista. Claramente esse não era o seu projeto, mas a questão era em derrubar o governo e implementar um governo udenista com apoio dos E.U.A.

É importante lembrar que o Ministro do Trabalho nessa fase era João Goulart, que 10 anos mais tarde será o presidente deposto pelos militares no início do golpe. Dentro do Congresso a oposição era ferrenha. O maior crítico de Vargas era o jornalista Carlos Lacerda. Homem ligado aos interesses do capital externo possuía um jornal chamado “Tribuna da Imprensa”, onde o objetivo central era difamar e caluniar Vargas. O presidente era visto como um demônio e sua aliança com os comunistas iria arruinar o Brasil²⁴. Lacerda vivia para acatar o presidente.

No Brasil a prosperidade do primeiro de Vargas não existe mais, desemprego, inflação e miséria eram as pautas do dia. Vargas que havia deixado um governo organizado

²⁴ Nessa fase no Brasil o comunismo era visto como algo do demônio. A propaganda difundida por Lacerda e pela UDN, dizia que caso Vargas permanecesse no poder todos iriam perder suas casas, as igrejas iam ser queimadas, haveria cultos ao diabo e que as mulheres seriam socializadas. Com esse discurso e com apoio norte-americano a fala de desses grupos reacionários foi ganhando força e espaço na política nacional.

com contas em dia e a população em desenvolvimento recebe de volta um país desorganizado com o povo miserável. Ele sem apoio do Congresso muito pouco podia fazer.

O ponto de tensão em relação ao comunismo acontece quando ele em 1953 cria a PETROBRÁS. Havia uma discussão no Brasil que no nosso país, não havia petróleo. Vargas um defensor da indústria nacional afirma categoricamente que existe petróleo no Brasil. Assim a discussão passou a ser quem deveria explorar o petróleo?

A UDN defendia que a concessão da exploração deveria ser dada a grupos internacionais, já Vargas defendia a criação de uma empresa estatal que explorasse essa riqueza em benefício do povo. Ele em outros momentos ditador, usa da Constituição de 1946 afirmando que todas as riquezas do sub-solo pertencem a união. Com isso seria monopólio do governo a exploração do petróleo.

Essa foi a única vitória expressiva de Vargas no Congresso, porém selou a sua sorte e os destinos do país. Dentro das Forças Armadas havia um grupo conspirando contra o presidente. Os militares queriam tomar o poder e reorganizar o país. Depois desse processo é que o governo seria entregue aos civis. Para piorar a situação do presidente em 1954, ocorre um atentado contra Carlos Lacerda. Um homem armado atira contra ele, porém, a certa um Major do exército que morre. Lacerda leva apenas um tiro no pé, mas nada de grave. A imprensa quer que o caso seja resolvido e que os culpados sejam punidos exemplarmente. O exército que defende a punição severa para os culpados. Esse fato entra para a história como atentado da Rua Toneleiros.

Após um breve período de investigação são descobertos os culpados. O responsável pelos disparos foi Tenório Cavalcante. Esse homem era da guarda pessoal de Vargas. Tenório assume toda a culpa, afirma que Vargas não tinham nada com o atentado. UDN e as Forças Armadas não aceitam essa versão. Acusam Vargas e exigem a sua renúncia. Mesmo a população que o apoiava queria que os fatos fossem apurados, mas o presidente deixou de ser uma unanimidade nacional. A pressão a cada dia é mais forte. UDN e as Forças Armadas exigem a sua renúncia. Vargas não aceita em hipótese alguma deixar o poder. Seria deposto, porém toma uma atitude radical. No dia 24 de agosto de 1954 ele se mata com um tiro no peito. Como legado ele deixa a carta testamento explicando ao povo os motivos do seu suicídio.

Diante desse fato a população reage, Lacerda tem de deixar o país as pressas, as Forças Armadas não tem como tomar o poder naquele momento devido a pressão popular. O país fica em tom de comoção. As pessoas não acreditam na atitude de Vargas. A sua morte retarda a subida das Forças Armadas ao poder por dez anos. Para encerrar o seu mandato assume seu vice Café Filho.

Ele tem um governo discreto não tomando nenhuma decisão importante em pouco mais de um ano. A UDN saiu com a imagem arranhada desse processo, Café Filho tem na verdade um governo de transição. As eleições para a sucessão presidencial são respeitadas e com esmagadora maioria é eleito o mineiro do PSD Juscelino Kubitschek em 1955. O ponto de maior relevância em perceber esse segundo governo Vargas diz respeito a questão do nacionalismo. Ele jamais aceitou que o Brasil sofresse influência de empresas e de mercados externos. Lutou para que o país se consolidasse como autônomo e independente. No contexto internacional daquele período suas propostas eram insanas.

Vargas um eterno paladino²⁵ do povo e das riquezas nacionais, optou por fazer um sacrifício da vida para que seus ideais fossem levados a frete. A carta testamento de Vargas é uns dos documentos históricos mais importantes a serem estudados abaixo alguns trechos:

Carta-Testamento de Getúlio Vargas

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1954

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das

²⁵ Defensor

nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo.

Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte.

Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História."

Disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/cartatestamento.htm> Acesso: 7 novembro de 2006.

O governo Juscelino Kubitschek (1955-1960)

Após a morte de Vargas e o governo transitório de Café Filho entre 1954-1955, quem o assume o poder é Juscelino Kubitschek (1956-1961), mineiro de Diamantina, ele é um dos elementos de tradição dentro do PSD. Nesse partido havia todo um processo de amadurecimento para se chegar ao poder. JK foi prefeito de Belo Horizonte, governador de Minas Gerais e finalmente chegou a presidência.

Antes mesmo de sua posse JK já sofreu com a pressão dos militares que queriam impedir que ele assumisse a presidência alegando que ele era o herdeiro Vargas. Parte das Forças Armadas que eram legalistas garantiram a sua posse e o seu governo. Um fato que se deve chamar a atenção foi a questão do seu governo. Ele tinha como meta o seguinte slogan “ 50 anos em 5” quer dizer que o seu projeto consistia em que o Brasil se desenvolvesse de forma rápida. Assim o seu objetivo central era desenvolver indústrias em todos os sentidos da produção. Essa sua idéia ficou conhecida como **Plano de Metas:** que consistia em desenvolver a indústria automobilísticas ²⁶, abrir rodovias e asfaltar rodovias em todo o Brasil e investir na produção de petróleo.

Esse seu plano de metas pode ser analisado como uma grande forma de gerar empregos e renda, porém é necessário lembrar que todas suas obras contaram com empréstimos do FMI (Fundo Monetário Internacional). O Brasil com isso vai ficar extremamente endividado e todos os esforços da política nacionalista de Vargas foram jogados por terra.

O maior projeto do presidente foi a construção de Brasília. Essa construção da nova capital brasileira era um sonho desde do tempo do império. A questão central era de se construir a sede do governo em um local seguro e longe de possíveis ataques de forças externas. Para isso escolheu-se no meio do estado de Goiás.

²⁶ Esse foi um grande erro do governo JK. Um país de dimensões continentais como o Brasil, necessitava de um projeto voltado para a construção de ferrovias. Na visão de JK a industrialização era o ponto central. Assim ele apóia as multinacionais a para se implementar a indústria automobilísticas. Essa sua atitude deixou marcas profundas no Brasil, haja visto os problemas das rodovias nacionais.

Essa sua obra faraônica consumiu milhões de dólares e 5 anos para a sua conclusão. Durante a construção de Brasília ocorreram inúmeras fraudes, como obras super-faturadas, roubos, subornos e todo tipo de ato ilegal. Por isso a oposição feita pela UDN considerava JK como um homem sujo que deveria ser banido da política nacional.

Apesar dos avanços, o custo social desse desenvolvimento foi muito alto. Como não tinha maneiras de financiar as suas obras, ele teve de emitir muito papel moeda e com isso gerou inflação. Os trabalhadores e as classes mais pobres do país sofreram com a perda de ganho salarial. Por isso ele teve muitos críticos ao seu governo.

A sua intenção na presidência era clara. Ele queria na verdade ser reeleito, ou ainda permanecer no poder. Os grupos que eram contrários a Vargas, eram praticamente os mesmos que faziam oposição a JK. No período de sucessão presidencial que se aproximava, fatalmente a UDN não iria perder a oportunidade de tomar o poder.

JK apoiou o General Lott que pertencia a seu partido e era seu aliado, na verdade ele não fez esforço para eleger o seu sucessor. Seu plano era voltar para o governo em 1965, reeleito e com apoio do povo. Sua inspiração política era Vargas, mas seu ideário econômico se diferenciava do ex-presidente. O seu vice-presidente era João Goulart, que havia sido ministro do trabalho no tempo do segundo governo de Vargas. Um ponto importante diz respeito à questão processo eleitoral naquele período. A eleição entre presidente e vice era **dissociada**. Isso quer dizer na eleição votava-se em um presidente e no vice, quer dizer que o eleitor não era obrigado a votar em uma chapa fechada. Esse detalhe mudou a história do Brasil, pois João Goulart (Jango) irá assumir o governo em meio a uma grave crise institucional.

JK deixa as contas públicas e o governo em uma situação muito delicada. Seus gastos iriam se perpetuar por décadas, o sucessor teria dificuldades de continuar ou indicar alguém que pudesse ser eleito. Com isso o seu caminho de volta a presidência estava consolidado.

A oposição encontra o seu nome para a sucessão

A UDN que representava o grupo oposição não possuía em seus quadros alguém gabaritado para uma disputa presidencial. Para isso teve de recorrer a uma figura emblemática surgida no cenário político nacional: **Jânio Quadros**. Ele era de um pequeno partido político do estado de São Paulo o PTN, porém tinha uma carreira meteórica na política rapidamente vai de vereador, prefeito e governador do estado.

Era uma figura única na política brasileira. Seu estilo era singular, usava um paletó desbotado, com talco para parecer que era caspa, ia até o palácio de bonde junto com os trabalhadores, levava sua marmita, com um cabelo sempre sujo. Era um homem do povo. Possuía uma erudição única, professor de português e latim tinha um conhecimento lingüístico fantástico. Isso se refletia na sua oratória.

Um ponto importante de Jânio era o seu temperamento explosivo e seu total centralismo. Isso quer dizer, que ele ao estilo de Vargas, queria ter um governo que lhe desse poderes plenos, porém na questão social e na forma de gerar a economia era totalmente opostos. Sempre na frente das pesquisas ameaçou deixar a disputa por se sentir pressionado pela UDN. A cada ameaça o seu poder dentro do partido aumentava. Claro que o apoio recebido por ele teria um preço. Nas eleições Jânio Quadros tem a maior votação da história política do Brasil até aquela fase. Como a eleição para vice-presidente era dissociada, quem se elege novamente para o cargo é João Goulart. As suas diferenças em relação a Jânio eram totais. Assim ele será sempre deixado de lado no governo.

O governo Jânio Quadros (1961)

Jânio ao assumir a presidência tem um compromisso de realizar as reformas preteridas pela UDN, porém a questão da sua personalidade vai interferir no seu governo. As medidas ao invés de terem preocupações de reorganizar o país, passam apenas por um processo de moralismo. No início do seu governo é proibido o uso de biquíni nas praias, proíbe a briga de galo e o lança perfume no carnaval. A economia nacional estava em profunda crise e o presidente só se preocupa com questões ligadas a moralismo, esse fato desgasta a sua imagem freta a oposição e a sua base aliada, com isso ele perde apoio no Congresso e assim o seu governo será breve.

Um outro fato que deixa Jânio sem apoio foi de questão da condecoração de Ernesto “Che” Guevara com a medalha do cruzeiro do sul (a mais alta condecoração do governo brasileiro). Che participou da Revolução Cubana, que instaurou o sistema socialista em Cuba. No momento em que a guerra fria estava em pleno desenvolvimento, condecorar um elemento socialista era impensável dentro da América Latina.

A cada ação Jânio perdia apoio dentro da sua base aliada. O Brasil passava por uma séria crise econômica devido as obras de JK, e Jânio estava impotente para sanar esses problemas. Ele sabia que não podia governar daquela maneira, aproveitando do carisma que ainda restava, ele manda uma carta pedindo a sua renúncia a presidência.

O seu objetivo era claro: ele queria que o Congresso não aceitasse a sua renúncia e lhe desse plenos poderes. O seu plano não se concretiza. O Congresso aceita a sua renúncia. Com isso Jânio deixa Brasília e seu governo dura apenas 9 meses. Quem deveria assumir o seu lugar era o vice-presidente João Goulart, porém ele estava em viagem oficial à China. Outro fator é que ele era herdeiro político da política de Vargas. O que naquele momento era muito improvável que fosse aceito pelo Congresso e pelas Forças Armadas.

Ocorre um grave impasse no Brasil. Talvez João Goulart talvez nem conseguisse retornar ao solo brasileiro, haja visto que ele não era um homem de confiança das forças políticas que tinham o poder no Brasil. Assim a saída encontrada foi a criação de um governo **PARLAMETAR** no Brasil. Essa saída foi aceita, Goulart passou a ser mera figura decorativa no poder. Quem inicia essa fase no poder foi Tancredo Neves.

Tancredo político de longa experiência tem um governo curto e tumultuado. Não tem apoio no Congresso e não consegue acabar com a crise econômica que toma conta do Brasil. Não existem ainda mais dois ministérios que também não conseguem mudanças substanciais na economia brasileira. Ficou definido no início de 1963 que haveria um plebiscito para discutir se o Brasil teria um governo parlamentar ou presidencialista. O presidencialismo vence com ampla vantagem e João Goulart volta ao poder.

Para conseguir apoio popular ela recorre o que foi chamado de **Reformas de Base**, elas consistiam basicamente em: combater a inflação e desenvolver o país. Anunciou também as reformas: agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional. o seu objetivo era ter apoio popular e conseguir manter o seu mandato.

Dentro das reformas de bases ele pregava a reforma agrária que era um assunto odiado pelas classes dominantes da sociedade brasileira. Ele manteve uma política externa autônoma que buscava que o Brasil não fosse submetido a nenhum outro país. Lembramos novamente que a questão da guerra-fria estava no auge e com isso os países de todo o mundo deveriam tomar uma atitude que era se alinhar a um dos blocos. No caso específico do Brasil deveria se aliar aos E.U.A. da América que de longa data queria submeter o país às suas práticas de dominação.

Goulart por sua vez não aceitava nenhum tipo de pressão. Para mostrar sua força ele vai reatar relações diplomáticas com a URSS e Cuba. Esse foi o seu um dos seus erros imperdoáveis. As elites brasileiras concentradas na UDN não queriam um governo que beneficiasse o povo e promovesse ao povo mais pobre o direito de melhoria da qualidade de vida e a possibilidade de crescimento, pedem a cabeça de Jango.

No seu governo ele vai aumentar o salário mínimo e regulamentar algumas questões trabalhistas. A questão de tocar na propriedade no caso da terra e a questão do tabelamento dos aluguéis não é aceita pela classe elite nacional. Goulart nunca fora um socialista muito menos um revolucionário. Sua idéia caminhava junto às questões de Vargas. Pretendia um Brasil autônomo e com um desenvolvimento livre. Não aceitava pressão de maneira alguma. Para consolidar o seu estilo de governo ele reafirma que o petróleo era monopólio do governo e da Petrobrás, todas as refinarias estrangeiras foram desapropriadas e passaram a ser propriedade nacional.

O ponto que vai sacramentar de vez o fim do seu governo foi a questão da **remessa de lucros**. Ele propôs que parte dos lucros das empresas multinacionais que eram instaladas no Brasil não poderia deixar o país. Deveriam ser reinvestidos na própria economia nacional. Esse foi o ponto final do seu governo.

Da mesma forma que a imprensa passou a acatar Vargas passa a atacar também Goulart. O principal argumento por parte da imprensa é que ele seria comunista e que faria todas as barbaridades com a população brasileira. A parte conservadora da igreja organiza um movimento para pedir que João Goulart deixe o poder.

A cada dia a pressão aumenta. Goulart não tem uma base de apoio popular solidificada. A sua permanência no poder fica ameaçada. Em 13 de março ele faz um comício anunciando no comício as suas medidas. Dias depois em 19 de março foi



organizada em São Paulo uma passeata chamada de “Deus, pátria e família”, esse movimento teve mais de 150 mil pessoas.

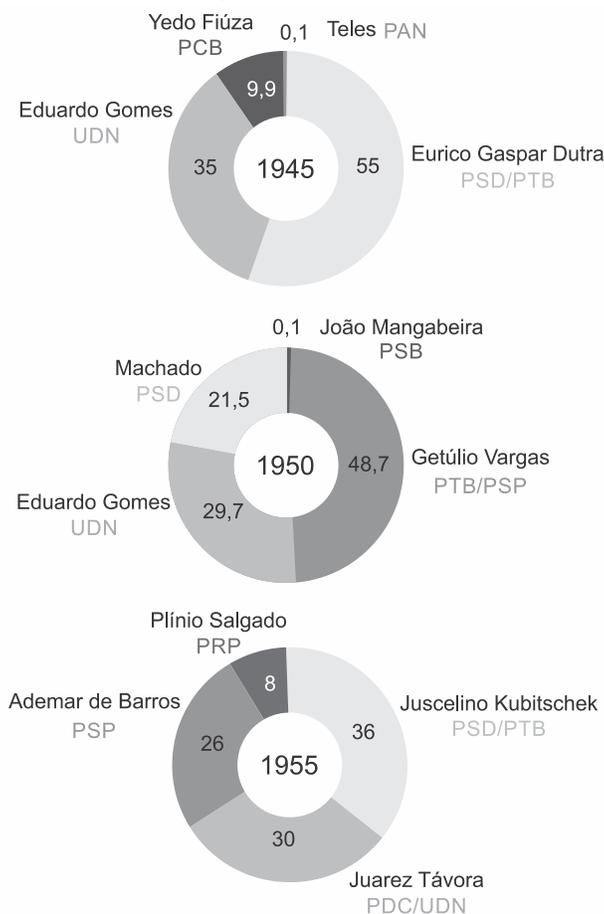
Esse foi o sinal para que se colocasse fim ao seu governo. No dia 31 de março de 1964, o comando militar sai de Juiz de Fora (MG) e avança em direção ao Rio de Janeiro. As Forças Armadas estavam dispostas a acabar com o governo de Goulart. O presidente tinha uma alternativa que era a de se refugiar no Rio Grande do Sul, onde o seu cunhado Leonel Brizola tinha organizado a resistência, porém Goulart não quis “sujar as suas mãos com sangue”.

Ele aceita o fim do seu governo e deixa o país. Quem assume o poder é o presidente da Câmara dos Deputados Ranielli Mazzari. Na verdade ocorre apenas um pequeno processo de transição para o governo dos militares que marcam negativamente toda a História do recente do Brasil. João Goulart deixa o país e assim os militares assumem o poder. A primeira medida foi a questão de perseguir os movimentos estudantis (UNE- União Nacional dos Estudantes), sindicatos e grupos ligados igreja com idéias de esquerda.

Nesse início de governo foram muitos jovens e criados muitos inquéritos contra todos aqueles que eram contrários ao sistema imposto no Brasil. A maior inovação por parte dos militares foi a questão dos Atos Institucionais. Esses atos eram acima da constituição e sua função era de perseguir, punir e eliminar todos aqueles que eram contra o regime instaurado em 31 de março de 1964.

Atividades:

1. (Fac. Albert Einstein - Medicin 2016)



Flavio de Campos e Miriam Dolhnikoff. *Atlas História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1994, p. 58.

Os gráficos acima mostram os resultados das eleições presidenciais brasileiras de 1945, 1950 e 1955. Eles permitem constatar

- a ausência de oposição clara ao projeto trabalhista, o que facilitou a vitória eleitoral de Getúlio Vargas e dos candidatos apoiados por ele.
- a lógica bipartidária, que impedia o surgimento de uma terceira força política, capaz de enfrentar os candidatos da aliança PTB e PSD.
- a força do varguismo, expressa nos seguidos sucessos eleitorais dos trabalhistas e que prosseguiu mesmo após a morte do seu líder.
- o declínio da influência política dos estados de São Paulo e Minas Gerais, que não conseguiram eleger seus candidatos à presidência.

2. (Fgv 2014) Em 3 de outubro de 1953, o presidente Getúlio Vargas sancionou a Lei n.º 2.004, que criava a Petrobras.

Sobre o processo de criação dessa empresa, é correto afirmar que

- a) as suas origens remontam à década de 1940, com a campanha do petróleo, e avançou muito com o envio, por Vargas, em janeiro de 1951, de um projeto de lei para a criação da Petróleo Brasileiro S.A., aprovada como uma empresa de propriedade e controle totalmente nacionais, encarregada de explorar, em caráter monopolista, todas as etapas da indústria petrolífera, exceto a distribuição de derivados.
- b) apesar de o Partido Comunista encontrar-se na ilegalidade a partir de 1947, esse agrupamento político foi decisivo na luta pela criação de uma empresa que explorasse o petróleo nacional, em contraposição aos partidos nacionalistas, como a UDN, a qual defendia a criação de uma empresa pública, com a possibilidade da presença de capitais estrangeiros e associada às grandes empresas petrolíferas, principalmente as estadunidenses.
- c) a Constituição de 1946 preconizava a criação de uma empresa pública de capital nacional para a exploração de todos os recursos naturais, inclusive o petróleo, mas a ação do governo Dutra protelou essa decisão, cabendo ao governo Vargas, após forte pressão da UDN e do PSD, decretar a criação de uma empresa estatal de petróleo, mas com permissão para a presença do capital estrangeiro nas atividades de maior risco.
- d) a ideia de uma empresa estatal para a exploração do subsolo brasileiro nasceu ainda durante o Estado Novo, mas não pode ser concretizada em virtude da posição governamental de apoio ao desenvolvimento agrícola, entretanto, no pós-Segunda Guerra, com o importante apoio político e financeiro dos Estados Unidos, foi criada uma empresa estatal com o monopólio da exploração do petróleo, excetuando-se a pesquisa de novos campos.
- e) as fortes rivalidades entre os principais partidos brasileiros da etapa pós-Estado Novo, PSD, PTB e UDN, não prevaleceram no debate de constituição de uma empresa nacional destinada à exploração petrolífera, porque todos concordavam com a necessidade de uma empresa estatal e monopolizadora, ainda que a UDN não apoiasse o endividamento externo para garantir as primeiras ações da nova empresa.

3. (Ufrgs 2011) Observe a charge abaixo.



FAUSTO, Bóris. *Getúlio Vargas: o poder e o sorriso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Esta charge, inspirada em uma marcha de carnaval interpretada por Francisco Alves, faz referência

- a) ao término do Estado Novo com a destituição de Getúlio Vargas.
- b) à volta de Getúlio Vargas ao poder, após o governo de Eurico Dutra.
- c) à eleição de Getúlio Vargas como governador do Rio Grande do Sul, após a redemocratização.
- d) à reeleição de Getúlio Vargas como presidente, após o governo JK.
- e) à ascensão de Getúlio Vargas ao poder, após o golpe do Estado Novo.

4. (Upf 2014)



(Campanha a favor do monopólio estatal do petróleo.
Cartaz da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, promovida pelo
Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional (Cedepem).
Rio de Janeiro, 5 de julho de 1952)

O cartaz acima faz referência ao processo de criação da empresa na década de 1950. Sobre esse contexto, considere as afirmações abaixo.

- I. A campanha levantou a bandeira “O petróleo é nosso!”, eletrizando o país e abrindo espaço para a participação popular.
- II. As manifestações de apoio à criação da Petrobrás demonstraram um caráter nacionalista mobilizador mesmo diante das pressões norte-americanas pela participação de empresas estrangeiras na exploração do petróleo.
- III. A lei de nº 2004 foi assinada em 3 de outubro de 1953 e fixava o monopólio da União no tocante à pesquisa, à lavra, à refinação (respeitadas as concessões já feitas) e ao transporte, realizado ou por via marítima, ou por meio de condutos do petróleo no Brasil.

Está correto o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) I e II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e III apenas.
- e) I, II e III.

5. (Unesp 2015) Examine a charge do cartunista Théó, publicada na revista *Careta* em 27.12.1952.



“Você é que é feliz”...

Getúlio: – Ser pai dos pobres dá mais trabalho do que ser Papai Noel! Você só se amofina no Natal: a mim eles chateiam o ano inteiro!

(Isabel Lustosa. *Histórias de presidentes*, 2008.)

O apelido de “pai dos pobres”, dado a Getúlio Vargas, pode ser associado

- a) aos esforços de negociação com a oposição, com a decorrente distribuição de cargos administrativos e funções políticas.
- b) ao caráter popular do regime, originário de uma revolução social e empenhado no combate à burguesia industrial brasileira.
- c) à política de concessões desenvolvida junto a sindicatos, como contrapartida do apoio político dos trabalhadores.
- d) à supressão de legislação trabalhista no país, que obrigava o governo a agir de forma assistencialista.
- e) ao autoritarismo do presidente diante dos movimentos sociais, manifesto na repressão às associações de operários e camponeses.

6. (Ufg 2012) Analise a imagem a seguir.



O CRUZEIRO. Rio de Janeiro, 1950. Disponível em: <<http://www.memoriaviva.com.br/ocruzeiro/>>. Acesso em: 27 fev. 2012.

“Para um lar que está se formando agora... ou para a dona de um lar que já se formou há muito tempo... não há outro presente tão desejado, útil e oportuno como estes belíssimos Aparelhos ARNO!”.

Publicado na revista O Cruzeiro, na década de 1950, a imagem integra um anúncio publicitário que, associado às mudanças na política brasileira, expressa

- a) a acessibilidade aos produtos domésticos para as distintas parcelas da população, que podiam consumir tendo em vista o cenário de pleno emprego.
- b) a presença feminina no mercado de trabalho, que permitia à mulher tornar-se uma consumidora privilegiada dos produtos industrializados.
- c) o crescimento do setor de bens de consumo, que advinha do investimento externo e transformava o cotidiano doméstico.
- d) a ausência de diversidade na indústria, que investia na fabricação de um único modelo por produto em virtude da produção em série.
- e) o incentivo governamental ao casamento, que ampliava o mercado consumidor de produtos domésticos para o conforto familiar.

7. (Puccamp 2017) É principalmente a partir de Getúlio Vargas (1930-45 e 1950-54) que o fenômeno entendido como industrialização passa a ser uma preocupação incentivada e sistematizada pelo Estado. Num segundo momento é Juscelino Kubitschek – JK (1956-61) que retoma e acelera o processo.

Estabelecendo uma comparação entre os processos de industrialização desenvolvidos por Vargas e JK é correto afirmar que

- ambos se utilizaram do endividamento externo como fonte básica para desenvolver o processo, fortemente concentrado no eixo São Paulo-Rio de Janeiro, no período Vargas, mas desconcentrado com JK.
- ambos privilegiaram as indústrias de bens de consumo; no entanto, Vargas encarava as importações de produtos industriais como necessárias, fato que JK combatia com políticas protecionistas.
- enquanto Vargas adotou como prioridades os capitais nacionais, os estatais e as indústrias de base, JK promoveu a organização do espaço industrial à custa da internacionalização da economia.
- tanto Vargas como JK apoiaram-se no empresariado nacional que defendia a substituição das importações; no entanto, JK, com seu Plano de Metas, atrelou a industrialização à redução das desigualdades regionais.
- enquanto Vargas se utilizou de uma tripla base de capitais estatais, nacionais e internacionais, JK, refletindo o momento mundial de expansão das multinacionais, apoiou-se somente nos capitais internacionais.

8. (Ufjf-pism 3 2017) Observe a charge a seguir:



Disponível em: http://almanaquedec50.blogspot.com/2007/08/1956_17.html. Acesso em 18/Out./2016.

De acordo com a charge e com seus conhecimentos, é CORRETO afirmar que:

- a) o governo de Juscelino Kubitschek representou uma ruptura, investindo num plano de metas que atingiu setores de transporte, indústria de base, educação, energia e alimentação, mas manteve as desigualdades sociais.
- b) a fundação da cidade de Brasília e o investimento nos meios de transporte foram propagandas importantes para o governo de Juscelino, atingindo toda população brasileira que se beneficiou com as melhorias econômicas.
- c) o lema “50 anos em 5” estava diretamente voltado para o crescimento econômico do Brasil na década de 1950, acolhendo as reclamações da população, de maneira que ao final dos 5 anos não haviam mais insatisfeitos e pessimistas.
- d) as propostas que compuseram a política dos 50 anos em 5 atacaram problemas sociais e políticos como a corrupção, diminuindo a dívida externa brasileira e gerando grande popularização do presidente.
- e) há uma crítica ao uso excessivo da propaganda política pelo governo que tinha a intenção de atacar as questões sociais e enfatizar o crescimento econômico do Brasil representado pelo avião decolando.

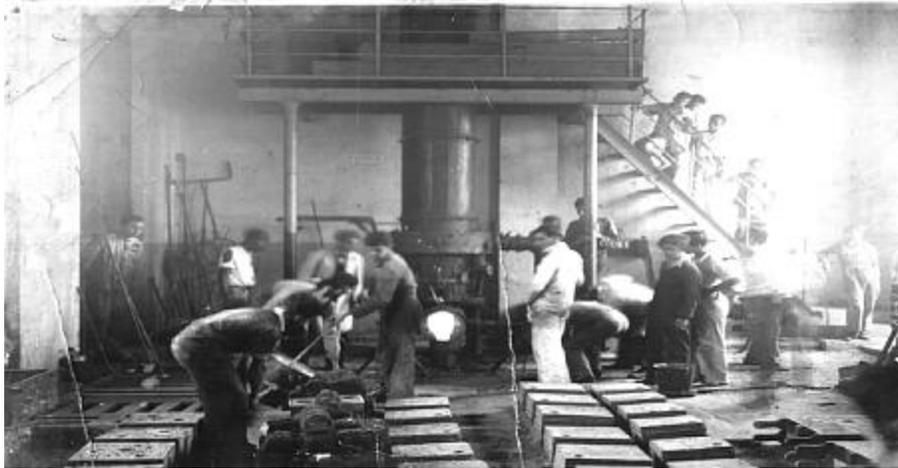
9. (G1 - ifba 2017) “Bota o retrato do Velho outra vez
Bota no mesmo lugar (bis)
O sorriso do velhinho
Faz a gente trabalhar. (bis)”
(Marcha do carnaval de 1951.)

“Vem, Getúlio! Vem, Getúlio!
Nosso chefe de verdade
Nosso grande Presidente
Com toda realidade
Vem salvar o vosso povo
Que sofre necessidade.”
(Poesia de Cordel, Rodolfo.)

Os textos acima, tanto a marchinha que celebra a vitória de Vargas nas eleições de 1950, quanto à poesia de cordel, traduzem algumas características do período ao confirmar:

- a) que os setores da imprensa e os políticos tinham uma expectativa otimista em relação ao Governo de Vargas, o que possibilitou ausência de conflitos no período.
- b) que através de seu conhecido modo de agir, Getúlio tentou atrair as diversas e antagônicas correntes políticas, refletindo na estabilidade do seu governo.
- c) que o presidente recebeu amplo apoio das principais correntes políticas, uma vez que não havia divergências quanto ao modelo de desenvolvimento a ser seguido pelo país.
- d) que a política econômica esteve voltada para o desenvolvimento do setor primário e com grande dependência do capital estrangeiro.
- e) que procurou conquistar o apoio das massas populares ao reforçar a política trabalhista através do ministério do Trabalho na gestão do ministro João Goulart.

10. (G1 - cftsc 2010) A história centenária do *Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC)* é acima de tudo sinônimo de Escola: Escola de Aprendizes Artífices, Escola Industrial, Escola Técnica Federal de Santa Catarina e Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina. O Decreto Nº. 7.566 de 23 de setembro de 1909 cria nas capitais dos Estados da República as Escolas de Aprendizes Artífices destinadas ao ensino profissional primário e gratuito e aos desprovidos de fortuna.



Primeiros anos da Escola de Aprendizes de Artífices. Acervo do Laboratório de Imagem e Oralidade Franklin Cascaes do IF-SC - Campus Florianópolis. Data Desconhecida.

No contexto dos cem anos do IF-SC (1909 a 2009), a economia e a sociedade brasileira também sofreram diversas transformações. Sobre as transformações socioeconômicas ocorridas, ao longo do século XX no Brasil, é **CORRETO** afirmar que:

- a) o extrativismo mineral ainda constitui a base econômica dos estados que pertencem ao Complexo Regional do Centro-Sul.
- b) até o início do século XX, predominavam no Brasil as chamadas indústrias de base (siderúrgica, metal-mecânica e de alimentos).
- c) a partir da década de 1950, intensifica-se a internacionalização da economia brasileira sobretudo nas atividades industriais.
- d) a expectativa de vida, bem como, as taxas de mortalidade infantil diminuiram em todo território brasileiro.
- e) a desnutrição e o analfabetismo foram erradicados em todo território brasileiro.

11. (Ufla 2006) O presidente Juscelino Kubitschek visita a fábrica da Volkswagen, em São Bernardo do Campo (SP), em novembro de 1959. Nesse período, a indústria brasileira ingressa definitivamente no restrito clube de países que dominam a tecnologia de fabricação de automóveis.



Crédito: Divulgação - Volkswagen do Brasil

A foto e o texto indicam a política adotada por JK durante seu governo. Analise as alternativas abaixo e assinale a que NÃO apresenta relação com as medidas adotadas por esse governo.

- a) Em seus discursos, o referido presidente divulga a ideia de um amplo desenvolvimento industrial e infraestrutural, com o slogan "50 anos em 5".
- b) Ao adotar o "Plano de Metas", JK privilegia setores de infraestrutura, como transporte e produção (ou geração) de energia.
- c) Com a política de incentivos governamentais, como a redução de tarifas, várias multinacionais foram implantadas em nosso território.
- d) A criação da Petrobrás e da Eletrobrás, ambas estatais, serviriam como estratégia para a implantação de indústrias automobilísticas.
- e) Promoção do desenvolvimento regional, com destaque para a criação da SUDENE e abertura de novas estradas no interior do País.

12. (G1 - ifsc 2016) João Goulart foi presidente do Brasil entre 1961 e 1964. Durante seu governo, foi elaborado o Plano Trienal, o qual pretendia deter a inflação, mas sem diminuir o crescimento econômico. Uma das ações desse plano era a adoção das reformas de base. Assinale a alternativa **CORRETA**.

Essas reformas atingiriam, entre outras, as estruturas

- a) agrária, tributária e educacional.
- b) comercial, agrária e regional.
- c) educacional, geográfica e religiosa.
- d) cultural, metalismo e estamental.
- e) trabalhista, constitucional e produtivista.

13. (G1 - ifsc 2016) No Brasil, os chamados “anos dourados” são relacionados, no âmbito político, principalmente ao governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961). Sobre esse período da história do Brasil, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Com o intuito de conter o suposto “Plano Cohen”, Juscelino Kubitschek assumiu o governo por meio do golpe do Estado Novo.
- b) Uma das características do governo de Juscelino Kubitschek foi o nacionalismo desenvolvimentista, sustentado por capital externo.
- c) O Plano de Metas desenvolvido por Juscelino Kubitschek tinha por principal objetivo a mudança da capital federal para Brasília.
- d) Juscelino Kubitschek precisou tomar diversos empréstimos internacionais, principalmente para sustentar as tropas brasileiras na Europa durante a Segunda Guerra Mundial.
- e) As transformações implementadas pelo governo de Juscelino Kubitschek fizeram com que ele fosse retirado da presidência pelos militares.

14. (Uece 2015) No dia 14 de novembro de 1961, realizou-se a primeira reunião de um gabinete parlamentarista na história republicana brasileira. Atente ao que se diz acerca do período parlamentarista brasileiro.

- I. A experiência parlamentarista brasileira, que durou pouco mais de um ano, foi recusada pelo povo brasileiro através de um plebiscito.
- II. Tancredo Neves foi o Primeiro Ministro durante o breve período em que ocorreu o parlamentarismo brasileiro.
- III. Com a renúncia do Presidente Jânio Quadros, João Goulart, o vice-presidente, assumiu a Presidência; contudo, a emenda parlamentarista restringiu os seus poderes.

É correto o que se afirma em

- a) II e III apenas.
- b) I e II apenas.
- c) I e III apenas.
- d) I, II e III.

15. (Udesc 2015) Durante a realização da Copa das Confederações em 2013 ocorreram manifestações por todo o Brasil. As “manifestações de junho” foram comparadas, muitas vezes, a manifestações realizadas em outros momentos da história recente do país.

Em relação às manifestações ocorridas nos últimos 50 anos, assinale a alternativa **correta**.

- a) As manifestações pelo impeachment do presidente Collor se deviam à desaprovação das suas políticas neoliberais, que quebraram a indústria nacional e geraram muito desemprego e inflação, fazendo com que fosse necessária a intervenção militar para conter os saques aos supermercados.
- b) Após o golpe militar de 1964, com a derrota da oposição civil nas urnas, houve em 1968 uma ampla mobilização de setores da classe média contra o regime, culminando em junho com a “Passeata dos Cem Mil” no Rio de Janeiro, que pedia o impeachment do presidente Costa e Silva e a convocação imediata de eleições presidenciais.
- c) Em 1979, com o processo de reabertura democrática, uma das preocupações dos militares era com a falta de mobilização da classe trabalhadora, que se encontrava apática

diante do processo político e eleitoral, desorganizada e incapaz de reivindicar melhorias até mesmo em relação aos seus próprios salários.

- d) A manifestação ocorrida na frente da Estação Ferroviária Central do Brasil, em 13 de março de 1964, convocada pelo presidente João Goulart para apoiar o seu anúncio dos decretos que dariam início às Reformas de Base, provocou ampla reação de setores conservadores que aderiram às “marchas da família com Deus pela Liberdade” para impedir a implantação do comunismo no Brasil, embora o programa de governo de Jango não tivesse esse objetivo.
- e) Durante as manifestações pelas eleições diretas em 1984, não era permitido que bandeiras de partidos políticos fossem erguidas, nem que os líderes dos partidos políticos, criados em 1979, falassem no palanque, já que o principal objetivo dos organizadores era não partidarizar o movimento.

16. (Mackenzie 2014) “*Juiz de Fora, Minas Gerais, 31 de março de 1964. Um general [...] põe na rua equipamentos e tropas do Exército sob seu comando. Destino: Rio de Janeiro. Objetivo: derrubar o governo. O golpe está desencadeado. [...]*” Couto, R. C.. *História Indiscreta da Ditadura e da Abertura: Brasil 1964-1985*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1999, p.24

Nas lembranças dos cinquenta anos do golpe civil-militar que instaurou um regime autoritário no Brasil entre 1964 e 1985, deve-se levar, em consideração,

- a) a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, que reuniu milhares de pessoas em São Paulo e no Rio de Janeiro a favor do governo Goulart e, por isso, fortemente reprimida pelas forças armadas.
- b) a participação decisiva dos Estados Unidos, com receio dos vultosos empréstimos realizados pela União Soviética ao governo brasileiro em troca da construção de uma base militar soviética no Brasil.
- c) a forte instabilidade política na ocasião; o temor estadunidense e de empresários brasileiros, considerando o país vulnerável ao comunismo soviético; as fortes oposições internas ao governo Goulart.
- d) o apoio estudantil a João Goulart, com passeatas e organização armada da luta contra os militares, fazendo o golpe – a princípio agendado para 1965 – ser antecipado para se evitar maiores agitações no país.
- e) o número de ações de membros do governo Goulart, que não impediram o golpe militar e se colocaram prontamente a favor na intervenção, por considerarem o presidente incapaz, como foi o caso de Leonel Brizola.

17. (Pucsp 2014)



Augusto Bandeira. Corraio da Manhã, 21.09.1963. Apud: Rodrigo Patto Sá Motta. Jango e o golpe de 1964 na caricatura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, p. 104.

É correto afirmar que a charge, publicada em setembro de 1963,

- a) celebra as reformas realizadas pelo presidente João Goulart e as interpreta como sendo resultado das mobilizações populares.
- b) mostra que o golpe militar é iminente e que o presidente João Goulart defende a necessidade de reprimir os movimentos sociais.
- c) critica o presidente João Goulart e faz alusão a protestos, greves e forte crise política e social, que ocorriam durante seu governo.
- d) rejeita a autoridade do presidente João Goulart e defende a rebelião como única saída para superar as dificuldades políticas e econômicas.
- e) destaca o uso político da mídia pelo presidente João Goulart e critica a influência do rádio e da televisão no cotidiano dos brasileiros.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

Resposta da questão 2:

[B]

Resposta da questão 3:

[D]

Resposta da questão 4:

[D]

Resposta da questão 5:

[C]

Resposta da questão 6:

[C]

Resposta da questão 7:

[B]

Resposta da questão 8:

[D]

Resposta da questão 9:

[B]

Resposta da questão 10:

[C]

Resposta da questão 11:

[A]

Resposta da questão 12:

[A]

Resposta da questão 13:

[B]

Resposta da questão 14:

[D]

Resposta da questão 15:

[D]

Resposta da questão 16:

[C]

Resposta da questão 17:

[C]

Vamos revisar?

1. (UEL 2016) O Positivismo desenvolveu-se no Brasil durante o II Império e foi defendido por políticos ilustres como Benjamin Constant, Júlio de Castilho, Teixeira Mendes, marcando fortemente os ideais republicanos que culminaram com a Proclamação da República, em 1889.

Com base nos conhecimentos sobre as influências positivistas no processo de transição do regime imperial para o republicano, considere as afirmativas a seguir.

- I. Como expressão mais forte dessas mudanças, o pavilhão imperial adotou o lema positivista.
- II. A ideia de uma democracia representativa levou à adoção do sistema do voto universal, o que permitia a acomodação das classes sociais.
- III. A presença do ideário positivista destacou-se no setor militar, sobretudo entre os oficiais de alta patente.
- IV. A formação de um governo de cunho autoritário caracterizou-se pela imposição da ordem através da força militar, na chamada República de Espadas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

2. (UFU 2016) Saído do regime servil sem condições para se adaptar rapidamente ao novo sistema de trabalho, à economia urbano-comercial e à modernização, o “homem de cor” viu-se duplamente espoliado. Primeiro, porque o ex-agente de trabalho escravo não recebeu nenhuma indenização, garantia ou assistência; segundo, porque se viu repentinamente em competição com o branco em ocupações que eram degradadas e repelidas anteriormente, sem ter meios para enfrentar e repelir essa forma mais sutil de despojamento social. Só com o tempo é que iria aparelhar-se para isso, mas de modo tão imperfeito que ainda hoje se sente impotente para disputar “o trabalho livre na Pátria livre”. FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difel, 1971, p.47.

Os primeiros anos pós-Abolição, no Brasil, foram marcados por ameaças de convulsão social e de reorganização do sistema produtivo. Nesse cenário, a força de trabalho estava marcada pelos

- a) fortes fluxos migratórios de ex-escravos para a região Nordeste, onde a permanência da lavoura açucareira constituía um importante polo de trabalho assalariado.
- b) pela aceleração do emprego nas atividades industriais, cuja preponderância do setor de bens de produção propiciou um forte crescimento da economia nas primeiras décadas do século XX.
- c) por um processo de transformações, nas quais os imigrantes passavam a ocupar um papel de relevo, especialmente por causa da marginalização de expressivas parcelas de libertos.
- d) pelo crescimento do trabalho livre em setores de subsistência, especialmente após a forte crise do setor cafeeiro provocada pela Abolição.

3. (UFJF- 2016) Observe os seguintes quadros:

Imigração para o Brasil (números aproximados)				
Nacionalidade	1891-1900	1901-1910		
Portugueses	313.000	202.000		
Italianos	360.000	678.000		
Espanhóis	45.800	157.000		
HUGON, Paul. <i>Demografia Brasileira e Fundação IBGE</i> , Rio de Janeiro				
Produção agrícola da pauta das exportações brasileiras				
Período	Café	Borracha	Açúcar	Cacau
1881-1890	61,5%	8,0	9,9	1,6
1891-1900	64,5%	15,0	6,0	2,5
1900-1910	51,5%	28,2	1,2	2,8
FAUSTO, B.(Org.) <i>História Geral da Civilização Brasileira</i> . São Paulo: Difel, Tomo III (O Brasil Republicano), 1981.				

Estes dados referem-se às primeiras décadas da implantação da República no Brasil. Acerca desse período e baseando-se neles e em seus conhecimentos, leia as afirmativas abaixo e em seguida, responda ao que se pede:

- I. Os capitais advindos da grande produção cafeeira foram aplicados no setor industrial. Este se beneficiou também da entrada de levas de imigrantes europeus que seriam utilizados como mão de obra operária.
- II. Na virada do século XIX para o XX, o Brasil ainda possuía como principal pilar de sua economia a exportação de produtos agrícolas, produzidos em larga escala nas grandes propriedades.
- III. O fluxo imigratório para o Brasil nesse período foi elevado. A totalidade dos imigrantes fixou-se nas áreas urbanas em função do baixo recrutamento de mão de obra no campo. Após a abolição da escravidão estes postos de trabalho foram ocupados por negros e seus descendentes.
- IV. A intensa produção cafeeira no final do século XIX saturou tanto o mercado interno como o externo, gerando uma queda nos preços. Essa crise foi estimulada pela ausência de medidas que viessem defender e valorizar o café, levando à falência dos produtores já na primeira década de século XX.

Marque a alternativa **CORRETA**:

- a) Todas as alternativas estão corretas.
- b) Todas as alternativas estão incorretas.
- c) Apenas a II alternativa está correta.
- d) Apenas as alternativas I e II estão corretas.

4. (IFPE- 2016) A República Oligárquica (1894-1930) foi marcada no Brasil pelo controle político exercido sobre o governo federal, pela oligarquia cafeeira paulista e pela elite rural mineira, na conhecida “política do café com leite”. Foi nesse período, ainda, que se desenvolveu mais fortemente o coronelismo, garantindo poder político regional às diversas elites locais do país. Nesse período de domínio dos fazendeiros, ocorreram conflitos sociais, entre os quais destacamos:

- a) a Revolta de Juazeiro (1911), em que o Padre Cícero liderou jagunços e cangaceiros contra os coronéis que cometiam abusos contra os camponeses no sertão do Ceará.
- b) a Revolta da Vacina (1903), que envolveu somente a elite carioca, rebelada por causa da obrigatoriedade da vacina, decretada pelo Ministro Osvaldo Cruz.
- c) a Revolta da Chibata (1910), que envolveu oficiais do Exército, os quais se negavam a continuar castigando seus subordinados com chicotes e prisões desnecessárias.
- d) a Guerra de Canudos (1897), um conflito marcado pelo fanatismo messiânico, que também envolvia questões relativas à miséria dos camponeses do interior do Nordeste.



- a) Os direitos trabalhistas concedidos permitiam plena liberdade de organização da classe trabalhadora sem nenhum controle do governo sobre os sindicatos.
- b) Entre os direitos trabalhistas estavam o Décimo Terceiro Salário, licença maternidade por 90 dias e o adicional de um terço do salário no mês de férias.
- c) A Constituição de 1934 adotou medidas democráticas e criou as bases da legislação trabalhista. Além disso, sancionou o voto secreto e o voto feminino.
- d) Houve a extinção do Ministério do Trabalho e dos tribunais do trabalho, medidas que visavam cortes nos gastos públicos para estabilizar o país, que ainda sofria reflexos da Crise de 1929.

7. (UFU- 2016) [Populismo] Foi uma construção dos liberais derrotados e, depois, das esquerdas revolucionárias. Para os liberais, eles só poderiam ter perdido porque alguém se deixou ludibriar. Para as esquerdas, que queriam primazia nos movimentos populares, os populistas eram todos os demais, inclusive outros ramos marxistas. Além da direita e da esquerda, juntaram-se nessa poderosa aliança a universidade, tentando dar uma consistência teórica à definição, e a imprensa, difundindo e popularizando a caracterização. O princípio, totalmente improvável, é da existência de uma multidão de tolos, um bando de idiotas, a seguir um líder malicioso e poderosíssimo. Um sujeito capaz de enganar milhões e milhões de pessoas durante décadas. FERREIRA, Jorge. Todos populistas. *Revista Época*, 22.set. 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI31162-15228,00-JORGE+FERREIRA+TODOS+POPULISTAS.html>>. (Adaptado).

O conceito de populismo é largamente utilizado tanto por intelectuais quanto por jornalistas, e mesmo no cotidiano. Recentemente, como se depreende da citação do historiador Jorge Ferreira, tal conceito vem ganhando novos significados em função

- a) da percepção de que, nas grandes políticas nacionais, tal como a legislação trabalhista de Vargas, há um ativo protagonismo das camadas populares em busca do atendimento de suas demandas históricas.
- b) da reavaliação do alcance das políticas populistas, como a legislação trabalhista, as quais, para vários autores, só foram efetivamente implementadas entre as camadas rurais.
- c) do distanciamento em relação à herança getulista que os governos Lula e Dilma fizeram questão de efetivar.
- d) do questionamento da real capacidade da legislação trabalhista em produzir uma efetiva consciência de classe entre os trabalhadores brasileiros.

8. (IFBA - 2016) Getúlio Dorneles Vargas governou o Brasil de 1930 a 1945. Sobre as fases em que Vargas governou o Brasil, é correto afirmar que:



Disponível em: <<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?blogid=57&archive=2010-10>>. Acesso em: 23.09.2015.

- a) entre 1937 e 1945, Vargas se aliou ao Nazismo Alemão e garantiu o poder no Brasil.
- b) entre 1932 e 1934, Vargas promoveu eleições diretas no Brasil para todos os cargos da Democracia Nacional.
- c) entre 1930 e 1932, ocorreu o governo provisório, que visava garantir a democracia no Brasil e, assim, evitar a ameaça fascista no Brasil.
- d) entre 1937 e 1945, ocorreu o Estado Novo, no qual Vargas governou mediante a alegação de um golpe tramado contra a democracia brasileira, o plano Cohen.

9. (CFTMG - 2016)



Revista Anauê, publicação da Ação Integralista Brasileira. Disponível em: <<http://integralismoehistoria.blogspot.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2015.

A imagem apresentada contém símbolos de um movimento político vigente no Brasil nos anos 1930, que propunha a

- a) construção do país com base no sentimento nacionalista e nos valores morais da época.
- b) criação do estado fundamentada no modelo populista e na defesa da classe trabalhadora.
- c) edificação da nação baseada em valores comunistas cujo lema seria "Deus, pátria e família".
- d) lapidação da pátria inspirada nos ideais anarquistas que defendiam um estado forte e liberal.

10. (PUCPR- 2016) Observe a primeira propaganda da Coca-Cola no Brasil, divulgada em 1943. Em seguida, analise os itens propostos.



Disponível em: <<http://www.jipemania.com/coke/brasil/imgbrasil/1943-COCA-COLA-AD-SPRITE-PRIMEIRO-AD.jpg>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

- I. A expressão “gostará imensamente do seu delicioso sabor” demonstra que o produto já era bem conhecido no Brasil.
- II. Considerando que a empresa Coca Cola produzia também geladeiras, é possível afirmar que a campanha em favor da Coca-Cola “bem fria” divulgava ao mesmo tempo a venda dos refrigeradores, que possibilitariam o consumo do produto gelado.
- III. A expressão “Unidos hoje, unidos sempre” representa uma aproximação da política brasileira e norte-americana no período, que implicará um aumento das importações dos

produtos norte-americanos pelo Brasil.

IV. Apesar de a propaganda ser do ano 1943, não é possível estabelecer nenhuma relação entre a comercialização da Coca-Cola no Brasil na década de 1940 e a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial.

Assinale a alternativa **CORRETA**

- a) Somente as afirmações II e IV estão corretas.
- b) Somente as afirmações II e III estão corretas.
- c) Somente as afirmações III e IV estão corretas.
- d) Somente as afirmações I e III estão corretas.

11. (FATEC 2016) Observe atentamente a imagem.



<<http://tinyurl.com/q6uwzm3>> Acesso em: 25.08.2015.

A charge refere-se ao período

- a) do Império (1822-1889), governado por D. Pedro II, que tinha grande interesse por inovações tecnológicas e utilizou o rádio como instrumento de propaganda.
- b) da Primeira República (1889-1930), cuja principal marca foi a censura a artistas, intelectuais e jornalistas contrários ao governo.
- c) do Estado Novo (1937-1945), sob o comando de Getúlio Vargas, que utilizou o rádio para enaltecer os feitos de seu governo.
- d) do desenvolvimentismo (1955-1961), liderado por Juscelino Kubitschek, que introduziu os meios de comunicação de massa no Brasil.

12. (IFBA- 2016) Examinando decididamente o fator econômico de maior predominância na evolução social, penso não errar afirmando que a causa principal de falharem todos os sistemas econômicos, experimentados para estabelecer o equilíbrio das forças produtoras, se encontra na livre atividade permitida à atuação das energias naturais. Isto é, falta de organização do capital e do trabalho, elementos dinâmicos preponderantes no fenômeno da produção, cuja atividade cumpre, antes de tudo, regular e disciplinar.(Fonte: VARGAS, Getúlio. *A nova política do Brasil*. Vol. 3. Rio de Janeiro: Vitória, 1938, p. 116)

O discurso de Vargas é significativo para compreender o modelo de Estado corporativista implantado no Brasil, a partir dos anos de 1930, a quem coube:

- a) Definir novas formas de organização e de participação, manter as hierarquias, mas evitar os conflitos e as lutas de classe.
- b) estabelecer uma política de proteção ao trabalho, particularmente no campo, onde se encontrava a principal linha de investimento do Estado.
- c) criar as bases de um regime socialista no país, através da incorporação dos sindicatos nos principais setores de assessoramento do governo.
- d) constituir uma política de base liberal que reduzisse a participação do Estado na economia e permitisse uma aliança com o capital estrangeiro.

13. (IFSUL-2015) A discussão atual sobre os sacrifícios de animais em rituais de candomblé trouxe à tona, novamente, a análise sobre a cultura afro-brasileira e os preconceitos que essa sofreu e sofre em uma sociedade ainda marcada pelo eurocentrismo.



<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=851581941562053&set=a.448191275234457.109383.100001307657634&type=1&theater> Acesso em: 26/04/2015.

A respeito da cultura afro-brasileira e da sua relação com a sociedade e com o Estado brasileiro ao longo da História do Brasil, é correto afirmar que

- a) o governo de Getúlio Vargas representou uma revolução na relação do Estado com a cultura afro-brasileira, ao retirar da criminalidade o candomblé e a capoeira e transformá-los em patrimônios culturais nacionais.
- b) diversas políticas estatais durante a República Velha foram adotadas a favor da inserção dos afro-descendentes na sociedade brasileira, em nome da superação do preconceito histórico gerado pela escravidão, como o apoio governamental à ocupação de cargos de comando das forças armadas por militares negros.
- c) as medidas afirmativas na atual sociedade brasileira têm possibilitado aos afro-descendentes uma valorização política e social que permite julgar aspectos de manifestações africanistas como os sacrifícios de animais cometidos pelo candomblé sem que isso seja visto como preconceito racial.
- d) diversas leis preconceituosas foram adotadas a nível nacional após a abolição da escravatura, estabelecendo uma divisão racial no transporte público, nas cidades e até mesmo nos espaços ocupados pelos trabalhadores nas lavouras.

14. (CFTMG - 2016)



1918: Poster State Museum of Revolution, Moscou. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/17863/hoje+na+historia+1920+--+guerra+civil+russa+termina+com+a+tomada+de+sebastopol+pelos+bolcheviques.shtml>> Acesso em: 15 set. 2015.

Nesse pôster, Trotsky luta contra a serpente que ameaça a Rússia. O contexto representado pela imagem é o

- a) confronto entre o socialismo e o capitalismo durante a Guerra Fria.
- b) massacre dos manifestantes pelas tropas leais ao czar durante o Domingo Sangrento.
- c) embate das tropas soviéticas contra o exército nazista durante a Segunda Guerra Mundial.
- d) combate do Exército Vermelho diante das forças contrarrevolucionárias europeias durante a Guerra Civil.

15. (ENEM- 2014) Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África. ARENDT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- a) difundiu as teorias socialistas.
- b) acirrou as disputas territoriais.
- c) superou as crises econômicas.
- d) multiplicou os conflitos religiosos.

16. (PUCPR- 2015) O fim da Primeira Guerra Mundial foi conseguido por armistícios, sendo o primeiro realizado com a Bulgária, em 29 de setembro de 1918, e o último com a Alemanha, em 11 de novembro de 1918. Terminadas as operações militares, os países vitoriosos reuniram-se em janeiro de 1919, na Conferência de Paris, para as decisões que estabelecessem as condições para a paz e para a punição dos países considerados culpados pela guerra. Antes mesmo do fim da guerra, o presidente norte-americano Wilson havia concebido um plano para servir de base às negociações de paz composto por 14 pontos. Baseado na ideia da paz sem vencedores, foi inviabilizado por diversos acordos paralelos e, principalmente, por pressão da França e da Inglaterra. O principal documento resultante das negociações em Paris foi o Tratado de Versalhes, sobre o qual é **CORRETO** afirmar:

- a) Determinou a ocupação e divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação, administradas pelas potências aliadas. Mais tarde essas zonas de ocupação seriam reunidas em dois Estados alemães, a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã, com o objetivo de inviabilizar uma Alemanha que pudesse desestabilizar novamente o cenário político europeu.
- b) Considerou a Alemanha culpada pela guerra, criando uma série de determinações que visavam enfraquecer e desmilitarizar esse país. Os alemães perdiam vários territórios e todas as suas colônias e a política de indenizações empurrou o país para uma gravíssima crise econômica, que colaborou para o surgimento de movimentos de extrema direita, como o nazismo.
- c) Estabeleceu as bases da nova ordem internacional com todos os países que participaram da Primeira Guerra Mundial. Permitiu a criação das novas fronteiras da Europa Oriental com o reconhecimento de novos países que surgiam da queda dos impérios centrais. Polônia, Iugoslávia, Finlândia, Tchecoslováquia, Hungria, Estônia, Letônia e Lituânia foram os países beneficiados com o Tratado de Versalhes.
- d) Favoreceu o isolamento internacional da URSS, em função do temor provocado pela eclosão da Revolução Bolchevique. Os aliados ocidentais tentaram, por meio das disposições do Tratado de Versalhes, afastar a possibilidade de contágio e impedir que a revolução fosse exportada para outras regiões da Europa, notadamente aquelas mais prejudicadas pela destruição decorrente da guerra e da crise econômica do início dos anos 1920.

17. (ENEM- 2014) Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas. FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- a) atração de empresas estrangeiras.
- b) reformulação do sistema fundiário.
- c) incremento da mão de obra imigrante.
- d) desenvolvimento de política industrial.

18. (IFSUL- 2015)



http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/04/150423_armenia_lembranca_massacre_par?ocid=socialflow_facebook, Acesso em: 26/04/2015.

Tradução livre: Se o que aconteceu anteriormente tivesse sido condenado, nós poderíamos ter prevenido o que se seguiu.

Esse não foi o único caso da História incapaz de servir de alerta para a sucessão de eventos que se seguiram. <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias>. Acesso em: 26/04/2015.

Como exemplo dessa realidade, é correto afirmar que



- a) a crise econômica de 1929, foi antecedida de diversas crises ao longo das primeiras duas décadas do século XX que foram encaradas pelos economistas como acertos necessários para fortalecer a economia capitalista-liberal.
- b) Revolução Russa de 1917, responsável pela implantação do socialismo no país, já tinha sido antecedida por diversas manifestações populares de oposição ao czarismo autoritário do país, como a Guerra Civil de 1905, liderada por Rasputin, revolucionário ligado ao anarquismo e defensor das ideias de Lênin.
- c) a Revolução Francesa de 1789, longe de ser inédita, já tinha sido anunciada pela tomada do poder do país por Louis Blanc e seus revolucionários, e pela jornada dos três dias gloriosos, curtos em sua duração, mas evidentes em denunciar o desgaste do governo absolutista dos reis Bourbon.
- d) a independência dos Estados Unidos em 1776, longe de ser original, foi o ponto final de diversos movimentos emancipatórios ocorridos no continente americano, iniciados pelas lutas no Haiti e que tiveram, em Simon Bolívar, inspirador maior e conselheiro dos estadunidenses.

19. (ENEM 2015) A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa. MAZRUI, A. “Procurai primeiramente o reino do político...” In: MAZRUI, A., WONDJI, C. (Org.). *Historia geral da África: África desde 1925*. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a “forma de hegemonia” e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- a) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- b) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- c) Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- d) Socialismo / planificação da economia nacional.

20. (ENEM PPL 2012) Em 1937, Guernica, na Espanha, foi bombardeada sob o comando da força aérea da Alemanha nazista, que apoiou os franquistas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).



PICASSO, P. *Guernica*. Pintura-mural. Disponível em: www.museoreinasofia.es



Disponível em: <http://mrzine.monthlyreview.org>.

A pintura-mural de Picasso e a fotografia retratam os efeitos do bombardeio, ressaltando, respectivamente:

- a) Crítica social – conformismo político.
- b) Percepção individual – registro histórico.
- c) Realismo acrítico – idealização romântica.
- d) Sofrimento humano – destruição material.



Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

Resposta da questão 2:

[C]

Resposta da questão 3:

[D]

Resposta da questão 4:

[D]

Resposta da questão 5:

[C]

Resposta da questão 6:

[C]

Resposta da questão 7:

[A]

Resposta da questão 8:

[D]

Resposta da questão 9:

[A]

Resposta da questão 10:

[B]

Resposta da questão 11:

[C]

Resposta da questão 12:

[A]

Resposta da questão 13:

[A]

Resposta da questão 14:

[D]

Resposta da questão 15:

[B]

Resposta da questão 16:

[B]

Resposta da questão 17:

[D]

Resposta da questão 18:

[A]

Resposta da questão 19:

[C]

Resposta da questão 20:

[D]

Ditadura Militar

Castelo Branco (1964- 1967)

O governo de Castelo Branco começa após questionamentos por parte da sociedade civil e pelo fim do governo de João Goulart. A questão do governo militar esta ligada a implementação de uma processo civilizatório da sociedade brasileira. Dentro do seu processo de sociedade, a questão central era em desenvolver um projeto que acalmasse os trabalhadores e uma política de desenvolvimento econômico. Para que possamos entender o governo Castelo Branco, é necessário ver quais são as suas primeiras medidas. Ele fecha os sindicatos, movimentos estudantis e persegue os membros que eram ligados ao PCB.

São criados os **Atos Institucionais**, esses eram usados acima da constituição. Assim os militares passaram a ter plenos poderes. Vão agregar os poderes do legislativo, executivo e do judiciário. Isso pode ser visto em todas as medidas tomadas por eles. Podiam invadir prédios, casas e prender qualquer cidadão sem autorização judicial.

Com essas características percebemos, que os militares queriam instaurar uma nova organização social no Brasil. Um fato importante tem de ser percebido, pois o objetivo do seu governo foi demolir os movimentos sociais. Essa medida era apoiada por parte da UDN que naquele momento percebeu que somente um governo baseado na questão da força e do autoritarismo poderia barrar o processo de organização e expansão das políticas populares.

Dentro das Forças Armadas existiam dois grupos de um lado os castelistas ²⁷ do outro lado existiam os chamados “linha dura”²⁸. Esses dois grupos disputaram a hegemonia do governo brasileiro por 21 anos. A princípio parte da sociedade brasileira apoio o seu governo, porém com o passar do tempo as formas de atuação e falta de liberdade da sociedade civil colocaram em cheque o domínio e a forma de atuação dos militares no poder.

Um outro fator que mereceu destaque foi que no período marcado ocorrerem eleições em 11 Estados da federação. Lembramos que pela constituição de 1946 cada estado tinha autonomia para estabelecer o tempo do mandato do governados. Desses 11

²⁷ Esse grupo era liderado por Castelo Branco, na sua concepção o poder deveria ser exercido pelos militares até que o processo de ebulição social pudesse ser controlado. A questão era reorganizar o país e devolve-lo a sociedade civil.

²⁸ Eles tinham como principal expoente o General Costa e Silva. Esse grupo era profundamente radical, nas suas concepções somente os militares poderiam colocar ordem no país. Queriam o poder e não queriam devolve-los a sociedade civil. Os seus governos foram marcados pela tortura, morte e perseguição a qualquer elementos que fossem contrários a ordem estabelecida em 31 de março de 1964.

estados, alguns eram de suma importância para a organização política e econômica do Brasil. Em dois estados ocorreram revezes por parte dos militares. Apesar de toda força da máquina pública em propaganda e recursos, em MG venceu Israel Pinheiro que fôra apoiado por JK, já na Guanabara (atual estado do Rio de Janeiro) venceu foi Negrão de Lima que tinha raízes políticas ligadas a Vargas. Essas derrotas fizeram com que os militares repensassem as questões eleitorais e partidárias no país. Como isso era necessário desenvolver novos Atos Institucionais para colocar fim a qualquer surpresa que pudesse vir das urnas.

Para dar continuidade ao seu Governo Castelo Branco vai editar o AI- 2, esse Ato Institucional tinha como objetivo revalidar o AI- 1 e acabar com os partidos políticos existentes no Brasil. O motivo da necessidade do fim dos partidos por parte dos militares, era desarticular os grupos que gravitavam nesses partidos. Nesse sentido até mesmo a UDN não foi poupada. As derrotas em Minas Gerais e na Guanabara marcaram o início do processo de radicalização política que não poderia nem deveria poupar ninguém.

A UDN extinta vai se radicar praticamente na ARENA (Aliança Renovadora Nacional), esse partido ficou sendo como oficial do governo. Era o partido majoritário e como isso poderia auxiliar o governo de Castelo Branco no Congresso. Esse fato é irrelevante, pois como vimos anteriormente, os militares agregaram em suas mão todos os poderes. A ARENA como o passar do tempo iria servir como figuração para que pudesse dar legitimidade aos militares.

Do outro lado surgiu o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), esse partido era formado por homens de diferentes correntes, porém, todos tinham um objetivo comum; que era a questão de fazer oposição as Forças Armadas e ainda lutar pela volta de democracia no Brasil. Tiveram papel preponderante no processo de luta pela volta da democracia e foram defensores dos últimos ideais .

Nesse período havia a possibilidade de que os parlamentares fossem cassados em todas as esferas. Para que não ocorressem mais surpresas e se consolidassem assim o seu governo, vão instituir o AI-3. Com esse novo Ato, as eleições para os governos estaduais passaram a serem feitas de forma indireta. Isso significou que todos os elementos apoiados pela ditadura venceriam as eleições. Isso porque que elegiam os governadores seriam os Deputados Estaduais, estes sempre eram apoiados pela ditadura.

A cada momento ficava evidente quais seriam as intenções do regime. Uma total centralização nas mãos dos militares e dos seus aliados. Em 1967 foi instituído o AI- 4, que na verdade foi a institucionalização dos Atos Institucionais anteriores. Consolidasse assim o poder militar. Esse Ato por muitos é considerado como uma nova Constituição para o Brasil.

No campo econômico quem dirigia os rumos do país era Roberto Campos, este com uma visão liberal do Estado²⁹, com isso a população pobre sofria por desamparo do Estado, e as classes ricas tinham rendimentos cada vez maiores pela isenção de impostos e pelo apoio as grandes empresas. A miséria se alastra e começam a existir a concentração de renda por parte de uma minoria da população brasileira.

Dentro do exército havia uma disputa entre os castelistas e os linha dura pela sucessão presidencial. Na idéia de Castelo ela em um futuro próximo poderia novamente passar o poder para as mãos dos civis. Essa idéia ficou descartada dentro das Forças Armadas, pois na sua visão o perigo comunista não tinha acabado, muito menos havia sido colocado em prática o seu projeto civilizatório. Frente a isso Castelo não consegue apoio das Forças Armadas. Com isso quem vence será o General Costa e Silva.

Para legitimar as eleições que foram feitas de forma indireta dois fatos foram de suma importância: 1º) O presidente eleito Costa e Silva tinha ao seu lado um civil que era o mineiro Pedro Aleixo, como isso as eleições davam uma conotação de democráticas, pois a sociedade civil podia participar do governo; 2º) Com o intuito de legitimar ainda mais o pleito, havia um adversário político que foi Ulysses Guimarães do MDB.

Com essas características as eleições que foram um mero teatro, ganharam ares de seriedade. Nesse período os militares queriam que o Brasil tivesse uma organização partidária ao estilo dos E.U.A.. Dois partidos iriam representar toda a sociedade, porém apenas o partido oficial que era ARENA poderia ter voz ativa na política nacional.

Dentro desses moldes foi feito o governo de Costa e Silva que implementou a mudança de maior efeito na sociedade brasileira que foi a implementação do Ato Institucional N°5.

²⁹ Na sua visão o Estado teria apenas como função social aspectos mínimos, quer dizer que a camada mais pobre da população ficaria desamparada por parte do governo. A sua gestão vai pauperizar ainda mais a população brasileira.

Governo Costa e Silva (1967-1969)

Costa e Silva como foi explicitado anteriormente era um homem ligado a linha dura, com isso a sua visão política e social era estreita de reacionária. Era um militar experimentado com passagens fora do Brasil. Tinha uma visão centrada no autoritarismo e na superioridade das Forças Armadas. Essas características vão dar um panorama o seu governo que será o início do período mais duro da história recente do Brasil.

Nesse período os movimentos sociais, operários e estudantis já tinham uma organização mais equilibrada e estavam se reestruturando. Esse fato deveria ser banido da vida brasileira. Os principais focos de questionamento estavam presentes na Igreja e no movimento estudantil. Outros setores também passaram a questionar a forma de atuação dos militares, eram intelectuais, artistas e parte corajosa do Congresso Nacional.

O movimento estudantil questionava a falta de liberdade e os problemas ligados a educação nacional. Com isso eles vão chamar a atenção da sociedade pedindo abertura política e investimentos no ensino superior. Esses fatos desagradavam em muitos os militares que tinham como convicção estarem com o processo civilizatório perfeito.

Gradativamente esses estudantes começam a organizar manifestações e passeatas contra o governo. A grande articuladora desse período é a UNE (União Nacional dos Estudantes). Essas manifestações ocorrem por várias capitais do país, mas se concentram no Rio de Janeiro. A cada dia esses eventos traziam mais pessoas e a repressão aumentava ainda mais. Vários estudantes foram presos, torturados e mortos pela ditadura.

O ponto central desse movimento foi o Congresso de Ibiúna em São Paulo. Lá a UNE fez o seu congresso para escolher a sua diretoria e traçar os rumos do movimento estudantil no Brasil. Um ponto de suma importância diz respeito as influências desse movimentos. No geral estes eram inspirados nas idéias socialistas e em Cuba³⁰ o que era combatido como rigor pelo exército. Ainda em 1968 esse congresso da UNE é descoberto e aniquilado. Os líderes estudantis de maior força são presos e ocorre a desorganização do movimento estudantil no Brasil. Enfraquecido outros caminhos são buscados como a guerrilha e o terrorismo urbano.

³⁰ Em 1959 em Cuba ocorreu um marco importante na história mundial. Um grupo de guerrilheiros liderados por Fidel Castro e Che Guevara, derrubaram a ditadura de Fulgêncio Batista criando assim o primeiro país socialista da América Latina. Esse movimento serviu de inspiração para toda uma geração. No Brasil a censura proibia falar sobre o assunto e punia ferozmente aqueles que se atrevessem ter esse movimento como meta ou inspiração de vida.

A igreja que não se calou diante das barbaridades dos militares dão apoio a todas as classes que eram contra o regime militar. Com isso ganha adeptos, mas perde espaço em setores da sociedade brasileira. Unido a ela estavam os intelectuais que queriam um país livre e democrático. Grande parte desses homens acabou também presa, torturada, exilada e morta pelo regime militar. Os artistas também faziam críticas ao regime; teatro, cinema, músicas, livros e jornais eram proibidos e perseguidos pelos militares. Estes grupos também sofreram perseguição e padeceram na mão dos militares. Os operários começaram a se organizar e lutar por melhorias salariais, reivindicavam direitos e queriam o fim da ditadura.

A cada dia Costa e Silva sofria pressão da sociedade civil. Na sua visão os rumos do golpe militar estavam correndo sérios riscos. Era necessário conseguir uma forma de calar toda a sociedade a qualquer preço. Costa e Silva não tinha pudores de mandar torturar e exterminar qualquer indivíduo que ousasse desrespeitar a ordem imposta pelos militares.

Até mesmo no Congresso os parlamentares (mesmos da ARENA), passivamente as ordens que viam do presidente Costa e Silva. Havia um certo ressentimento por parte dos membros da ARENA que estavam sendo excluídos pelos militares das decisões mais importantes do país.

O ponto central dessa crise ocorreu em meados de 1968. O parlamentar fluminense Márcio Moreira Alves fez um pronunciamento no Congresso pedindo que a população não participasse dos festejos da comemoração do 7 de setembro de 1968. O pronunciamento não teve repercussão na sociedade, porém foi usado pelos militares para conseguir o conflito definitivo com o poder legislativo.

O presidente queria que os Congresso desse permissão para que o parlamentar fosse processado criminalmente por desrespeito as Forças Armadas. O Congresso em sua grande maioria veta o pedido presidencial. Ao negar o pedido a sorte do próprio Congresso e da sociedade civil esta selada.

Costa e Silva não aceita outra saída a não ser radicalizar ainda mais os rumos do golpe. Com isso em 13 de dezembro de 1968 ele edita o **Ato Institucional nº 5** que ficou conhecido como AI-5 de acordo com esse ato o Congresso foi fechado, as liberdades individuais foram cassadas e as Forças Armadas passaram a ter plenos poderes em relação a

tudo e a todos. Quando o presidente fecha o Congresso, ele dá uma clara mostra que não aceitara qualquer tipo de oposição.

Homens, mulheres, crianças, famosos, anônimos, políticos e até mesmo militares poderiam pagar com a vida qualquer ação contrária ao governo Costa e Silva. Nessa fase começam a surgir no Brasil grupos armados que buscavam fazer guerrilhas para derrubar o governo. Todos seriam mortos com execuções sumárias. Nessa fase começam os anos de chumbo da ditadura no Brasil.

Pouco tempo depois Costa e Silva sofreu um derrame cerebral e tem de deixar o poder. Quem assumiria o poder seria seu vice-presidente o civil Pedro Aleixo. O alto comando do exército não aceita. Quem assume o poder foi uma junta militar que aguardaria o restabelecimento do presidente. Isso não ocorre. Costa e Silva morreu pouco tempo depois. Com isso foi necessário que fossem convocadas novas eleições presidenciais.

Já em 1969 o cargo de presidente fica vago e novamente são feitas eleições fajutas para ocupar o posto de chefe do poder executivo no Brasil. Nesse pleito foi eleito o General Emílio Gazzastazu Médici, um homem também vindo da linha dura que irá embrutecer ainda mais os rumos do golpe, depauperar a nação e matar centenas de pessoas.

Governo Médici (1969-1974)

O governo Médici foi um governo baseado na força militar e na construção de obras públicas. Um outro fator é a questão da forte repressão aos movimentos que surgiam contra a ditadura. Nessa fase ocorreu o chamado “**Milagre Brasileiro**”, a economia brasileira passou a crescer mais de 10% ao ano. Percebemos que o seu governo será o ponto máximo da repressão no Brasil, foi chamado de “**anos de chumbo**”.

Médici assume o poder e como medida principal busca aumentar a censura e desenvolver obras gigantescas. A questão era simples: para conseguir realizar essas obras o governo teve de se endividar com o FMI. Com isso o Brasil tinha um desenvolvimento ímpar, havia um crescimento baseado na concentração de renda. Quer dizer que a camada de maior renda ficou cada vez mais rica e a população mais pobre ficou ainda em situação pior. Nessa fase o Ministro da Fazenda era Delfin Neto. Na sua visão era que primeiro a economia deveria crescer é só depois iria se distribuir renda. Essa sua teoria se reflete até os

nossos dias como total falta de possibilidades de crescimento por parte da maior parte da população.

As suas principais obras podemos destacar: Itaipu que é a maior hidrelétrica do mundo, a transamazônica que era um projeto audacioso que ligava o nada a ligar nenhum, a ponte Rio-Niterói entre outras. Essas obras mostravam a força do governo, mas não explicaram como esses recursos viriam para o Brasil. A nossa dívida externa vem em parte desse período. O governo Médici também criou várias outras empresas para o Brasil, todas elas ligadas ao Estado. Essas empresas que eram estatais incharam a máquina pública que tinha dificuldade de se desenvolver.

Nesse governo também ocorreram guerrilhas feitas por pessoas ligadas ao PCB ou ao movimento estudantil. Todas foram destruídas pelo governo Médici. Após a decadência do milagre econômico as políticas sociais foram abandonadas e a população começou a sentir como uma economia que concentrava renda era ruim para o país.

O governo de Ernesto Geisel (1974-1978)

A sucessão presidencial nesse período foi de certa forma calma. Havia um consenso por parte das Forças Armadas que era necessário um processo de abertura política e democrática. Porém é necessário lembrar que essa abertura fosse lenta e gradual. O governo Geisel foi na verdade um preparativo para a abertura.

A economia brasileira que crescera a altos índices não tem o mesmo fôlego, assim a questão política torna-se complexa e o governo não tem a mesma facilidade de alienar a sociedade, pois começam a faltar empregos e há um aumento da pobreza em grande parte pela volta da inflação. Isso diminui a popularidade do governo que tem de tomar medidas drásticas para garantir a sua governabilidade e os rumos do golpe.

Nas eleições de 1976 era certo que a ARENA iria sofrer uma derrota sem precedentes. Isso iria refletir diretamente no processo de manutenção do regime. Medidas tinham de ser tomadas para frear a abertura que apesar de estar em processo, deveria ser lenta e gradual.

O governo perdia força a cada momento. O ponto central dessa perda ocorre em 1977, quando legislativo e executivo entram em choque. O governo não tinha mais dois terços do Congresso para aprovar as suas medidas. Assim em 1977 Geisel cria o “**Pacote**

de Abril”, essa foi uma medida radical que colocou o Congresso em recesso. Com isso todos os seus projetos foram aprovados sem passar pelo Legislativo. Ocorreram também outras transformações que dizer respeito a organização política.

Alterou-se a proporcionalidade da composição das bancadas dos deputados federais dos estados. Quer dizer que agora os estados do nordeste (que no geral eram comandados pela ARENA), passaram a ter mais representantes que o sudeste quem tinha maior força o MDB. O cúmulo acontece em relação ao senado. Foram criados os chamados “**Senadores Biônicos**”, quer dizer que esses elementos foram escolhidos com o objetivo de defenderem o governo e acabar com a maioria do MDB. Outro fator que vai diminuir a força de crescimento da oposição foi a criação da “**Lei Falcão**”. De acordo com essa lei a propaganda vinculada na TV só mostrava a foto e o número do candidato. Isso prejudicou em muito o MDB que deixou de divulgar as suas idéias e comprometeu o processo de renovação da vida pública nacional.

A economia apesar do período do milagre ter acabado, ocorrem ganhos no sentido da substituição das importações. Isso basicamente devido a intervenção do Estado na economia e do processo de expansão da produção do petróleo no Brasil. E começou ainda a gestação do pró-álcool. Idéia genuinamente brasileira que buscou outras formas de matrizes energéticas.

Mesmo a população começou se organizar nas CEBs (Comunidade eclesial de base) com o objetivo de difundir a educação cidadão, fazendo com que os homens tivessem condição de ter uma visão crítica do sistema político e da organização desigual da sociedade brasileira. Eclodiram nessa fase novamente novos movimentos sindicais, que se concentraram basicamente no ABC paulista. Desses movimentos e com apoio da Igreja a sociedade passa a ter força questionando assim as práticas do regime militar.

O governo de Geisel apesar das arbitrariedades políticas marca a sociedade brasileira por ser uma real fase de abertura. O seu sucessor João Batista Figueiredo consolida essa abertura que vai culminar com as eleições de Tancredo Neves em 1985.

O Governo de Figueiredo (1979- 1985)

O governo de Figueiredo foi o último dos militares na história do Brasil. Ele teve como vice o ex-governador de Minas Gerais Aureliano Chaves, que nesse período era um político respeitado no cenário nacional. Figueiredo era uma figura rude, não tinha paciência com a imprensa e odiava a população pobre. Seu governo foi marcado pela crise econômica que assolou o mundo e pela abertura política.

O mundo a pouco havia passado pela crise do petróleo, os preços subiram muito no mercado mundial e com isso o Brasil que era um grande importador ficou prejudicado. A economia havia deixado de crescer. O Estado brasileiro estava presente em todas as áreas, porém a sua arrecadação havia caído e começou a faltar dinheiro para as funções básicas do governo. Quem sempre sofre com isso era a população mais pobre que não tinha empregos e pouco amparo do Estado.

Para que as contas públicas pudessem fechar, o governo recorre sempre a empréstimos ao FMI, o que vai endividando o país e com isso o Brasil ia perdendo cada vez mais a sua soberania. A inflação crescente vai pauperizando ainda mais a população brasileira. Um fato curioso é que devido a crise era possível que a repressão voltasse a crescer. Porém ocorre o contrário, greves, manifestações tomam conta do Brasil.

Em 1979 o presidente cria a lei da “Anistia”, a partir daí todos aqueles que tiveram de deixar o Brasil e todos os seus supostos crimes foram perdoados e não deviam mais nada a justiça. A questão que tem relevância é a seguinte: mesmos os militares que haviam torturado e matado tiveram seus crimes perdoados. Até o hoje no Brasil essas questões ainda são discutidas. Onde foram parar o corpo de centenas de jovens mortos pelos militares?

Continuando o seu processo de abertura, Figueiredo acaba em 1979 com a ARENA e o MDB³¹. Outros partidos surgem e no Brasil finalmente ocorre um processo eleitoral que não fora forjado pelos militares. Em 1982 seria a hora da verdade nas urnas. Devido a força eleitoral o PDS , que havia se tornado o partido oficial do governo sai vitorioso em grande

³¹ A ARENA transformou-se em PDS (Partido Democrático Social), o MDB transformou-se em PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), nesse partido era onde estavam reunidas as lideranças progressistas que lutaram pela democracia. Outros partidos surgiram com o PDT (Partido Democrático Trabalhista) sua figura de maior expressão era Leonel Brizola. Surgem ainda o PT (Partido dos Trabalhadores) que pregava o Socialismo e tinha como base trabalhadores e intelectuais, seus líderes eram Lula e Florestan Fernandez. Outros partidos surgiram com o PP de Tancredo Neves (que nada tem haver com o PP atual) e o PTB de Ivete Vargas.

parte dos estados. Os partidos de oposição apesar de derrotados ganham espaço e força frente a sociedade civil. A crise econômica e a inflação não param de crescer.

Em 1985 era hora da sucessão presidencial, os militares após 21 anos no poder passariam o poder para os civis. Assim o PT passou a ser defensor da campanha que ficou conhecida como: **“Diretas Já”** em 1984, essa campanha queria que a população brasileira pudesse através do voto escolher quem iria governar o Brasil. Quem fez a proposta de emenda constitucional foi o deputado Dante de Oliveira, cuja emenda levou o seu nome.

Ocorreu uma mobilização nunca vista na história do Brasil. A sociedade em geral se mobilizou com comícios, carreatas, painéis entre outros. Artistas, esportistas, intelectuais, personalidades em geral participaram dessa campanha. Seu principal idealizador era Ulysses Guimarães. Todo o Brasil se mobilizou para a que esta pudesse acontecer e as eleições fossem diretas. Para que isso acontecesse era necessário que dois terços do congresso aprovassem a emenda.

No dia 25 de abril de 1984 foi votada a emenda pelo Congresso. Eram necessários 330 votos de um total de 479 congressistas. A emenda das diretas teve 298 faltaram 22 votos. Essa sem dúvida foi uma das derrotas mais sofridas da sociedade brasileira. A comoção foi geral. As eleições presidenciais de 1985 seriam novamente realizadas de forma indireta.

Para a sucessão de Figueiredo havia as seguintes chapas: Maluf que era o candidato do PDS tendo como vice-presidente Mário Andreazza. O PMDB lança Tancredo Neves para presidente e José Sarney para vice. Curioso é que Sarney nunca foi um entusiasta da abertura política e o poder vai cair em suas mãos. O resultado das eleições era claro. Tancredo venceu com ampla vantagem. Assim após 21 anos de ditadura o país novamente seria governado por um civil. A festa foi geral por todo o Brasil

A posse de Tancredo estava marcada para 15 de março de 1985, porém nesse mesmo dia ele passa mal na missa que antecedia a passagem do cargo. E internado e operado as pressas. Quem assume o poder é José Sarney. Durante um mês o país espera que Tancredo se recupere o que não ocorre. Ele morre em 21 de abril de 1985. A comoção é geral o país para praticamente por uma semana.

O poder agora definitivamente está nas mãos de Sarney, um homem que nunca fôra um defensor da democracia tem o poder nas mãos. O seu governo teve a dura missão de

superar o déficit do Estado, uma hiperinflação e o desemprego crescente, esses aspectos veremos na nossa última seção.

Atividade:

1. (Unicamp 2014) “(...) o desencanto com a Nova República era provocado principalmente pelo fracasso dos vários planos econômicos que não conseguiram domar o dragão da inflação. Depois do breve sucesso do Plano Cruzado, de 1986, a arrancada dos preços disparou, esmagando o poder de compra dos brasileiros, especialmente dos mais pobres.” (Marly Motta, “Rumo ao planalto”. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/especial-nova-republicarumo-ao-planalto>. Acessado em 09/08/2013.)

- a) crescimento das exportações do país durante o governo Collor
- b) saneamento da economia nacional durante os anos de 1980.
- c) processo inflacionário que assolou o país no governo Sarney
- d) desenvolvimento da economia brasileira durante o Regime Militar

2. (Puccamp 2017) [...] Renegando os princípios da democracia representativa, os ‘revolucionários’ de 1964 recorreram a um arsenal de instrumentos de exceção (atos institucionais, atos complementares, decretos-leis), graças aos quais ficaram mais de 20 anos no poder. A implantação da ditadura e da violência generalizada não ocorreu de imediato. Foi uma escalada que resultou do surgimento de uma oposição civil ao novo regime e de divergências no interior das próprias hostes golpistas. [...] (KUPPER, Agnaldo e CHENSO, Paulo A. *História crítica do Brasil*. São Paulo: FTD, 1998, p. 278)

Com base no arsenal a que o texto se refere, pode-se afirmar que, nesse período, os governos

- a) abriram a economia ao capital estrangeiro, reduzindo ou proibindo todo o comércio com os países socialistas.
- b) procuraram reduzir a atuação direta do Estado em setores estratégicos da economia, como em serviços de saúde e na indústria bélica.
- c) montaram uma rede de órgãos repressivos com o objetivo de manter acuados não apenas grupos sociais de esquerda, mas toda a sociedade.
- d) adotaram a política econômica neoliberal com o objetivo de amenizar as desigualdades sociais geradas pelo funcionamento do mercado.
- e) resgataram a plenitude política do cidadão ao revogar os atos de exceção do regime militar, determinar eleições diretas e restaurar o *habeas corpus*.

3. (Ufpr 2017) Considere o fragmento abaixo:

Como resultados dessas políticas de Estado, foi possível estimar ao menos 8.350 indígenas mortos no período de investigação da CNV, em decorrência da ação direta de agentes governamentais ou da sua omissão. Essa cifra inclui apenas aqueles casos aqui estudados em relação aos quais foi possível desenhar uma estimativa. O número real de indígenas mortos no período deve ser exponencialmente maior, uma vez que apenas uma parcela muito restrita dos povos indígenas afetados foi analisada e que há casos em que a quantidade de mortos é alta o bastante para desencorajar estimativas. (RELATÓRIO,

Comissão Nacional da Verdade. Violação dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas, v. 2. Texto 5. 2014. p. 205.)

Sobre a questão indígena na Ditadura Militar, assinale a alternativa correta.

- a) Projetos como a construção das hidrelétricas de Itaipu e de Tucuruí, no rio Tocantins, impulsionaram o desenvolvimento econômico de várias comunidades indígenas, graças aos projetos executados pela FUNAI.
- b) Apesar das mortes contabilizadas no relatório da CNV, após o golpe civil-militar, os indígenas passaram a ser valorizados no novo período econômico que se iniciou no Brasil.
- c) No período da Ditadura Militar, foi criada a Guarda Nacional Indígena, uma milícia armada integrada exclusivamente por responsáveis pelo policiamento nas áreas indígenas para manutenção de sua cultura.
- d) Com o golpe civil-militar, devido às construções de grandes obras, a mão de obra indígena começou a ser parcialmente valorizada pelo governo Figueiredo, que percebeu a aptidão dos indígenas para a manufatura.
- e) Após o golpe civil-militar, um novo período econômico se iniciou no Brasil, com construções de grandes obras nas quais os indígenas passaram a ser tratados como obstáculos para o desenvolvimento nacional.

4. (G1 - ifba 2016) Falava-se de um “Brasil Grande”, “Brasil Potência”, e se distribuíam adesivos com a inscrição “Brasil, ame-o ou deixe-o”. Com bandeiras do Brasil na mão, cantava-se repetidamente: “Este é um país que vai pra frente”. (Fonte: GASPARI, Elio, *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 207-8. Adaptado)

O contexto político-econômico em que ocorre a situação exposta é o:

- a) do protecionismo imperial, que permitiu ao Brasil viver seu primeiro surto industrial, durante a chamada Era Mauá.
- b) da construção da indústria de base no país, durante a Era Vargas, garantida pela abertura do mercado brasileiro ao capital estrangeiro.
- c) da política fiscal dos primeiros governos republicanos, que permitiu o início do processo industrial brasileiro, no final do século XIX.
- d) do crescimento econômico causado pelo Plano Real no início da Nova República, que associou modernização e políticas sociais a partir da implantação do Estado de Bem-Estar Social.
- e) do Milagre Econômico durante o regime Militar, período de rápido crescimento favorecido pela recuperação da capacidade financeira do Estado e pela estabilidade monetária.

5. (Uern 2015) Observe as imagens a seguir.



(Disponível em: https://www.google.com/search?q=brasil+ame-o+ou+deixe-org%252Fwiki%252FFile%253ABrasil_ame-o_ou_deixeo.png%3B320%3B95.)

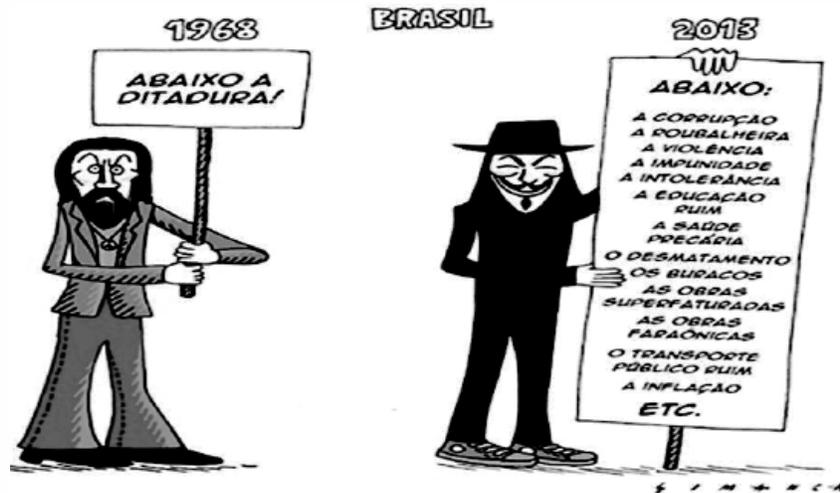


(Disponível em: <https://www.google.com/search?q=brasil+ame-o+ou+deixe-6%252Fcharges-do-pasquim.html%3B421%3B144.>)

Sobre as imagens apresentadas e o contexto da história do Brasil a que se referem, assinale a alternativa correta.

- Em ambas as imagens, embora com naturezas diversas (cômica e realista), percebe-se a propaganda subliminar do governo em prol da unidade nacional.
- A primeira imagem sugere que amar o Brasil era ser favorável ao governo, enquanto que a segunda sugere que o amor esperado era a obediência cega ou o exílio.
- Na segunda imagem, ao contrário do que se apresenta na primeira imagem, há uma apologia incondicional ao governo expressa na posição maometana em que se encontra o jovem.
- O uso intensivo da propaganda de massa, como fica explicitado tanto na primeira quanto na segunda imagem, colaborou para que o governo tivesse o apoio maciço da população às suas ações.

6. (Upe 2015) Observe a imagem a seguir:



(Disponível em: http://hhenkels.blogspot.com.br/2013_06_01_archive.html)

Há uma grande comparação tanto por parte da imprensa como dos meios de comunicação em relação aos movimentos sociais durante o Regime Civil-Militar no Brasil do século passado e os atuais que, de início, foram chamados de ‘movimento passe livre’.

Assinale a alternativa que apresenta os principais fatores políticos que concorreram para a eclosão desses movimentos.

- Ascensão da nova classe média que reivindicava reformas nos marcos regulatórios.
- Baixa produtividade em detrimento a um alto nível de inovações tecnológicas.
- Efetivação da reforma de alguns marcos jurídicos, a exemplo de rodovias e aeroportos.
- Instabilidade das instituições e crise da representação no âmbito da política.
- Ampliação dos recursos nos investimentos básicos de energia e telecomunicações, por exemplo.

7. (Fgv 2016) Na primeira metade da década de 1980, começaram a surgir as propostas iniciais de política anti-inflacionária alternativa. Esses estudos constituíram o pano de fundo para o Plano Cruzado, lançado em 1986. Em 1994, o Plano Real enfim conseguia domar a inflação. No intervalo desses dois planos, houve uma sucessão de outros (...). VIDAL LUNA, F. e KLEIN, H. S., *O Brasil desde 1980*. São Paulo: A Girafa Editora, 2007, p. 75.

A respeito de um dos planos econômicos implementados no Brasil no período citado pelo texto acima, é correto afirmar:

- a) O Plano Collor, de 1990, caracterizou-se pelo confisco de valores monetários das contas correntes e por uma política econômica protecionista.
- b) O Plano Real, de 1994, caracterizou-se pela estabilização da moeda e pela ampliação de medidas protecionistas.
- c) O Plano Bresser, de 1987, caracterizou-se pelo rompimento com o FMI (Fundo Monetário Internacional) e por seu caráter liberal.
- d) O Plano Verão, de 1989, caracterizou-se pela nacionalização das empresas estrangeiras e pelo controle da remessa de divisas ao exterior.
- e) O Plano Cruzado, de 1986, caracterizou-se pelo tabelamento de preços e pela intervenção do Estado na economia.

8. (Ulbra 2016) A imagem abaixo retrata cenas do movimento dos caras pintadas que marcou o Brasil durante o ano de 1992.



Observe que, ao fundo, identificamos Brasília e, em destaque, dois jovens marcam o rosto com tinta nas cores verde e amarela presentes na bandeira nacional. O país se transformou em um palco de reivindicações e direcionou o futuro, exigindo

- a) a abertura da UNE e o subsídio do movimento estudantil brasileiro.
- b) a renúncia do presidente da Câmara dos Deputados.
- c) o fechamento do Congresso Nacional.
- d) o impeachment do presidente do Brasil.
- e) a anistia e a instalação da Comissão da Verdade.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

Resposta da questão 2:

[C]

Resposta da questão 3:

[E]

Resposta da questão 4:

[E]

Resposta da questão 5:

[B]

Resposta da questão 6:

[D]

Resposta da questão 7:

[E]

Resposta da questão 8:

[D]

Governo José Sarney (1985-1989)

Com a morte de Tancredo em abril de 1985, o poder definitivamente passa para as mãos de Sarney. Esse homem era um conservador, ligado às questões da antiga UDN. Com isso a luta popular vai ser vã. A morte de Tancredo foi um choque para a sociedade brasileira, Sarney tem uma grande missão seu governo tem de combater uma hiperinflação, desemprego, a crescente pobreza da população brasileira.

Sarney tem de tomar medidas radicais buscando resolver esses problemas que assolavam o país. Como primeira medida ele vai editar uma medida para congelar o preço dos produtos. De imediato ocorre uma grande euforia por parte da população que teve seu poder de compra restabelecido. Essa medida vai ter um resultado breve, pois quando os reajustes ocorriam a inflação crescia novamente, porém de forma descontrolada.

A inflação foi fruto de altos gastos do governo para sustentar a máquina pública, o Estado passou arrecadar menos e para fechar as suas contas sempre recorria aos empréstimos com o FMI. Sarney busca desenvolver a nova política da economia nacional através da indexação dos preços. Quer dizer que quando a inflação chegasse a um certo patamar seria acionado um “gatilho” e todas as contas públicas seriam , preços em geral e aumentos salariais seriam corrigidos por esses índices. Isso criou na economia nacional um processo de constante especulação. Frente a isso o governo cria uma nova medida que foi a criação em 1986 o “Plano Cruzado”.

Esse plano tinha como principal característica diminuir a inflação e aumentar o poder de compra do trabalhador. Como isso ocorre um aumento substancial dos salários e o mais importante dessa fase ocorre no sentido do congelamento geral dos preços. Todos os preços foram tabelados e a população passou a fiscalizar os supermercados. As senhoras nessa fase ficaram conhecidas como as “ficais do Sarney”.

Um outro ponto importante desse plano foi a questão da mudança da moeda. Cada Cruzeiro teve três zeros cortados e a nossa moeda passou a ser chamar Cruzado. Com isso 1.000 cruzeiros passaram a valer 1 cruzado. A intenção do governo era a dê cortar gastos. As políticas públicas sofreram cortes, porém como diria o presidente era o sacrifício que toda a população deveria dar sua cota de sacrifício.

Com essa medida ocorreu um aumento gigantesco do consumo³², um crescimento inflacionário sem controle por parte do governo. A cada mês o quadro se agrava. A população pobre fica a cada dia em dificuldades, pois a inflação ia destruindo o seu poder de compra. A classe média por sua vez sofre um golpe para a diminuição do seu consumo. Foi criado o chamado “Empréstimo Compulsório”, quer dizer que na aquisição de veículos, passagens para vôos internacionais, álcool e gasolina havia um certo valor que ficaria como um empréstimo para o governo federal. A intenção era de aumentar o caixa do governo para isso a classe média foi obrigada a contribuir.

A situação a cada dia piorava. O governo não tinha como arcar com os seus compromissos. Com isso Sarney toma uma medida radical; cria uma moratória unilateral³³. O impacto desse fato leva a país a um processo de recessão interna e perda de credibilidade internacional.

Na questão política ocorre um processo de desenvolvimento democrático no Brasil. Nas eleições de 1986, o PMDB tem uma vitória esmagadora nas urnas isso reflete o entusiasmo da população com a idéia e com a vida democrática. Nessas eleições foi formado o Congresso Nacional Constituinte que foi responsável pela elaboração da primeira constituição brasileira desde de 1946. O projeto constitucional teve como principal características:

- A) Confirmou como sistema de governo nacional a presidência;
- B) Colocou fim as medidas autoritárias do governo militar;
- C) Desenvolveu no país um sistema tributário que onera a produção;
- D) Não levou em consideração as minorias e marginalizou grande parte da população no que diz respeito a questões sociais (negros, índios, mulheres e idosos).

Devido as questões de formação política e social desse período, a constituição já nasceu cheia de emendas e com pontos que dificultariam a sua aplicação e sucesso. O governo Sarney acabava com um saldo positivo da consolidação da democracia no Brasil, mas deixava uma herança de devidas, desemprego e inflação.

Nessa fase foi pensado no Brasil o processo de transição que pela constituição ocorreria em 1988. O favorito para a sucessão de Sarney era o líder sindical que havia

³² Quando isso ocorre, fatalmente há um aumento da inflação. A idéia de se desenvolver uma economia sustentável com a diminuição dos preços cai por terra, pois com a explosão do consumo a inflação novamente sai do controle do governo que tem de alterar os rumos do plano.

³³ De acordo com essa medida o Brasil passou a não pagar as dívidas com os outros países sem prazo de validade. Essa questão foi péssima para o país, pois perdeu credibilidade no mercado internacional.

se tornado referência nas lutas operárias no Brasil. Esse era Lula. Sua vitória nas pesquisas era certa, porém uma manobra das forças conservadoras do país aumentou o mandato de Sarney por mais um ano. Nesse período surge na imprensa brasileira o homem que ficou conhecido como “caçador de marajás” Fernando Collor de Mello.

Essa sucessão presidencial a primeira desde de 1960, contou com muitos candidatos. Podemos destacar: Collor (PRN), Lula (PT), Brizola (PDT), Mário Covas (PSDB), Ulisses Guimarães (PMDB), Maluf (PPB), Afif (PL), Aureliano Chaves do (PFL), Roberto Freire (PCB) entre outros candidatos de menor expressão. Nesse pleito ocorreu segundo turno entre Collor e Lula. Por uma pequena margem Collor foi eleito, tendo como vice Itamar Franco.

Governo Collor de Mello (1990-1992)

Collor foi eleito por ser jovem, moderno, caçador dos grandes salários em Alagoas. Não tinha proposta clara, apenas estava claro que representava as forças conservadoras do Brasil. Seu principal desafio foi a questão de acabar com a inflação e gerar emprego/ renda no Brasil. O seu governo já começa tumultuado. Sua ministra Zélia Cardoso de Melo, para medida de acabar com a inflação queria frear o consumo no país. Para isso ela bloqueou todas as contas bancárias deixando apenas CRZ\$ 50.000,00 em cada conta bancária. Isso causou um verdadeiro caos em todo o país.

Essa medida impopular já deu as mostra do perfil do governo Collor. O seu maior feito porém foi o de abrir os mercado brasileiro a exportação. Essa sua medida teve dois pontos de grande importância:

- A) O país se moderniza, são importados veículos, equipamentos, tecnologia de ponta o país entra em sua fase de real desenvolvimento tecnológico;
- B) Outro fator foi a questão de perceber que com essa abertura do mercado as indústrias brasileiras passaram a não ter como competir com os produtos estrangeiros. Com isso muitas fecharam e causaram um crescente desemprego.

O governo Collor que tinham começado com esperança, cai em descrença. Para piorar a situação ocorre um escândalo de corrupção. O seu tesoureiro de campanha é acusado de uso de caixa 2 e de superfaturamento de notas. A sociedade brasileira não perdoa as acusações contra o presidente. Apoiados pela rede globo a população sai as ruas pedindo o impeachment do presidente.

A opinião pública é implacável. Collor percebendo que seria cassado renúncia ao cargo. O Congresso mesmo assim conclui o processo de cassação. Quem assume o governo foi Itamar Franco, que havia rompido com Collor seu governo será marcado um processo de estabilização das contas públicas e a tentativa de um ajuste fiscal.

Governo Itamar Franco (1992- 1994)

Itamar ao assumir o governo tem como missão restaurar a imagem do poder executivo e em contrapartida reorganizar a economia brasileira, que estava abalada por todas as medidas do seu antecessor. Na equipe de governo estava o seu Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso. Juntamente com toda uma equipe de economistas busca organizar as contas públicas e desenvolver mecanismos que derrubassem gradativamente a inflação. O ponto central era sanear as contas públicas e desenvolver a economia brasileira.

Nessa fase foi criado o Plano Real. A primeira medida foi limitar os gastos públicos para quitar compromissos no exterior. Para colocar em pratica o fim da inflação e estabilizar a economia foi criada a URV (Unidade Valor de Real), esta era corrigida diariamente acabando assim com a especulação financeira e consequentemente com a inflação.

Em 1993 entra em vigor o novo dinheiro o Real. Essa nova moeda tem grande poder de compra. Tem mais força que o próprio dólar. Novamente há no país um processo de euforia e de grande consumismo. As importações batem recordes, nunca se tomou tanto vinho do Porto no Brasil. Novamente a indústria nacional é afetada, porém esses efeitos não são sentidos rapidamente.

Percebemos assim que o governo de Itamar Franco foi apenas de transição. Em 1993 era novamente momento de sucessão presidencial. FHC sai como candidato oficial de Itamar. Lula busca novamente o poder. O país estava em grande euforia. O consumo cada dia aumentava. Lula passou a atacar o plano real, afirmava que o mesmo tinha apenas o caráter eleitoreiro e que o povo brasileiro novamente iria sofrer com as conseqüências da política do governo federal.

O seu discurso não convence a população. A vitória de FHC é esmagadora. Não ocorre nem segundo turno. FHC é quase uma unanimidade nacional. O seu governo será

marcado pela tentativa de estabilização das contas públicas, enxugamento da máquina administrativa e pela diminuição do Estado na sociedade brasileira.

Era FHC (1994-2002)

FHC é eleito por grande margem de votos, isso lhe dá a força para levar em prática as suas reformas que foram chamadas pela oposição de “neoliberais”. Na visão de FHC e sua equipe, o Estado tinha de diminuir e cuidar apenas das necessidades básicas da população.

A marca do seu primeiro governo foi a de fazer as privatizações. Empresas como Vale do Rio Doce, Usiminas entre outras foram vendidas a preços baixíssimos para o capital particular. Essas medidas foram duramente criticadas pela oposição que acusava o presidente de “entreguista”.

A economia brasileira não crescia o suficiente para gerar empregos e renda para a população. Cresce a informalidade e os empréstimos junto ao FMI eram frequentes. A elite nacional enriqueceu ainda mais com o governo FHC. A alta de juros para segurar a inflação, o achatamento salarial dos trabalhadores, as privatizações e as reformas no estado marcaram o seu primeiro governo. A indústria nacional foi duramente castigada pela sua política cambial que valorizava o real frente ao dólar. Com isso as exportações caíram e o desemprego crescente leva a população para a informalidade.

Apesar da insatisfação de parte da população FHC busca a reeleição. Sua campanha é pautada na suas realizações e no crescimento industrial do Brasil. Lula novamente na oposição tenta mostrar a falência da indústria nacional, o aumento da dívida externa, o processo de informalidade do trabalhador brasileiro e a decadência do Estado. FHC chama essa decadência de “Reforma do Estado”. Com o apoio dos grandes meios de comunicação FHC é reeleito.

Isso ocorre novamente no primeiro turno. Um ponto importante foi que logo após a sua reeleição foi votada e aprovada a reforma da previdência. Quer dizer que a partir daí deixou de ser dissociada a questão da do salário mínimo da aposentadoria. Esse fato ficou marcado no governo FHC, foi considerado pela sociedade brasileira como uma traição ao povo brasileiro.

O seu segundo governo seguiu o mesmo caminho do primeiro, FHC vai utilizar da máquina pública para conseguir se reeleger. O seu adversário é novamente Lula. As eleições foram decididas em turno único. No seu segundo mandato o processo de crise

social e falta de emprego assolam o país. A política econômica de FHC aumenta a dívida pública e a dívida externa. Crises internacionais assolam o Brasil e a FHC teve dificuldades de fazer o seu sucessor.

Nas eleições de 2001 ocorreu uma polarização entre PSDB e PT, o cenário ficou definido entre Lula e José Serra. Com grande utilização da máquina pública, Serra consegue chegar ao segundo turno, porém finalmente Lula chega a presidência. A sua eleição leva a uma festa nacional. Ele tem apoio total da sociedade civil e chega ao governo levando uma enorme euforia popular.

Governo Lula (2002- 2006)

A eleição de Lula foi um marco para a história do Brasil. Pela primeira vez um homem saído do povo chega a presidência do Brasil. O seu governo será marcado por amplas dificuldades. Apesar da inflação controlada, Lula necessitava de desenvolver no país uma grande transformação social. Gerar empregos e distribuir renda foram seus maiores desafios.

A população de forma geral deu apoio a seu governo. Para conseguir governabilidade Lula se remeta a várias alianças no Congresso. Algumas dessas alianças foram contestadas por partes do próprio PT e da sociedade em geral. Como entender uma aliança entre o PT e o PL? A resposta é simples, tudo em nome da governabilidade.

Na questão da distribuição de renda Lula busca aplicar uma política de proteção social. Ele cria o bolsa família que distribui as pessoas de baixa renda condições mínimas de sobrevivência. Com essa sua política Lula vai contar com apoio da população de baixa renda em todo o país. A oposição o acusa de paternalismo e de compra do apoio popular.

Economicamente o país tem um certo desenvolvimento. E economia cresce, ocorre um aumento substancial das exportações e um processo de formalização dos empregos no Brasil. Apesar desse sucesso ocorrem crises políticas no país.

O governo é acusado de negociar com parlamentares compra de votos para aprovar seus projetos, esse fato ficou conhecido como “mensalão”. Outra grave denúncia foi a questão máfia de superfaturamento das ambulâncias que ficou chamada de “máfia dos sangues-sugas”. Essas denúncias praticamente paralisaram o Brasil em

todo o ano de 2004. O objetivo final desse processo era o de desgastar a imagem do presidente e do seu partido.

Com muita habilidade Lula consegue dissociar a sua imagem a do PT, e fica ileso as essas denúncias. O PT enquanto instituição partidária é acatado de forma pesado pela oposição (PSDB e PFL), ocorrem rupturas internas e divisões. Lula nada sofre.

Apesar de toda essa crise que se criou no Brasil o presidente teve um governo positivo, desenvolvendo as exportações, investimento na criação de novas escolas federais e um processo de saneamento das contas do Estado. Um grande problema que o governo Lula enfrenta diz respeito uma alta taxa de juros que afetam o crescimento da economia. Apesar das duras criticas por parte do empresariado que deseja a taxa de juros mais baixa para investir na produção e das denúncias de corrupção feitas pela oposição, o governo Lula teve seu aval nas urnas, pois o presidente foi reeleito para mais quatro anos de governo.

Vamos revisar?

1. (Unesp 2013) Em 1977, o Regime Militar, por meio da Agência Nacional de Comunicação, lançou uma propaganda que ensinava a população a fazer um cata-vento verde-amarelo e convocava-a a sair às ruas com esses brinquedos para comemorar a Semana da Pátria. Por meio de uma charge, o cartunista Henfil ironizou essa iniciativa do governo, sublinhando um outro problema enfrentado pelo país nessa época.



(IstoÉ, 19.10.1977. Adaptado.)

Considerando o contexto histórico no qual a charge se insere, é correto afirmar que o cartunista chamava a atenção para

- a) a alienação social frente à falta de planejamento econômico.
- b) o gasto excessivo do governo no setor da energia eólica.
- c) a falta de investimento público no setor de transporte.
- d) a abertura econômica do país ao capital estrangeiro.

2. (G1 - ifsc 2014) Neste ano de 2014 o Brasil sediará a Copa do Mundo de Futebol. Contudo, não será a primeira vez que isto acontece, pois no ano de 1950 o país já tinha sediado esse evento, quando o Brasil chegou na final mas perdeu para o Uruguai. Sobre o Brasil da década de 1950, podemos afirmar **CORRETAMENTE** que:



- a) Um dos motivos que levou Getúlio Vargas a instituir o Estado Novo, foram as manifestações contrárias para que o Brasil sediasse a Copa de futebol em 1950, pois haviam muitos cartazes comunistas e contrários ao Governo.
- b) Ocorreram muitas manifestações contrárias à sediação da Copa no Brasil, pois o governo já gastava muito com a construção de Brasília como nova capital federal e não conseguiria finalizar as obras tendo esse gasto a mais.
- c) Com a Copa do Mundo ocorrendo no Brasil, a popularidade do presidente Getúlio Vargas, que governava naquele período, cresceu. Aproveitando-se desse momento, instaurou-se o regime ditatorial conhecido como Estado Novo.
- d) Dentre as grandes mudanças que a Copa do Mundo no Brasil possa ter influenciado na década de 1950, podemos destacar: a fundação da primeira rede de televisão do Brasil, a TV Tupi; a entrada de multinacionais; e a industrialização, na segunda metade dessa década.

3. (Uerj 2014)



Juscelino Kubitschek na inauguração da representação da Volkswagen no Brasil, em 1959.

folha.uol.com.br



Getúlio Vargas examinando o protótipo de um carro brasileiro produzido pela Fábrica Nacional de Motores, em 1951.

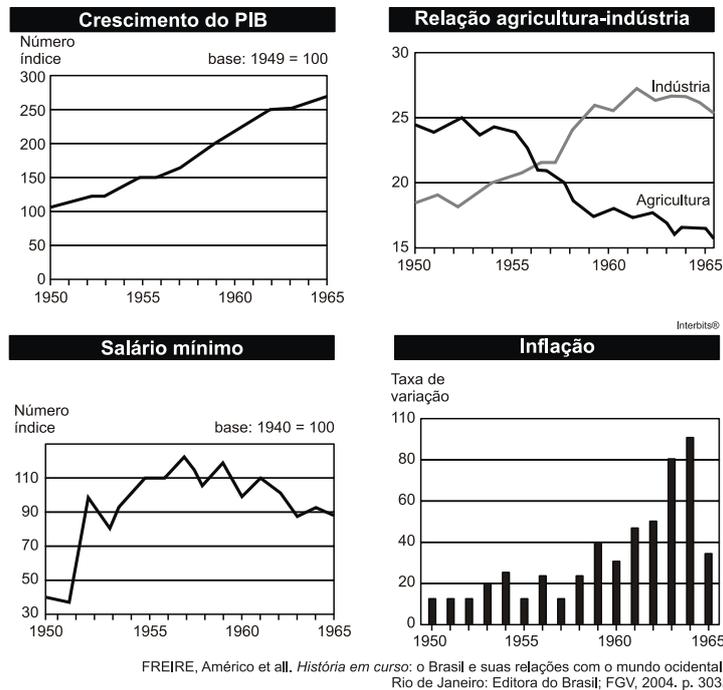
carroantigo.com

Os governos de Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek foram momentos marcantes da história econômica brasileira, especialmente no que se refere ao desenvolvimento industrial do país.

Uma semelhança entre o processo de industrialização brasileiro verificado no governo de Vargas e no de JK está apontada em:

- a) expansão do mercado interno
- b) flexibilização do monetarismo
- c) regulação da política ambiental
- d) autonomia do progresso tecnológico

4. (G1 - cftmg 2013) Considere os seguintes gráficos.



A partir da análise desses dados, é correto inferir que

- na administração de Juscelino Kubitschek, o declínio da produção agrícola levou a um aumento constante dos preços.
- no início do período civil-militar, o país alcançou elevados índices inflacionários decorrentes da elevação da produção industrial.
- no segundo governo de Vargas, a soma das riquezas produzidas no país cresceu independentemente das taxas inflacionárias.
- na presidência de João Goulart, o crescimento da produção agrícola causou um aumento progressivo do valor do salário mínimo.

5. (G1 - cftmg 2012) Observe a imagem abaixo, de autoria de Hilde Weber, publicada no jornal carioca *Tribuna da Imprensa*, em 13 de agosto de 1954.



A partir de seus conhecimentos e da análise da imagem, afirma-se:

- I. A charge faz referência ao contexto de crise política que resultou no suicídio do presidente.
- II. O pequeno tamanho do governante, sentado numa imponente cadeira, revela o enfraquecimento de seu poder e a perda de apoio político.
- III. A frase do personagem traduz sua determinação em manter as propostas incendiárias dos defensores da reforma agrária.
- IV. O fogo que cerca o indivíduo representa sua demonização, devido às suas relações com o movimento trabalhista.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) III e IV.

6. (Unisc 2012)



O ano de 2011 marcou o transcurso de 50 anos de um importante fato da História Contemporânea do Brasil, episódio ao qual se refere a charge acima. Esse movimento, liderado pelo governador Leonel Brizola, ficou conhecido como

- Movimento Contra a Ditadura Militar.
- Campanha da Legalidade.
- Campanha das Diretas Já.
- Marcha dos Sem, referindo-se aos sem-terra, aos sem-trabalho e aos sem-teto.

7. (Ufg 2013) Analise as imagens a seguir.



Jornal *Revolución*, 1962.



Jornal *Granma*, 1973.

FRANQUI, Carlos. *Retrato de família com Fidel*. Rio de Janeiro: Record, 1981. s.p. (Adaptado).

As imagens apresentadas mostram guerrilheiros na Rádio Rebelde, que funcionava na Sierra Maestra, durante a Revolução Cubana. A segunda imagem foi alterada, com o exílio de Carlos Franqui de Cuba, em 1968. Essa alteração pretendia

- a) distinguir o movimento revolucionário do regime instaurado, ao centralizar Fidel Castro na fotografia.
 - b) relacionar o regime revolucionário ao povo, ao colocar Fidel Castro junto a um trabalhador.
 - c) fazer propaganda do regime, ao destacar figuras mais conhecidas pelo povo.
 - d) fabricar a memória da luta revolucionária, ao selecionar os personagens que a integram.
8. (Pucrj 2007)



Cuba's Freedom Is Not Far Off
Thomas May, *Detroit Journal*, 1907.

Publicada em 1907, a charge representa de modo crítico as relações desiguais de poder entre Cuba e os Estados Unidos. Das afirmativas a seguir, quais apresentam acontecimentos que expressam corretamente esta relação?

- I - A Emenda Platt, imposta ao governo cubano em 1901, garantia aos Estados Unidos o direito de intervenção na política interna daquele país.
- II - Após a Revolução Cubana, em 1959, o novo governo estatizou empresas estrangeiras, o que provocou a represália dos Estados Unidos por meio de medidas como o boicote à compra do açúcar cubano.
- III - Em 1961, exilados cubanos, com o apoio da CIA, tentaram derrubar o regime castrista invadindo Cuba, no episódio conhecido como a Invasão da Baía dos Porcos.
- IV - O governo revolucionário cubano, a despeito das pressões norte-americanas, conseguiu manter Cuba como membro da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Estão corretas:

- a) Somente as afirmativas II e III.
- b) Somente as afirmativas I, II, III.
- c) Somente as afirmativas I e IV.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV.

9. (G1 - cftmg 2016)



Charge de Aníbal Bendati publicada originalmente no Jornal Kronika na década de 1980. Disponível em: <<http://grafar.blogspot.com.br/2009/08/tributo-anibal-bendati-1931-2009.html>> Acesso em: 23 set. 2015.

A charge representa um contexto marcado pelo(a)

- a) intensificação da repressão após a criação do Ato Institucional nº 5.
- b) avanço das lutas pela redemocratização do Brasil no final do regime militar.
- c) crescimento do apoio ao regime presidencialista durante o governo João Goulart.
- d) ampliação da oposição ao presidente Collor ao longo do seu processo de impeachment.

10. (Unesp 2016)



(Flavio de Campos e Regina Claro. *Oficina de história*, vol. 3, 2013.)

Esses cartazes, divulgados durante o regime militar brasileiro, buscavam

- a) estimular o nacionalismo e o ufanismo, para ampliar o apoio político ao governo.
- b) repudiar o passado nacional de subdesenvolvimento e incentivar o empreendedorismo dos jovens empresários.
- c) contestar a oposição que, através da imprensa, afirmava que o país enfrentava uma crise financeira.
- d) valorizar as conquistas obtidas no setor esportivo, apesar de o país atravessar período de alta inflacionária.

11. (Uerj 2016)



Ziraldo
A última dos brasileiros. Rio de Janeiro: Codecri, 1975.

A charge, de 1975, ironiza um momento de alterações nas disputas partidárias durante os governos militares de 1964 a 1985.

A organização partidária implantada por esses governos e a mudança nas disputas partidárias contextualizada na charge estão identificadas, respectivamente, em:

- a) apartidarismo – controle da propaganda televisiva
- b) bipartidarismo – crescimento dos grupos de oposição
- c) unipartidarismo – diminuição da participação eleitoral
- d) pluripartidarismo – censura dos meios de comunicação

12. (Feevale 2016) A próxima questão refere-se à imagem a seguir.



Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/wp-content/uploads/2015/01/abaixo_a_ditadura1.gif>. Acesso em: 21 set. 2015.

A partir dos anos 60, em diferentes países da América Latina, havia ditaduras civis-militares. Conflitos, passeatas e perseguições tornaram-se cenas cotidianas no continente.

Sobre o período e seus resultados, fazem-se as seguintes afirmações.

- I. A ditadura brasileira foi uma das mais longas da América Latina, pois durou 21 anos, de 1964 a 1985.
- II. Havia mobilizações por parte daqueles que eram contra e dos que eram favoráveis às ditaduras, o que gerava muita tensão e conflitos, muito próprios do período da Guerra Fria.
- III. A Argentina é o país que contabilizou o maior número de mortos durante o período das ditaduras civis-militares. Lá também se formou o mais famoso grupo de luta para encontrar desaparecidos: o movimento das “mães da Praça de Maio”.

Marque a alternativa correta.

- a) Apenas a afirmação I está correta.
- b) Apenas a afirmação II está correta.
- c) Apenas as afirmações I e II estão corretas.
- d) Todas as afirmações estão corretas.

13. (Uemg 2015) Observe as manchetes jornalísticas abaixo:



<http://acertodecontas.blog.br/wp-content/uploads/2009/04/capa-do-jornal-o-globo.jpg>
Acesso em 12/8/2014

No dia 1º de abril de 1964, um golpe militar pôs fim ao governo de João Goulart. Neste momento histórico, o jornal “O Globo” assim noticiava o que acontecia no cenário político brasileiro:

“Ressurge a Democracia”

“Como dizíamos, no editorial de anteontem, a legalidade não poderia ser a garantia da subversão, a espora dos agitadores, o anteparo da desordem. Em nome da legalidade, não seria legítimo admitir o assassinio das instituições, como se vinha fazendo, diante da Nação horrorizada.

Agora, o Congresso dará o remédio constitucional à situação existente, para que o País continue sua marcha em direção a seu grande destino, sem que os direitos individuais sejam afetados, sem que as liberdades públicas desapareçam, sem que o poder do Estado volte a ser usado em favor da desordem, da indisciplina e de tudo aquilo que nos estava a levar à anarquia e ao comunismo”.

A efervescência política, com o Golpe, tomou conta da mídia impressa, gerando, assim, uma expectativa de esperança na reconstrução democrática nacional. O “inimigo” havia caído, o “golpe ou a revolução socialista” não iria prosperar contra um estado forte. Desta forma, o primeiro de abril de 1964 marcava a esperança. Entretanto não tardou muito para que as instituições militares que se estabeleceram no comando da nação praticassem ações de repressão contra a própria mídia e a população.

Após 20 anos de repressão, nos anos 80, o Brasil encontra esperança na

- a) perpetuação de um regime militar mais flexível e que tivesse compromisso com a sociedade civil.
- b) luta armada revolucionária, que propunha a tomada do poder e o controle do Estado na mão do povo.
- c) construção de uma transição política democrática, que culmina com uma eleição indireta, levando um civil ao poder.
- d) ação interventora americana que apoiaria belicamente qualquer ação em busca de democracia.

14. (G1 - cftmg 2015) Analise a seguinte charge.



Fonte: Disponível em: <<http://torturanuncamaispr.wordpress.com/2013/01/21/charges-sobre-a-ditadura-e-a-anistia/>>. Acesso em: 20 de ago. 2014

A relação dessa charge com a Lei da Anistia, criada em 1979, deve-se aos

- a) exilados envolvidos nas guerrilhas.
- b) civis que cometeram crimes políticos.
- c) condenados pela prática de atos terroristas.
- d) agentes da repressão pelos atos cometidos.

15. (Uema 2015) O Governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), o terceiro General-Presidente do regime que chegou ao poder por meio do Golpe Militar de 31/3/1964, foi profundamente marcado tanto pelo auge da repressão política quanto pelos elevados níveis de crescimento que ficaram conhecidos como “Milagre Econômico”. Tomando como referência essa informação, analise a charge abaixo.

Primeiro o bolo cresce
Depois nós dividimos,
mas é só um pedacinho



Fonte: Disponível em: <<http://jornalgn.com.br/video/c-papo-grande-de-delfim-netto>>. Acesso em: 30 mai. 2014.

A crítica a um dos desdobramentos do chamado “Milagre Econômico” refere-se à (ao)

- a) concentração de renda.
- b) aumento do êxodo rural.
- c) crescimento dos níveis salariais.
- d) redução dos níveis de desemprego.

16. (Enem 2014) A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, “por baixo”, cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é

- a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- d) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

17. (Enem 2014) **TEXTO I**

O presidente do jornal de maior circulação do país destacava também os avanços econômicos obtidos naqueles vinte anos, mas, ao justificar sua adesão aos militares em 1964, deixava clara sua crença de que a intervenção fora imprescindível para a manutenção da democracia.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 1 set. 2013 (adaptado).

TEXTO II

Nada pode ser colocado em compensação à perda das liberdades individuais. Não existe nada de bom quando se aceita uma solução autoritária.

FICO, C. A educação e o golpe de 1964. Disponível em: www.brasilrecente.com. Acesso em: 4 abr. 2014 (adaptado).

Embora enfatizem a defesa da democracia, as visões do movimento político-militar de 1964 divergem ao focarem, respectivamente:

- a) Razões de Estado – Soberania popular.
- b) Ordenação da Nação – Prerrogativas religiosas.
- c) Imposição das Forças Armadas – Deveres sociais.
- d) Normatização do Poder Judiciário – Regras morais.

18. (Ufrn 2002) Voltei nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais (...) Quis criar a liberdade nacional na potencialização de nossas riquezas através da Petrobrás; mal ela começa a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

Carta-testamento do presidente Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954.

DEL PRIORE, Mary et al. *Documentos de história do Brasil: de Cabral aos anos 90*. São Paulo: Scipione, 1997. p. 98-99.

O Estado começou a ser transformado para tornar-se mais eficiente, evitar o desperdício e prestar serviços de melhor qualidade à população. (...) Fui escolhido pelo povo (...). Para continuar a construir uma economia estável, moderna, aberta e competitiva. Para prosseguir com firmeza na privatização. Para apoiar os que produzem e geram empregos. E assim recolocar o País na trajetória de um crescimento sustentado, sustentável e com melhor distribuição de riquezas entre os brasileiros.

Discurso de posse do presidente Fernando Henrique Cardoso, em 2 de janeiro de 1999.

CARDOSO, F.H. Por um Brasil solidário. *O Estado de São Paulo*, 2 jan. 1999.

Os pronunciamentos de Getúlio Vargas e Fernando Henrique Cardoso foram proferidos em momentos históricos diferentes. Contudo, os dois governantes têm em comum o fato de

- a) sentirem-se pressionados pelas forças democráticas para adotarem um modelo político capaz de assegurar a estabilidade das instituições políticas.
- b) obterem o apoio em massa dos trabalhadores para a implementação de suas respectivas políticas estatais.
- c) sofrerem campanhas contrárias às suas ações políticas, lideradas por movimentos nacionais com o apoio clandestino de grupos internacionais.
- d) referirem-se ao apoio popular para legitimar suas ações, uma vez que chegaram ao poder através do voto direto.

19. (Pucpr 2016) A imagem a seguir, divulgada no *site* do jornal O Estado de São Paulo, retrata o movimento social de grupos que pedem o *impeachment* do governo de Dilma Roussef na manifestação de 16 de agosto de 2015.



Disponível em: <<http://img.estadao.com.br/resources/jpg/5/3/1439742412335.jpg>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

Tendo em vista a experiência democrática brasileira, assinale a alternativa **CORRETA**.

- Na ocasião do *impeachment* de Fernando Collor de Melo, a situação política do Brasil estava invertida: PSDB no poder executivo, PT na oposição. Tal fato ficou evidente na manifestação verde-amarela convocada por Collor em 1992, em que a oposição, representada, sobretudo, pelo Partido dos Trabalhadores, convocou a população a vestir negro em protesto contra a corrupção.
- Os grupos que se mobilizaram a favor do *impeachment* em agosto de 2015 têm base na experiência histórica da manifestação verde-amarela que tirou Sarney do poder e levou Fernando Collor de Melo à presidência em 1992.
- O afastamento de Fernando Collor de Melo do poder executivo brasileiro em 1992, resultado do processo de *impeachment*, foi um movimento organizado pelo poder legislativo e não contou, de forma alguma, com o apoio popular.
- Nas eleições de 1989, Fernando Collor de Melo contou com um amplo apoio da mídia, o que contribuiu para a sua vitória. Em 1992, após grande pressão popular, a Câmara dos Deputados votou pelo afastamento do presidente depois da investigação da CPI que, diferentemente do contexto político atual, confirmou a sua participação direta em um esquema de corrupção.

20. (Upe-ssa 3 2016) É sangue mesmo, não é mertiolate.

E todos querem ver

E comentar a novidade.

É tão emocionante um acidente de verdade. Estão todos satisfeitos

Com o sucesso do desastre: Vai passar na televisão.

Por gentileza, aguarde um momento.

Sem carteirinha, não tem atendimento –

Carteira de trabalho assinada, sim, senhor.

Olha o tumulto: façam fila por favor.

Todos com a documentação.

Quem não tem senha, não tem lugar marcado.

Eu sinto muito, mas já passa do horário.

Entendo seu problema, mas não posso resolver:
É contra o regulamento, está bem aqui, pode ver. Ordens são ordens.
Em todo o caso, já temos a sua ficha.
Só falta o recibo comprovando residência.
P'rá limpar todo esse sangue, chamei a faxineira – E agora eu já vou indo senão eu perco a novela
E eu não quero ficar na mão.

RUSSO, Renato. *Metrópole*. 1986.

As composições da banda Legião Urbana fazem parte do cenário do Rock brasileiro dos anos 1980, que tinham como principal objetivo

- a) criticar as mazelas sociais e políticas do país.
- b) incentivar a transformação pela revolução armada.
- c) contextualizar a Guerra Fria e o debate do capitalismo.
- d) revalorizar o papel do Estado como promotor do bem-estar social.



Gabarito

Resposta da questão 1:

[D]

Resposta da questão 2:

[D]

Resposta da questão 3:

[A]

Resposta da questão 4:

[B]

Resposta da questão 5:

[A]

Resposta da questão 6:

[B]

Resposta da questão 7:

[D]

Resposta da questão 8:

[B]

Resposta da questão 9:

[B]

Resposta da questão 10:

[A]

Resposta da questão 11:

[B]

Resposta da questão 12:

[D]

Resposta da questão 13:

[C]

Resposta da questão 14:

[D]

Resposta da questão 15:

[A]

Resposta da questão 16:

[D]

Resposta da questão 17:

[A]

Resposta da questão 18:

[D]

Resposta da questão 19:

[D]

Resposta da questão 20:

[A]

Referências Bibliográficas:

ALVES, Hercules Alfredo Batista. **Ato Institucional nº 5: Influências partidárias (PSD e UDN) e a atuação dos parlamentares de Minas Gerais.** Três Corações: UNINCOR, 2004.

BEIGUELMAN, Paula. **O pingo de azeite: a instauração da ditadura.** 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita Benevides. **A UDN e o udenismo.** São Paulo: Paz e Terra, 1981.

CARVALHO, José Murilo. **Pontos e bordados: Escritos de história e política.** 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

CHIAVENATO, Júlio José. **Genocídio americano: A Guerra do Paraguai.** 13ª ed. São Paulo: Barsiliense, 1981.

COUTO, Ronaldo Costa. **Memória viva do regime militar. Brasil: 1964-1985.** Rio de Janeiro: Record, 1999.

DREIFUSS, René Armand. **1964: A conquista do Estado.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930.** 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____. **História do Brasil.** 12ª ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** 10ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

GAIO, André Moysés. **Em busca de remissão.** Londrina: UEL, 1997.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SINGER, Paul. **O capitalismo: sua evolução e sua dinâmica.** 14ª ed. São Paulo: Moderna, 1987.



SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo.** 7^a Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

VENTURA, Zuenir. **1968: O ano que não terminou.** 17^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.